FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 201

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVE

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A «Entente» Cordial tornou-se «mais cordial»

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Abril* — Concebida no começo do século por motivos abertamente «imperialistas» que ninguém ousa recordar hoje, a *Entente Cordial* não deixou de ser submetida desde então a fortes variações barométricas. Há dois anos, o veto francês á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum provocou entre os nossos amigos dalém Mancha uma vaga de galofobia — e mais ainda de gaulofobia — por assim dizer unanime. O sr Harold Wilson regressou agora a Londres com o sentimento de ter renovado uma velha amizade e celebra o advento de uma *Entente* «mais cordial».

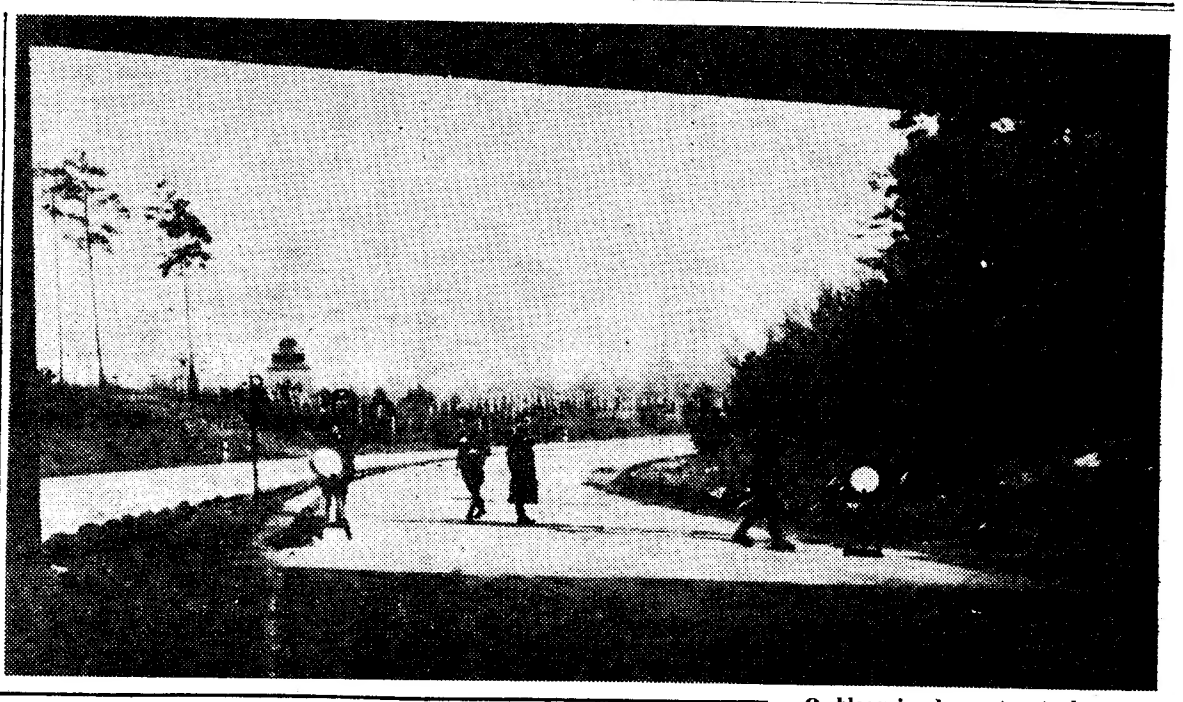
Isso não é uma razão para exagerar o significado da aproximação que se operou. Os pontos de vista dos dois governos acerca das relações com os Estados Unidos, o armamento nuclear da N. A. T. O. e a construção da Europa diferem completamente. A oposição do sr. Wilson a toda e qualquer ideia supranacional mantém-se inteiramente e a Europa mais extensa que ele previra assemelha-se mais á Associação de Comércio Livre do que ao Mercado Comum. No Extremo Oriente, esse objectivo é o mesmo: o regresso da paz; os métodos para o alcançar são bem diferentes.

Mas uma das molas da democracia é o respeito pelas opiniões dos outros e a ideia de que não é indispensável, para chegar a um bom entendimento, estar de acordo acerca de tudo. Muito inteligentemente, o general de Gaulle e o primeiro-ministro da rainha Isabel decidiram consagrar pouco tempo ao exame dos assuntos acerca dos quais estão em desacordo e muito á procura de terreno em que se pudessem entender.

Com este aspecto, o encontro de Paris abriu os caminhos de uma cooperação funcional e prática — a expressão é do sr. Wilson — de que resta definir as modalidades e domínios de aplicação. A ideia de um aproveitamento com um dos recursos tecnológicos dos dois países suscita em Londres as maiores esperanças, particularmente na aeronáutica.

Para já, é a questão da libra que

(Continua na página seguinte)



O bloqueio das auto-estradas que conduzem a Berlim, como represália da Alemanha Oriental á reunião do Bundestag na zona ocidental da antiga capital da Alemanha, toldou de novo o ambiente internacional. Na foto, um aspecto da acção da polícia da Alemanha Oriental, impedindo a passagem de veículos idos da zona ocidental, junto a Berlim

O ministro Franco Nogueira numa entrevista à Televisão sueca:

«Aproxima-se o momento em que teremos de fazer uma opção definitiva»

Do nosso correspondente na Escandinávia,
CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 11. — A Televisão Nacional Sueca apresentou parte do material que uma sua equipa recolheu em Portugal, para a realização de uma série de programas e já transmitiu a primeira reportagem, integrada na rubrica «Panorama», a qual demorou 45 minutos e focou variados aspectos da vida portuguesa, resultando um documentário equilibrado e francamente elogioso para Portugal.

Esse trabalho, produzido por Ilgars Linde e redigido por Henry Christensson, incluiu declarações dos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e prof. Teixeira Pinto, então ministro da Economia; e destacou, de uma forma especial, a beleza natural do País e as suas origens históricas, culturais e de presença no Ultramar.

A entrevista do dr. Franco Nogueira aos enviados especiais suecos suscitou invulgar interesse. O diálogo foi intercalado de comentários de Henry Christensson, que se mostrou impressionado pelo dinamismo, altos conhecimentos, resposta directa e simpatia pessoal do ministro português.

«Os aliados da NATO transformaram-se em inimigos fora da área geográfica da Aliança Atlântica»

— Qual é a atitude de Portugal sobre os problemas nucleares da NATO? Na sua opinião, de que modo devia ser reaorganizada a NATO para satisfazer os interesses de segurança especial que Portugal tem fora da Europa? — começou por perguntar o chefe da secção de política estrangeira da Televisão da Suécia.

O dr. Franco Nogueira respondeu:

— Parece-me não existir ainda uma visão clara sobre o que os problemas nucleares representam dentro da NATO, nem como resolvê-los. A ideia de uma força multilateral ou a de uma força nuclear atlântica e várias outras propostas foram apresentadas mais como tentativas de sugestão e têm sido discutidas de tempos a tempos nos conselhos da NATO. Mas estamos longe de qualquer conclusão final. Não posso, portanto, dar uma resposta precisa á primeira parte da pergunta. Teremos que esperar e ver.

E acrescentou o ministro:

— Mas o Governo português tem ideias mais concretas acerca da reorganização da NATO. Deixe-me acentuar que não se trata do problema de satisfazer os interesses especiais de segurança de Portugal fora da Europa. É mais do que isso: é a questão de satisfazer sobretudo os interesses de segurança de todo o mundo livre.

(Continua na 16.ª página)

Em começos de 1971 funcionará em Espanha uma central nuclear

CASTELLON DE LA PLANA (Espanha), 11 — (A. N. I.) — Está prevista para começos de 1971 a entrada em funcionamento da central nuclear de Peniscola, que, com uma potência de 300 000 a 350 000 quilovátios, vai ser construida pela Companhia Hidroeléctrica Espanhola no local conhecido por «Pla del Prebet».

Já está executado o anteprojecto e iniciam-se brevemente os estudos para a elaboração do projecto definitivo, depois do qual começará a instalação da central.

A energia servirá para abastecer as necessidades provinciais de Valência e de Castellon.

UM PENHASCO ARTIFICIAL — Por encomenda de uma fábrica japonesa de artigos desportivos, foi construído, no centro residencial de Tóquio, o primeiro penhasco artificial do Mundo, obra que importou em algumas centenas de contos. Na gravura, um alpinista experimentado tenta escalar o singular rochedo, que tem oitenta e quatro graus de inclinação. O penhasco, no entanto, não foi construído sem intenções lucrativas. Destina-se á aprendizagem dos futuros alpinistas que, além do preço das lições, pagam uma apólice de seguro...

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O príncipe Carlos na Câmara dos Lordes?

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — A rainha Isabel pediu o parecer de peritos constitucionais, para saber se o príncipe Carlos poderá, ao completar o seu 18.º aniversário, entrar para a Câmara dos Lordes — diz hoje o «Sunday Mirror».

O príncipe Carlos faz 18 anos em Novembro do próximo ano. A lei actual estabelece que nenhum nobre pode entrar na Câmara dos Lordes antes de completar os 21 anos. Mas, segundo o Acto de Regência de 1953, o herdeiro do trono atinge a maioridade aos 18 anos.

O comandante do navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», que entrou esta manhã no Tejo, ladeado pelo adido naval brasileiro em Lisboa e pelo oficial português de ligação, após a chegada (Ler notícia na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

JARDINS-ESCOLA JOÃO DE DEUS

A grande obra pedagógica dos Jardins-Escolas João de Deus está a celebrar cinquenta anos de existência fecunda. Tem prosseguido incansàvelmente a verdadeira campanha iniciada pelo seu patrono, com um método escolar original e a que o grande pedagogo que foi o dr. João de Deus Ramos quis dar permanência e continuidade de ensino de contínuo actualizado. Foi há cinquenta anos que nasceram os Jardins-Escolas. Muitos dos seus alunos de então são hoje personalidades conhecidas na vida portuguesa, em todas as profissões. De Lisboa irradiaram já para outras cidades e vilas, e, na própria capital, mais de um centro se encontra em actividade. Há bem pouco ainda foi inaugurado o de Alvalade, atrás da igreja de S. João de Brito. Ontem á noite, enquadrado nas cerimónias evocativas do meio século de vida, houve uma reunião dos antigos alunos. Compareceram muitos, quase uma centena. Presidiu a sr.ª D. Maria Emília Moutinho de Oliveira Henriques, da Comissão Executiva e de Assistência dos Jardins-Escolas João de Deus. No final foram trocados numerosos e amistosos brindes, que serviram de pretexto para recordar momentos e peripécias de infância e da memória dos primeiros mestres.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Foi no local onde desemboca a Avenida de Roma na Avenida do Brasil, mesmo em frente ao Hospital Julio de Matos. Vinha uma furgoneta, guiada pelo sr. Francisco Diogo das Neves, no sentido do Campo Grande; da Avenida de Roma surgiu uma motocicleta, guiada pelo sr. António Marcelino Belchior, que ia chocando com aquela. O condutor da furgoneta para evitar o choque, guinou para a direita, indo colher no passeio a sr.ª D. Maria da Conceição Jorge do Carmo, de 23 anos, que andava em tratamento naquele estabelecimento. Levada ao Hospital de Santa Maria ali veio a falecer. O condutor da furgoneta, com traumatismo craniano, sua esposa, D. Odete Tomás Oliveira das Neves, de 36 anos, e a filha do casal, Maria José, de 4 anos, ficaram internados naquele mesmo hospital.

EMBAIXADOR DE FRANÇA

Para Luanda seguiu, esta madrugada, no avião da TAP, o conde François de Rose, embaixador da França em Lisboa. Vai, a convite do Governo português, visitar as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

O ELEVADOR DA MORTE

Na Avenida Infante Santo, 56, a porteira do prédio, sr.ª Angelina Rodrigues Lopes, de 34 anos, dava explicações a uma serviçal que ali presta serviço, sr.ª Judite Maria Ferreira, sobre o mau funcionamento do elevador. Debruçou-se um pouco para mostrar os cabos que não funcionavam bem. Inadvertidamente premiu o botão e o elevador que estava no 2.º andar, desceu rápido e esmagou-lhe a cabeça. Ainda a sr.ª Judite Ferreira a procurou puxar, mas não foi a tempo de lhe salvar a vida. A pobre senhora deixa um filho de 4 anos.

A CRIANÇA E O FOGO

No Bairro da Liberdade, houve, ontem, um rebuliço de todo o tamanho. Na casa em que moram o sr. António Rodrigues, de 29 anos, padeiro, a esposa, D. Isabel Cerqueira, de 28, e um filho do casal, Fernando Cerqueira Rodrigues, de 7; este ficara só, porque os pais tinham ido para o trabalho. A certa altura, o pequeno acendeu fósforos e só a fumarada exterior disse aos de fora o que lá se passava. O empregado numa pista de automóveis sr. Carlos Alberto Figueira de Mesquita arrombou a porta e foi encontrar o Fernando já com as sobrancelhas e o cabelo chamuscados. Vieram os bombeiros, que extinguiram as chamas, sendo bastante avultados os prejuízos para a gente que vive do seu trabalho.

RAFAEL SHELLY
professor do Old Vic no Teatro do Nosso Tempo

O professor da Arte de Representar da Old Vic Theatre School, de Londres, Rafael Shelly, encontra-se em Lisboa. Aproveitando essa estadia, o T. N. T. convidou-o a dar uma aula, no Teatro Villaret, ámanhã, ás 18 e 30.

Rafael Shelly fará uma das suas aulas práticas, tendo como intérprete a jovem actriz portuguesa Glória de Matos e, como assistentes, a actriz canadiana Beth Morris e o actor americano Gary Carkin.

O professor Rafael Shelly dedica especialmente a sua lição aos artistas portugueses e estudantes universitários.

«Os Galos Unidos»
distribuiram hoje vestuário e calçado a crianças pobres

O grupo «Os Galos Unidos», simpática associação de benemerência, que está a comemorar o 16.º aniversário da sua fundação, distribuiu hoje, na sede provisória, Rua Augusto Santos, 3 (a S. Sebastião da Pedreira), vestuário e calçado a vinte crianças pobres daquela freguesia e ofereceu-lhes, também, uma merenda.

No próximo domingo, ás 10 horas, a associação promove, na sua sede, a distribuição de um bodo a oitenta pobres.

Correspondência de Paris

(Continuação da página anterior)

vai dar á França e á Grã-Bretanha ocasião de porem á prova as suas boas intenções recíprocas.

Logo em seguida, depois de ter apresentado o seu novo orçamento nos Comuns, o sr. Wilson pedirá, certamente, ao Fundo Monetário Internacional (F. M. I.) que lhe abra uma nova «linha de crédito», provàvelmente de um bilião de dólares. Ora Londres atinge agora o montante de créditos que este orga-

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa importancia em dinheiro; uns óculos graduados; um isqueiro; óculos e uma touca de criança; uma esferográfica; um livrete de velocipedista em nome do sr. Sebastião Gonçalves; o bilhete de identidade do sr. João António Trindade Mergulhão; um livrete de circulação em nome do sr. José Dinis da Silva; um sobrescrito endereçado á sr.ª D. Maria da Graça Viterbo; diversas fotografias; quatro volumes com sacos de papel; um porta-moedas com chave; um par de luvas e outras desirmanadas; uma botinha de criança; um tampão de depósito para automóvel; uma mala de mão; um pedal de motorizada e diversas argolas com chaves.

nismo, segundo os seus estatutos, não é obrigado a conceder-lhe quase automàticamente. Como no Outono ultimo, o Fundo vai pedir ao «grupo dos dez» que lhe avance as somas necessárias para fazer crédito á Grã-Bretanha. É, portanto, no seio deste grupo, onde a França figura em bom lugar, que se discutirá a questão de saber se a política económica do sr. Wilson dá as garantias suficientes.

No fim do mês de Maio, cumpre-se, por outro lado, o prazo de pagamento dos 3 biliões de dólares de créditos a curto prazo que onze bancos centrais concederam no dia 25 de Novembro ultimo ao Banco de Inglaterra e que já foram renovados uma vez. Não se esconde em Paris a opinião de que, em boa ortodoxia, os créditos não deviam ser objecto de uma recondução.

A ortodoxia será sacrificada á *Entente* Cordial renovada? É ainda muito cedo para o saber. Houve no passado demasiadas reconciliações efémeras para que se façam apostas sobre o futuro daquela que se operou agora. Resta dizer que o contacto pessoal do Presidente da Republica e do primeiro-ministro foi bom, foi mesmo muito bom, e que a consideração mutua substituiu a desconfiança sistemática.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

NOTICIÁRIO

● No Liceu Charles Lepierre foram editados apontamentos de Filosofia (Psicologia Experimental). Foi proibido um campeonato interno de futebol, que estava a despertar grande interesse. Foi publicado o primeiro numero do jornal «Ecos do Liceu».

● No Liceu Gil Vicente vai organizar-se uma exposição de fotografia e formou-se um grupo de arte dramática, composto por professores e alunos. Está, também, a realizar-se uma exposição de postais ilustrados, subordinada ao tema «A nossa terra».

● No Liceu Maria Amália estão em curso os jogos florais; vai ser inaugurada, brevemente, uma sala de convívio; e prepara-se uma exposição sobre o problema da fome (a propósito do qual já houve um debate).

● Na Escola Francisco de Arruda vai passar a funcionar um Centro de Judo.

● No Liceu Pedro Nunes estão já a funcionar as novas instalações da cantina.

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA
ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SABADOS E DOMINGOS
VENDA DE ANTIGUIDADES
ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES
ESTOFOS — PROJECTOS DE ARQUITECTURA
CORTINADOS — CONSTRUÇÃO CIVIL
EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS TIPO MODELO

diz-me com quem andas dir-te-ei quem és

Parker 51

Recortada no vermelho de um forro, entre o branco de um lenço de cambraia e o reflexo de um espelho, Parker brilha como uma jóia. Delicada, elegante, feminina — PARKER

Um número de telefone .... Parker
A hora de um encontro .... Parker
Um nome, uma morada .... Parker
Uma data a lembrar ..... Parker

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 51

Ora, diga-nos...

—Acredita na sua sina?

● *O sr. João Gasalho Almeida, empregado bancário, seguia por uma das ruas da cidade. Interrogado, afirmou-nos:*

—Embora não acredite nessas coisas, ás vezes, por graça, gosto que as ciganas me leiam a sina.

—Já consultou algum astrólogo?

—Não, nunca. Não creio que possam adivinhar o futuro ou consigam saber o passado ou o futuro das pessoas. Acredito, no entanto, na sorte.

—E no destino?

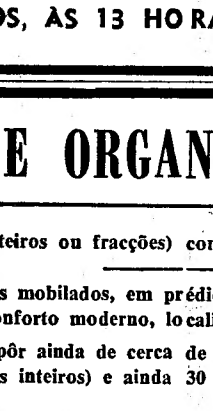
—Também... Pelos menos em parte. Acho que temos um destino traçado, e que apenas podemos modificá-lo em certa medida.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta á menina Anabela Luísa Costa, empregada comercial. Respondeu-nos:*

— Claro que não! Tudo isso são superstições. Isto não quer dizer que deixe de ser engraçado ouvir ler a sina. Por vezes, na verdade, torna-se bastante divertido. E nalgumas coisas as ciganas acertam, mas só por mera coincidência. Eu, por exemplo, deixo que me leiam a sina, não me importo nada e até acho uma certa graça. Mas adivinhar o futuro é impossível.

—E acredita na sorte?

—Sim, nisso acredito... E também que todos nós temos um destino, que não podemos modificar. É a minha maneira de ver as coisas. O nosso destino já está traçado, quando nascemos!



● *Na pastelaria onde trabalha, interrogámos a sr.ª D. Maria Mercedes Baptista, que nos disse:*

—Acredito na sina... E porque não havia de acreditar? Acho que pode ser verdade. As ciganas podem adivinhar muita coisa. Quando uma cigana me lê a sina, creio no que ela me diz... mais ou menos... E na sorte e no destino, também acredito!

II Curso de Iniciação à História da Música Europeia

O Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, que a Fundação Calouste Gulbenkian organizou no corrente ano e cuja regência foi confiada ao sr. dr. João de Freitas Branco, prossegue na próxima segunda-feira com mais uma lição, a qual será subordinada ao título «Transição Setecentista e Floração Clássica».

Esta palestra será ilustrada com exemplos musicais de vários compositores percursores do estilo clássico e ainda de Gluck, Haydn e Mozart, e realiza-se, como habitualmente, no auditório da Fundação, ás 18 e 30.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

ENCONTRO Luso-Espanhol de Universitários

Começou hoje, e prolonga-se até ao dia 13, o Encontro Luso-Espanhol de Universitários organizado pela Associação de Estudos do Colégio Universitário Pio XII e que reune estudantes universitários das três Universidades portuguesas e ainda das Universidades de Madrid, Valladolid e Oviedo.

O Encontro assenta num plano de intercâmbio, que a Associação de Estudantes deseja levar a cabo e que concorre, naturalmente, para uma maior aproximação da juventude de todo o Mundo.

Extensivo, este ano, apenas a Espanha e Portugal, poderá sê-lo em anos vindouros a outros países, levando, assim, a uma sã confraternização universitária.

Painel cerâmico de Artur José em que o artista rende «Homenagem a Fidelino de Figueiredo»

ARTES PLÁSTICAS

Boa exposição a dos artistas premiados no «Salão dos Novíssimos»

No série de exposições que todos os dias abrem e fecham, a que foi apresentada aos jornalistas, ainda entre carpinteiros em escadotes e artistas a calcularem o equilíbrio deste quadro e daquele prupo escultórico, com um painel estendido ao comprido no soalho, á espera de prego na parede, e desta estatueta sobre uma cadeira, enquanto lhe vão buscar o poiso definitivo, e que o publico poderá apreciar no Palácio Foz desde agora tem nota bem positiva.

Na exposição se reuniram os pintores, escultores, ceramistas e gravadores que obtiveram os prémios nas seis edições que conta até hoje o salão do triste nome, ou seja o dos Novíssimos. Havia a «triste feia». Mas «entre o nome e quem o usa raro existe afinação» e um salão com tal nome tem revelado artistas e servido de estímulo a muitos outros. Ali está a prova patente de quão util tem sido.

São vinte e três artistas, alguns já com nomes grandes na nossa vida e que ao serem distinguidos mal tinham despertado para estas andanças de criadores de beleza. Retrospectiva? Não, porquanto a maior parte das obras que os premiados apresentam são concebidas e executadas agora, embora alguns tenham ido buscar precisamente as obras que lhes valeram a distinção. Pode melhor classificar-se de um concurso actual entre os premiados dos ultimos seis anos. O facto é que quase todos se mostram no período ascensional da sua carreira. Apenas um que outro fraqueja na encosta e dá mostras de não ter correspondido ao estímulo do prémio.

Dos escultores um nome se destaca, qual é o João Charters de Almeida, que ainda há pouco ocupou a mesma sala onde são apresentados agora os seus trabalhos. E das suas obras, que um estranho movimento, verdadeiro sopro de vida interior, anima entre as massas que parecem informes, mas não são só porque esse fogo íntimo as agita, destacamos a *Ressurreição*, a *Pietá* e aquele pequenino *Cavalo e Cavaleiro*. Sobretudo o primeiro grupo é obra de artista do nosso tempo, modelada por artista que vai a caminho também do domínio técnico das formas. Outro nome, que se destaca, o de Arlindo Rocha, com a sua homenagem a *Gil Vicente*. De Natércia Maria Guimarães de Bragança — nome grande demais para a artista —, a conhecida *Maternidade*, que lhe valeu o prémio. De Laranjeira Santos também é conhecida aquela figura feminina de bom estudo dos volumes e equilíbrio. *O Grito*, de José Manuel Aurélio e uma figura alada de João Barata Feyo se podem também destacar. Mas já Alfredo Queirós Ribeiro se nos apresenta numa irregularidade grande.

Boa representação também a dos pintores, com relevo para Artur Bual e Nuno de Siqueira. São bem diferentes na concepção e colorido, mas que grandes pintores! Siqueira é todo harmonia, cores brandas, ás vezes ténues, nos seus planos horizontais. Enche uma parede do topo, com três obras. Artur Baul é todo vibração e violência nos movimentos do seu pincel nervoso e nos envolvimentos de suas tintas. São já conhecidos os grandes retratos de Camilo e Aquilino, mas dá-nos mais seis obras de que queremos destacar as dos extremos e a que tem o n.º 33, que bem se poderia intitular «ad lucem», pela aspiração que traduz. Outro pintor que está a marcar lugar em nossos dias, é Luís Demée. Particularmente o que intitulou *Estruturas* é obra que marca ponto alto, mas *Hiroshima e Recordações* não se podem esquecer. De José Correia Vilela aquele quadro de fundo verde, com o n.º 126, e o que tem o n.º 122 são singularmente bem sucedidos. Manuel d'Assunção dá-nos duas obras que não são do seu melhor.

Dos detentores do prémio «Domingos Sequeira» continua presente Teresa de Sousa, com gravuras e estudos para mosaico e uma tapeçaria. É a homenagem á artista desaparecida. Luís Gonçalves, o ultimo dos premiados, tem uma representação que tem de se notar, tais as qualidades de gravador e desenhista. Os dois «gouaches» do centro, brandos, salientam-se particularmente. António Leite concorre com gravura e pintura e em ambas marca boa presença, como José Bronze, com uma gravura unica, mas do melhor que a exposição nos dá. Bom gravador também Amandio Silva. António Quadros, esse apresenta-se-nos com pintura e desenho.

Por ultimo os ceramistas. De seis premiados, cinco trabalham no mesmo alfobre da Viuva Lamego, o alfobre onde trabalha também o grande obreiro da renovação ceramica portuguesa. Achamos que o nome de Jorge Barradas não pode ser esquecido, ainda quando não esteja entre os Novíssimos; mas acha-se no começo de todo o movimento ceramico desde há um quarto de século. Nesta exposição há uma peça que queremos salientar. É aquele friso horizontal, em que dominam os castanhos fundos e em que a matéria é rica e o colorido intenso. Artur José fez obra acabada. Bom nível nas outras obras, em particular na que consagra ao alto espírito de Fidelino de Figueiredo. Peça de interesse também embora já conhecida, é a de Maria Manuela Madureira, *Cavalo do Apocalipse*, de cores ricas e fortes. Outras obras expõe já conhecidas, igualmente boas; mas gostamos menos da obra recente, a grande parra intitulada *A Mulher e o Vinho*, em que até a cor se esbate, saindo frouxa. De Mário Ferreira da Silva o *Torso Tatuado* e as jarras Maria Emília Silva Araujo trabalha com intensidade e vai caminhando para o primeiro plano, embora nos pareça que não atingiu ainda o equilíbrio de cores indispensável a toda a obra de arte; mas a sua matéria vai ganhando força. João Segurado dá-nos uma representação muito fraca e José Sanches continua fiel á sua ceramica popular, decorativa, branca.

Exposição para se ver pela realidade que nos mostra e pela esperança que nos dá de uma vida artística de nível digno. — *R. R.*

ANDARES DE LUXO

ALUGAM-SE

Em edificio moderno, servido por elevadores automáticos, com 6 amplas divisões assoalhadas, 2 casas de banho, antena colectiva para televisão, telefones internos, águas quentes e frias, instalação para aquecimento eléctrico, etc.

RUA CONDE REDONDO, N.º 1

Mostra diáriamente a porteira

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5 - 2.º, Dt.º — Tels. 32-0063 e 32-0047

COMUNICADO

A ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10 DE ABRIL ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO, OS SEUS ESCRITÓRIOS ENCERRAM-SE AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.

ÀS EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES DE TURISMO

Alugam-se prédios de luxo (inteiros ou fracções) com apartamentos mobilados, ao Saldanha.

NO ESTORIL — apartamentos mobilados, em prédio de luxo (inteiro ou fracção) com play-ground, garagem privativa (colectiva) e todo o conforto moderno, localizado em local de rara beleza paisagística.

IMPORTANTE: Podemos dispôr ainda de cerca de 400 andares (prédios inteiros) nos melhores locais de Lisboa, cerca de 300 andares (prédios inteiros) e ainda 30 moradias de 2 pavimentos, garagem, jardim, etc. — na linha de Sintra.

Além destes locais, possuimos ainda apartamentos em Setubal, Moscavide, etc.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º DT.º — Telefs. 32-0063 e 32-0047

Cafés... Cafés... A Verdade... é só uma!...

E esta, até um cego a pode «ver» — pois tem olfacto e paladar.

Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — TODOS OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor.

A MARIAZINHA não tenta «inovações». Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B
(Frente à Igreja) — Lisboa - 5

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO CAPITÓLIO

Alice Ferreira na revista «É Canja!»

Maria Alice Ferreira, vedeta dos palcos de «music-hall», na revista «É Canja», rubrica com o seu talento e a sua juventude momentos de alta categoria, e arranca grandes ovações do publico na revista «É Canja!». O prestigioso actor cómico Eugénio Salvador é brilhantemente acompanhado por Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho (em magnífica hora integrados neste sumptuoso espectáculo). Depois, merece toda a relevancia a presença de Anita Guerreiro, Emílio Correia, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, a atracção brasileira Trio Bossa Nova; esculturais discípulas; grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias; bailarinas francesas, bailarinas portuguesas, etc.

NO ABC

A melhor revista popular do momento «Zona Azul»

No popular teatro «ABC», o empresário José Miguel apresenta em pleno êxito, pelo maior e melhor elenco da actualidade, a revista popular do momento «Zona Azul», um novo e feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor João Nobre. Nova e brilhante realização plástica de Pinto de Campos, com luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», «Zona Azul» tem como principais e irresistíveis intérpretes: Hermínia Silva, Badaró, a insinuante vedeta popular Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo, que fez a sua estreia em teatro, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e ainda em sensacional e não menos brilhantíssima reaparição o grande e querido actor cómico António Silva. Maiores de 17 anos.

NO TRINDADE

Últimas representações com a peça «O Centro do Mundo»

A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, dará hoje no Teatro da Trindade as ultimas representações com a peça de Américo Durão, «O Centro do Mundo». Terminará assim a sua carreira uma peça que suscitou largo interesse do publico e mereceu da crítica as mais elogiosas referências. Desempenhada por um elenco notável, «O Centro do Mundo» permitiu grandes criações a Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Álvaro Benamor, Lígia Teles, Mário Pereira, Fernanda Montemor e ainda ao jovem Pedro Pinheiro, revelação da temporada. Noutros papéis salientaram-se igualmente, a grande altura, Hortense Luz, Virgílio Macieira, Maria Albergaria, Maria Emília Baptista, Manuel de Oliveira e Sande Freire.

A encenação de António Manuel Couto Viana e o cenário unico do mestre pintor Manuel de Lima constituiram outros motivos para o êxito de «O Centro do Mundo».

NO VARIEDADES

«Mary-Mary» em últimos dias

Apenas durante mais alguns dias, a deliciosa comédia de Jean Kerr «Mary-Mary» permanece no palco do Teatro Variedades. O publico de Lisboa que ainda não viu esta espirituosa peça, que há já sete meses se encontra em cena, deve aproveitar agora para assistir á comédia «Mary-Mary», que tem extraordinária interpretação de Eunice Muñoz, na protagonista, e de Igrejas Caeiro, ao lado de Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves. Espectáculos classificados para adultos.

NO MONUMENTAL

A comédia «Entre Marido e Mulher...»

No Teatro Monumental continua em pleno êxito a engraçada comédia de Claude Magnier «Entre Marido e Mulher...», que mantém o espectador em permanente garga-

(Continua na 6.ª página)

TROCO

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento

Armazéns de MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis (perto da igreja dos Anjos)

Telef. 832161

AVENIDA

HOJE, ás 22 horas (Adultos)

BRILHANTE FESTIVAL DA ARTE DE REPRESENTAR

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

com MARIANA REY MONTEIRO e VARELA SILVA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30 (Maiores de 12 anos)

O GRANDE FILME DE TERROR E SUSPENSE

A MALDIÇÃO DA MÚMIA

Hoje em 2 sessões Às 20.45 e 23 h. NO

ABC

Telef. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta a vitoriosa

Spina

REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

com HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — M.ª ADELINA e ainda ANTÓNIO SILVA

á frente de um colossal elenco

HOJE, ás 16 h.

ESPECTÁCULO À TARDE!

Ad. M/17 anos

NO **MONUMENTAL**

Hoje, ás 21.45 h. (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIÉR

3 MESES NO CARTAZ DE LISBOA

Entre Marido e Mulher...

com AIDA BATISTA JOSÉ VIANA CARLOS COELHO

2 HORAS SÓ A RIR!

NO **VARIEDADES**

HOJE, ás 21.45 h. (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Mary Mary

com EUNICE MUÑOZ IGREJAS CAEIRO HENRIQUETA MAYA ROLANDO ALVES RODOLFO NEVES

7 MESES NO CARTAZ

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

Mantenha a sua casa limpa sem perder tempo quase sem trabalho

com

ASPIRADORES E ENCERADORAS

NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

Silenciosos
Simples e manejáveis
Robustos
Elegantes
Leves

Com grande poder de sucção
Com numerosos acessórios
...um acessório para cada fim

2 ANOS DE GARANTIA

À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante em Portugal
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95-97
LISBOA

SENSACIONAL!!

PARA TODAS AS CRIANÇAS

UM BRINDE DE PÁSCOA EM EXCLUSIVO NO

TIVOLI

PARA TODAS AS IDADES DOS 6 AOS 90 ANOS

Maiores de 6 anos

SÒMENTE NAS «MATINÉES» DAS 18,30 A PARTIR DE HOJE, DOMINGO

O «Ballet do Século Vinte» de Maurice Béjart vem dançar a Lisboa em Maio ou Junho próximos

Segundo se anuncia de Bruxelas, e nós confirmámos em Lisboa, vem ao nosso País, em fins de Maio ou princípios de Junho próximos, a Companhia «Ballet du XX^ème Siècle», criada e dirigida pelo grande coreógrafo francês Maurice Béjart.

As negociações ainda estão na fase inicial e não é, por isso, ainda possível confirmar a apresentação da célebre companhia no palco do Tivoli, que tem sido, com S. Carlos, o local dos grandes espectáculos de bailado que Lisboa tem visto.

Maurice Béjart, cuja actividade se reparte hoje por Paris e Bruxelas, traria a Lisboa a «Sinfonia para um homem só», criada sobre musica de concerto, «A Sagração da Primavera» e «Noces de Stravinsky, provàvelmente uma adaptação da «Danação de Fausto», sobre musica de Berlioz, que foi o grande sucesso e o grande escandalo do ano passado, na ópera de Paris, onde Maurice Béjart montou a célebre obra, fazendo dela um misto de ópera e bailado.

As negociações estão em curso e, uma vez que Maurice Béjart virá também a Espanha, tudo indica que em breve igualmente o teremos entre nós.

Reclamações locais

Carreiras rodoviárias em Mondim de Basto

MONDIM DE BASTO, 10 — Já por várias vezes se instou para que sejam criadas novas carreiras rodoviárias entre esta vila e o Porto, passando por Fafe, Guimarães e Santo Tirso, localidades que estão inteiramente ligadas por relações comerciais e de ensino, sem que até aqui quaisquer providências tenham sido tomadas por quem de direito.

Segundo consta, deve-se este desinteresse á concorrência que os novos horários fariam á C. P. e a outros concessionários do percurso. Mas não permitir novos serviços á empresa que explora a carreira em causa, pela razão apontada, é inaceitável, pois a concorrência seria diminuta em relação á necessidade de transportes; se esta concorrência existisse, seria apenas um pormenor insignificante e, como tal, não foi tomada em consideração em relação a outras terras do País.

Há também a impressão de que a empresa exploradora não tem interesse. Mas, se assim é, ao publico não cabe a culpa. Desde 1930 que o serviço se mantém práticamente como ainda é hoje!

É tempo de se encarar a sério tal problema, pois não restam duvidas que durante vinte e cinco anos a população aumentou extraordinàriamente e criou necessidades que impõem a utilização de transportes cómodos, rápidos e a horas convenientes.

Espera-se que quem de direito tome providências imediatas para concretização de um anseio justo de toda esta região.

Reforma do curso de bibliotecário-arquivista

O I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses realizado em Coimbra (O II Encontro realiza-se em Lisboa no próximo ano) aprovou a «reforma profunda do curso de bibliotecário-arquivista, por forma a dar-lhe a actualização necessária e que só se possa intitular bibliotecário-arquivista o diplomado com tal curso, defendendo-o com uma legislação adequada.

etaoinb

Bombeiros portugueses estarão presentes no Congresso de Sevilha

SEVILHA, 10 — (A. N. I.) — Cinquenta portugueses estarão presentes no IV Congresso Nacional dos Bombeiros da Espanha, que de 20 a 23 de Maio decorre em Sevilha. Haverá também uma representação francesa de dez elementos, nomeadamente médicos e engenheiros que se têm dedicado aos problemas do fogo.

O FILME «JOVENS MÉDICOS» na próxima sessão clássica do Império

Os homens em cujas mãos está a vida ou a morte têm um sério conflito de opiniões profissionais no drama «Jovens Médicos» com Frederic March, Ben Gazzara, Dick Clarck, Ina Balin e Eddie Albert. O filme, baseado no que acontece por vezes nos grandes hospitais, foi filmado em cenários naturais, em três dos maiores hospitais da cidade de Nova York, com a cooperação da Ordem dos Médicos dos Estados Unidos. Phil Karlson dirigiu o filme, baseado na novela «O Diagnóstico Final», de Arthur Hailey.

Em «Jovens Médicos», Frederic March encarna a figura de um médico pela terceira vez ao longo da sua magnífica carreira artística de 40 anos. Desempenha o papel de primeiro-patologista de um importante hospital. Tem um grave conflito ideológico com Ben Gazzara, o qual interpreta a figura de um jovem médico com ideias modernas sobre a sua profissão. Ina Balin aparece no papel de uma bela enfermeira, em redor da qual gira quase toda a acção dramática do filme.

«Jovens Médicos» é um filme que, pela sua audácia, pelo seu realismo e pela sinceridade das suas imagens se recomenda aos habituais frequentadores das tão consagradas sessões clássicas do Império onde será exibido, 4.ª feira pelas 18 e 30 h.

Teatro de fantoches no Instituto Alvor

Sob o patrocínio do Governo Civil de Lisboa apresenta-se esta tarde, no Instituto Alvor, de Paiões, Grupo de Teatro de Fantoches Rio de Mouro, o Robertoscope, grupo de teatro de fantoches mantido pela Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa.

A dar vida ao programa estarão presentes os animadores Carlos Nuno, Eurico Santos, Fernando Mota, Gastão Pinto, Manuel Pinto, Marcelino Barbosa e Sabino Costa. Nas máquinas, som e luz estarão, respectivamente, Candido Moreira, João Fonseca e Joaquim Zuzarte. Os originais são de Henrique Trindade.

O «Harkness Ballet» vai apresentar em Lisboa um reportório inteiramente renovado

A temporada de bailado deste ano decorrerá em S. Carlos, como tem sido anunciado, de 22 de Abril a 3 de Maio, com espectáculos dados pelo «Harkness Ballet», de Nova York, que recentemente se estreou em Cannes e deu espectáculos em Paris.

Como se sabe, o Harkness Ballet é a mais recente de todas as grandes companhias coreográficas e deve-se a sua criação ao amor que a milionária norte-americana Rebekah Harkness desde sempre dedicou ás artes, em particular pela dança. Foi esse amor que a levou a subsidiar as companhias de Jerome Robbins e Robert Joffrey e o Festival de Dança de Nova Iorque, através da famosa e importante Harkness Foundation, de que é presidente.

Dirigido pelo grande bailarino e coreógrafo George Skibine e tendo como estrelas Marjorie Tallchief, Nicholas Polajenko, Krik Bruhn e Daphe Dayle e como artista convidade a sublime Ivette Chauviré, uma das maiores bailarinas clássicas de todos os tempos. A estreia da companhia revestiu-se de aspectos de especial e sensacional acontecimento artístico. Toda a crítica foi unanime em destacar o alto nível artístico e técnico da companhia e em particular o seu repertório que é considerado como a mais importante contribuição prestada ao bailado contemporaneo pois que, pela primeira vez, como que vencendo o impasse estético da coreografia dos nossos dias, a dança clássica tradicional e a dança moderna e a dança norte-americana se harmonizam maravilhosamente. A exigente revista francesa «Theatre», referindo-se no seu ultimo numero ao Harkness Ballet, em artigo a que deu o sugestivo título de «Harkness Sucede a Cuevas», disse: A juventude, o fogo e a frescura desta companhia, tal como a perfeição técnica dos seus artistas, conquistaram o publico. Esta companhia, que George Skibine dirige com tanta inteligência, permite-nos descobrir coreógrafos americanos de uma admirável frescura de inspiração e bailarinos que dominam um novo estilo».

O que mais está a interessar ao nosso publico é o repertório quase totalmente novo que o Harkness Ballet vai apresentar em S. Carlos: «Daphnis et Chloé», «Vaudeville», «Ariadne», «Abyss», «Capers», «Feast of Ashos», «Time out of the Mind», «Hearts, Meadows an Flags», «Artist and Model», etc., ao lado dos tradicionais «pas de deux» e das obras do mais puro estilo clássico como «Napoli», «Fantasia Escocesa», «Coppelia», «Morte do Cisne», «Suite Écossaise», etc.

Acresce ainda o facto de o Harkness Ballet trazer até nós alguns artistas que são considerados como dos maiores da actualidade — como a sublime Ivette Chauviré, o puríssimo bailarino clássico que é Erik Bruhn, a impressionante Marjorie Tallchief, o extraordinário Nicholas Polajenko e a insinuante Daphne Dayle — e um naipe de jovens bailarinos-estrelas que se distinguem pela sua técnica assombrosa e pelo seu estilo novo em que a dança tradicional e a dança expressiva se unem: Lone Isaksen, Fini Jhung, Elisabeth Carrell, Margareth Mercier, Panchita de Peri, Marlene Rizzo, Lawoence Rhodes, etc.

Antes das grandes cidades da Itália, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Países Baixos, Escandinávia, Países da Cortina de Ferro e Médio Oriente, e logo a seguir a Paris e ás grandes cidades francesas, Portugal vai ter a honra de ver a mais sensacional das grandes companhias de bailado da actualidade.

O VI Festival Hispano-Português da Canção do Douro

Está aberta, desde o passado dia 5, até 1 de Junho, a inscrição de canções e intérpretes que desejem participar no VI Festival Hispano-Português da Canção do Douro, organizado pela Camara Municipal de Aranda del Duero, em colaboração com Rádio Peninsular, de Madrid, Emissora Nacional de Portugal e a Cadeia Azul de Radiodifusão, de Espanha.

As inscrições podem ser feitas em qualquer uma daquelas entidades ou no S. N. I.

Até 15 de Junho a comissão de selecção designará as vinte canções finalistas, que serão interpretadas em 6, 7 e 8 de Agosto.

ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS LDA.

* comunicam a mudança das suas instalações para a av. duque d'ávila, 66-3.º, 4.º e 5.º andares, com os telefones 41161/5, continuando os armazens, bem como as oficinas até estar concluida a nova unidade fabril no casal do marco (SEIXAL) - na av. joão xxi n.º 64 a, com os telefones 762045/6, em LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

TEATRO

CAPITÓLIO

ADULTOS

ÀS 20.45 e 23 H.

TRIUNFO APOTEÓTICO DA FABULOSA SUPER-REVISTA

É CANJA!

com

SALVADOR

ANITA GUERREIRO * EMÍLIO CORREIA * CARLOS NASCIMENTO * ORLANDO FERNANDES * grupo brasileiro TRIO BOSSA NOVA * a atracção nacional MARIA ALICE FERREIRA * a especial colaboração de AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO

numa moldura de

40 LINDAS RAPARIGAS!

(Continuação da 4.ª página)

lhada, com as suas desopilantes cenas, valorizadas pela interpretação de Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho, «Entre Marido e Mulher...» todas as noites ás 21 e 45 horas. Maiores de 17 anos.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Águias em Alerta», com Rock Hudson e Rod Taylor, em 2.ª semana

Entrou em segunda semana de exibição, no São Luiz e Alvalade, o filme «Águias em Alerta». O espectáculo reune, de facto, tudo quanto se poderia desejar para fazer dele um êxito do publico e da crítica. Na realidade, além de um argumento empolgante, com um tema pleno de ineditismo e que foi superiormente realizado por uma equipa chefiada por Delbert Mann, o actual cartaz do São Luiz e Alvalade impõe-se pela sensacional interpretação de Rock Hudson e Rod Taylor.

Para além do interesse imenso do tema, «Águias em Alerta» oferece-nos ainda o espectáculo do conflito humano entre os pilotos do «Strategic Air Command», sempre á mercê das chamadas do «telefone vermelho», e a sua vida no lar, condicionada á instabilidade da profissão. E esse não é certamente um dos menores atractivos deste filme em Eastmancolor — e que nos oferece um cenário e um conflito humano á escala dos dias em que vivemos.

TRINDADE

— F. N. A. T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

H O J E, ás 21.45

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DE UM GRANDE ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS

O CENTRO DO MUNDO

de AMÉRICO DURÃO

com **BRUNILDE JÚDICE** ao lado de um GRANDE ELENCO

(Maiores de 12 anos)

DIGRESSÃO DA C. N. T.

com a peça de DOMINGOS MONTEIRO

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL

Dia 19 — **Torres Vedras** — Teatro Ferreira da Silva

Dia 21 — **Caldas da Rainha** — Teatro Pinheiro Chagas

Dia 22 — **Bombarral** — Cine-Teatro

Dia 26 — **Setúbal** — Teatro Luísa Todi

Dia 28 — **Montijo** — Cine-Teatro Joaquim de Almeida

Dia 30 — **Barreiro** — Teatro do Ginásio do F. C. Barreirense

(ADULTOS)

IO APOLONI

1.º Prémio da Academia de Cinema de Roma

MARIA VITÓRIA

ÀS 20.45 E 23 H. — AD. M/ 17 ANOS

EM PLENO ÊXITO

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

UM BELO ESPECTÁCULO

A REVISTA

SOPA NO MEL

COM

CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, IO APOLONI e, como actor convidado o notável artista **RIBEIRINHO** á frente de um colossal elenco!

COLISEU

4.ª-feira, 14 de Abril, pelas 18.30

OURO NEGRO SHOW

COM O

CONJUNTO MISTÉRIO

«Lugar aos novos» — Apresentação de:

«SHEIKES» «EKOS» «DELTONS»

BRINDE DE PÁSCOA: um espectador será brindado com um «Fim de semana em Paris» com o Ouro Negro.

Espectáculo para maiores de 6 anos

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

15 de Maio a 4 de Junho de 1965

LISBOA

VENDA DE BILHETES AVULSO

Para os espectáculos no

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS:

A PARTIR DE AMANHÃ NESTE TEATRO

(a bilheteira abre às 13 horas)

Para os restantes espectáculos do Festival:

no TIVOLI e no COLISEU

No Coliseu continuam à venda assinaturas especiais para estudantes ao preço de 25$00.

PORTO

BURMESTER

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

(DESDE 1750)

NA PÁSCOA... E SEMPRE!...

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

ÁTOMO

RESTAURANTE ESPECIALIDADE

Lampreia á moda do Minho

L. da Anunciada, 20—Telf. 366493

Aberto até ás 2 h. da madrugada

AR CONDICIONADO

RESTAURANTES

«O MANEL»

L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982

Parque Mayer — Telef. 33167

Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

BIFES À CORTADOR

«OH LACERDA»

HOTEL D. FUAS

Telef. 46351 — NAZARÉ

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)

AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE

2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.

AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

ALMOCE E JANTE ECONÒMICAMENTE

VINHO ESPECIAL

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105

Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

Unico Restaurante Provincial em Lisboa

Servem-se lanches de casamento e banquetes

ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR

CAMÕES

RESTAURANTE — SNACK-BAR

... O MELHOR

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144

(Ao Campo Grande)—Telef. 790211

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS

SABADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO **CARIOCA**

AR CONDICIONADO

Diário da **OUTRA BANDA**

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Fedra» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «Só contra o mundo» (12 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Quando brilha o Sol» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «O grande Elias» e «A ultima pega» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — Ás 21: «Não fumar, não beber, nem beijar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel 229025).
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Assembleias gerais

União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa

Nas instalações da U. C. A. L., em Sete Casas, realizou-se a assembleia geral ordinária deste organismo da lavoura, estando presentes quarenta delegados representando cerca de 8000 produtores de leite, inscritos em 14 cooperativas federadas.

O relatório e as contas foram aprovados, por uninimidade, e prestados desenvolvidos esclarecimentos sobre a actividade da nova secção de Avicultura, cujo funcionamento se iniciou em Maio do ano findo. Esta actividade, embora trabalhando ainda em regime experimental, já proporcionou benefícios aos produtores avicultores que dela se utilizam.

Antes da ordem do dia, foram tratados problemas da maior importância para o organismo e analisadas as soluções que mais possam servir os produtores associados naquela organização, tendo em vista ao mesmo tempo os interesses dos consumidores.

SAUDAÇÕES
AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Continuamos a receber calorosas saudações por motivo da passagem do 44.º aniversário do «Diário de Lisboa». Além das individualidades já mencionadas, apresentaram-nos cumprimentos, vindo pessoalmente á nossa redacção, ou enviando telegramas, mais as seguintes individualidades e entidades: dr. Vale Guimarães, António de Souza-Pinto, José Maria Pedroso, Amélia Figueiroa, José Luna, dr. António Manuel Gonçalves Rapazote, Maria de Carvalho, prof. A. M. Godinho, eng.º Manuel António Vassallo e Silva, Abílio Eugénio Pontes, José Narciso Vieira, dr. Adelino Alberto de Sousa Araujo, José Jacinto Braz, João de Almeida Baptista, Arlindo dos Reis, Cardoso, José Fernandes de Oliveira (Sobrinho), António Soares, Joaquim Parro, Luís Borges de Castro e em nome do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, Armando Vilar, Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Agência dos Jornais de Sesimbra, Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, Junta de Freguesia da Cova da Piedade, Casa do Concelho de Arganil.

Referiram-se ainda em termos cativantes a esta data: o Rádio Clube Português, no programa «Homens e notícias» de Fialho de Oliveira e Emissores Associados de Lisboa, no programa «Nossos obreiros da Imprensa» de Ápio Garcia.

Além da local do nosso prezado colega «O Século», tiveram palavras muito cativantes para com o nosso jornal os nossos confrades: «Diário de Notícias», «A Voz», «As Novidades», «Jornal do Comércio», «Diário da Manhã», «Republica», «Diário Popular», «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «Diário do Norte», «Diário de Coimbra», «Diário do Alentejo», «Notícias de Évora», «Diário do Minho», «Correio do Minho» e «Record».

A Shell apresenta um óleo verdadeiramente novo

SHELL **Super** MOTOR OIL

Para que, quem conduz, possa enfrentar com segurança as condições cada vez mais duras do Tráfego — em cidade, com paragens frequentes e longas esperas — na estrada, com maiores distâncias a mais altas velocidades; para que o motor de qualquer carro possa ter uma protecção desconhecida até hoje: — A Shell lança agora o Shell Super Motor Oil — Mais do que um óleo novo é uma concepção nova de protecção. Uma protecção de tão alto nível que representa uma verdadeira Supermargem de segurança.

Uma supermargem de segurança em todas as estações:
O Shell Super Motor Oil tem uma graduação 10W/40 que protege o motor a frio, durante o aquecimento, a quente quando trabalha a altos regimes, no verão e no inverno.

Uma supermargem de segurança quando o motor está sobreaquecido:
A excepcional estabilidade do Shell Super Motor Oil às mais altas temperaturas permite fazer longos percursos de estrada sempre com uma perfeita protecção do motor.

Uma supermargem de segurança no tráfego de cidade:
O Shell Super Motor Oil garante um motor excepcionalmente «dimpo» no fatigante «arranca e trava» do tráfego urbano.

Uma supermargem de segurança na mudança de óleo:
O Shell Super Motor Oil mesmo nas mais duras condições de funcionamento garante-lhe sempre uma perfeita lubrificação seja qual for o período de mudança de óleo recomendado pelos fabricantes.

Uma supermargem de segurança para uma longa vida do motor:
O Shell Super Motor Oil não tem igual quanto a protecção anti-ferrugem e reduz enormemente o desgaste em todo o motor.
Por isso o Shell Super Motor Oil é sempre um bom investimento: o vosso capital/automóvel vale mais e dura mais.

DOS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS — EXCEDE — AS RECOMENDAÇÕES

Este carimbo garante que o Shell Super Motor Oil foi ensaiado durante milhares de horas nos principais modelos de automóveis, na cidade, em auto estradas, em montanha, debaixo de todas as temperaturas e em todas as condições de condução, *e que provou exceder (por larga margem) todas as principais recomendações qualitativas dos fabricantes de automóveis em todo o Mundo.*
Por isso, pode a partir de hoje encontrar o Shell Super Motor Oil em qualquer das 40.000 Estações de Serviço SHELL na Europa.

o primeiro óleo no mundo que lhe dá uma Supermargem de segurança

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Rencontre d'Universitaires

La Rencontre Luso-Espagnole des Universitaires s'est inaugurée aujourd'hui au Collège Universitaire Pie XII, à Lisbonne.

● Navire-Ecole Bresilien

Le navire-ecole bresilien «Custódio de Melo» est arrivé ce matin a Lisbonne pour un sejour de cinq jours. Le commandant du «Custódio de Melo» a reçu les journalistes à bord de son bateau pour une conférence de presse.

● Les bijoux de Lollo

Le fisc Américain vient de procéder a la saisie des bijoux de l'actrice Gina Llobrigida, dans son appartement a Hollywood. Celle ci serait débitrice par devers l'impôt d'une somme de 13 millions de dollars. «Sans ces bijoux je suis comme une femme nue», a declaré la «star» italienne.

● Fin de la grève chez la PAA

La grève declarée par les pilotes de la compagnie d'aviation la «Pan Americain World Airways» s'est terminée par un accord entre l'Association des Pilotes et la Direction de la PAA.

● Le Président Ayoub Khan en URSS

A l'issue d'un séjour de 8 jours en URSS le Président du Pakistan, le général Ayoub Khan, a terminé sa visite et vien de partir pour son pays.

● Anniversaire de la Libération des «Dachau»

Le XX anniversaire de la libération des détenus du camp de concentration hitlérien de Dachau est commemoré aujourd'hui par plusieures cérémonies.

● Ministre des Travaux Publics à Beja

Le ministre des Travaux Publics, M. Arantes Oliveira, s'est rendu aujourd'hui à la ville de Beja, dans le Midi, ou il présidera notamment à une réuniou du conseil de la municipalité de la ville et fera une visite aux travaux en cours dans cette région.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditioné)

Os Inválidos do Comércio comemoraram hoje o seu 36.º aniversário

Um numeroso grupo de internados nos Inválidos do Comércio, acompanhados pelos directores e presidentes da direcção, estiveram esta manhã nos cemitérios dos Prazeres, Ajuda, Alto de S. João e Lumiar, e no de Sintra, onde foram depor flores nas campas dos beneméritos da instituição.

Na sede, reuniram-se mais tarde, num almoço de confraternização, cerca de quatrocentos internados, dos Inválidos do Comércio e doutras instituições congéneres.

Com estes actos assinalou aquela instituição o seu 36.º aniversário.

VIDA SOCIAL

CONSELHEIRO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL EM PARIS

Seguiu hoje, para Paris, onde vai ocupar o posto de conselheiro da Embaixada de Portugal naquela capital, o sr. dr. Carlos Henriques Ferreira Lemonde de Macedo.

As serras das minas de S. Domingos parece estarem condenadas ao seu anterior destino:

—«zona morta» do Baixo Alentejo

Há pouco mais de cem anos, era de uma aridez esmagadora e de uma solidão impressionante aquele escalavrado cerro de uma zona do concelho de Mértola, já a roçar a fronteira. As águas mansas, e muitas vezes minguadas, do Guadiana e do seu afluente Chança não conseguiam dar-lhe uma nota de alegria, tão pouco de amenidade. Os montes que o dominavam, a nascente e poente, do lado de Espanha, mais concorriam para o seu aspecto agreste, como que abafando as veleidades de progresso ou de valorização que os seus poucos habitantes, porventura, alimentassem. As terras, nuas, tingidas de um vermelho carregado pareciam ter um destino muito diferente do que servirem para a cultura de cereais ou desenvolvimento de arvoredo. Vestígios de escavações profundas, no alto da serra ou nos seus próprios flancos, davam uma indicação desse especial destino, de que homens sagazes de tempos longínquos, se tinham apercebido e tirado farto proveito.

Sim, tudo indicava que existira ali uma mina e fora activamente explorada pelos romanos. Mas os homens que viviam agora no cerro, entregues á guarda de pequenos rebanhos, ou nos lugares vizinhos, entretidos numa primitiva faina agrícola, mantinham uma forte convicção de que as entranhas dessas terras revolvidas já haviam dado todo o seu fruto. Não pensavam na possibilidade de novas pesquisas. Nem tinham esperanças de uma vida menos má.

A serra de S. Domingos era, por isso, uma das várias «zonas mortas» do Baixo Alentejo. Recebera a designação de uma pequena ermida edificada, não se sabe quando, a meio da encosta do monte mais elevado e na qual teriam vivido os monges de uma austera ordem contemplativa. Esse ermitério, que perdura (veio a ser integrado no actual edifício do hospital da Mina), era a unica casa que existia ali, em 1850, segundo uma curiosa inscrição que nele se pode ler.

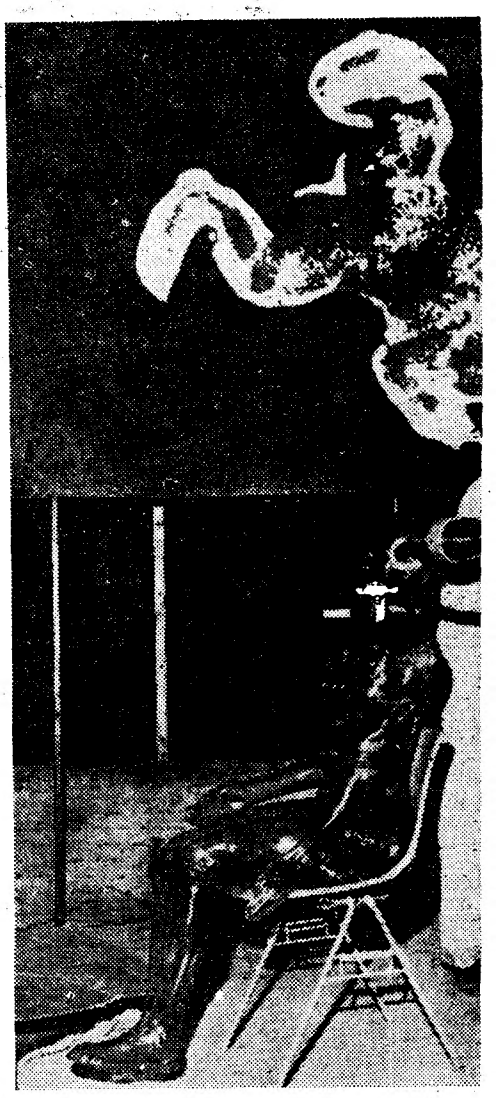
Ignora-se de que maneira acabou por chegar a certos meios industriais o conhecimento da denunciada riqueza mineira do cerro de S. Domingos. Primeiro, foram dois espanhóis, ao serviço da empresa «Sabina», com sede em Paris, que apareceram, para realizar aturadas e misteriosas pesquisas, ante a indiferença das populações e das respectivas autoridades. Os resultados dessas prospecções devem ter sido de tal forma animadores que bem depressa se cumpriram as formalidades necessárias ao registo oficial da mina em nome daquela sociedade. E, em 1858, chega o engenheiro inglês James Mason, que havia de ser o grande cérebro e o braço infatigável da exploração. Forma-se, então, a empresa «Mason and Barry» que, com sede em Londres e dispondo de sólidos capitais, obtém do Governo português uma concessão a longo prazo, após o que se vota a uma activa e ampla obra. Os terrenos revelam-se de enorme fecundidade em pirites de ferro cuprífero. Em poucos anos, a «ressuscitada» mina de S. Domingos atinge uma produção de extraordinário nível e ganha, nos mercados estrangeiros, destacada posição. Constroem-se, em ritmo acelerado, oficinas modelares para a época, cavam-se corredores subterraenos, abrem-se poços, exploram-se novos veios e importam-se máquinas aperfeiçoadas, cujo troar incessante fere o silêncio dos campos até aí calmos e quase abandonados.

Nasce uma «cidade operária»

Como consequência lógica, edifica-se uma localidade, «novinha em folha», que adopta precisamente o nome de Mina de S. Domingos, não tardando em conquistar hegemonia sobre as outras povoações próximas e pretendendo mesmo rivalizar com a sede do concelho — a histórica vila de Mértola, banhada pelo Guadiana.

Além de um palácio para a direcção da empresa e onde se alojam os técnicos ingleses que, com frequência, visitam a mina, fazem-se casas, modestas, para os operários, um hospital, escolas, um teatro, um parque desportivo, uma igreja para o culto católico, dois cemitérios (um reservado para os subditos britanicos); e constroem-se, ainda, alimentadas pelas águas da mina, duas grandes tapadas que amenizam e embelezam o ambiente. Em síntese, ergue-se uma «pequena cidade operária», de vida sóbria, mesmo humilde, mas progressiva, que satisfaz as estreitas ambições da sua população. Há agora a garantia de ganhos regulares, embora limitados. E isso re-

(Continua na 24.ª página)



Na sala serão ministradas lições a estudantes dos liceus e dos primeiros anos das universidades, a cargo de instrutores portugueses, especialmente preparados nos E. U. A.

...UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

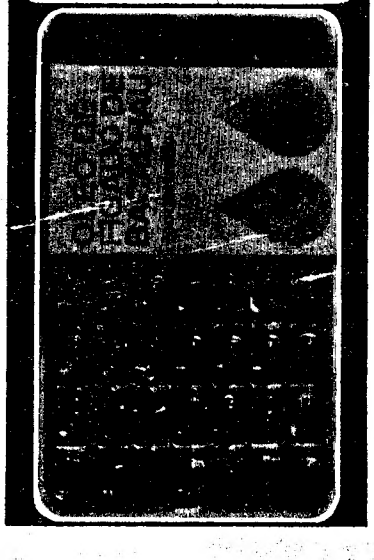
Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos.
E assim, em cápsulas, é tão fácil de tomar.

Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», em embalagens

50 cápsulas, ... 25$00
250 cápsulas, ... 80$00
500 cápsulas, ... 150$00

na sua farmácia ou para:

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Rua Camilo
Castelo Branco, 31-3.º
LISBOA—Telef. 73 21 21



sombra
móveis para JARDINS PISCINAS TERRAÇOS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 28-A
abre brevemente

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

A PÉROLA NEGRA DOS PALCOS DA BROADWAY

CHRIS RAYBURN
GIL & FREDDY LAVEDO
FAMOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
INTÉRPRETE CONSAGRADA DO FADO
BALLET DE BUENOS AIRES
O COLORIDO E EXPRESSÃO DAS DANÇAS SUL-AMERICANAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

NO CINEMA, às 17 e às 21.30 horas
«SEIS DESTINOS»
A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
COM O «SHOW» HABITUAL — CHÁ COMPLETO 25$00
(Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

lições a primei-a cargo especial-U. A.

UMA VISITA A «ÁTOMOS EM ACÇÃO» – 3

«DETECTIVES ATÓMICOS» E ABELHAS RADIOACTIVAS

Na sequência da visita á Exposição «Átomos em acção», cuja reportagem temos vindo a oferecer aos nossos leitores, á secção dedicada aos isótopos radioactivos a que nos referimos ontem, segue-se a demonstração de alguns dos meios que tornam a industria atómica uma das mais seguras dos Estados Unidos. Entre outros, faz-se referência ao «contrôle» minucioso de todos os materiais nucleares; ao uso de vestuário protector e de «mãos mágicas»; e á blindagem de todos os materiais de radiação. Exibem-se exemplares dos diversos equipamentos utilizados nas instalações nucleares, entre os quais se contam monitores, películas dosimétricas, instrumentos para a manipulação dos isótopos radioactivos e um exemplar do vestuário de segurança.

Refira-se que a ultima parte do departamento dos isótopos radioactivos diz respeito ás numerosas formas de utilização dos traçadores radioactivos como «detectives atómicos».

Isótopos radioactivos em sistemas fechados

Numa demonstração principal, explica-se como, por meio de um contador de radiações, se pode seguir uma quantidade mínima de um isótopo radioactivo através de qualquer sistema fechado — tubagem, uma planta viva, inclusivamente o corpo humano — e como esta propriedade pode ser utilizada no estudo de muitos problemas.

Ilustra-se o fundamento da técnica por meio de projecções animadas, e as suas aplicações específicas por meio de diferentes paineis.

Um dos paineis mais interessantes refere-se a uma nova técnica para determiar a procedência de uma amostra de um determinado material, o ópio por exemplo, mediante uma análise por activação por neutrões. A base da técnica assenta no facto de que as plantas absorvem e mantêm quantidades representativas dos elementos minerais da terra em que foram cultivadas. No caso do ópio, portanto, recolhem-se amostras das terras de todos os lugares onde se sabe que ele se cultiva, analisam-se e registam-se os constituintes químicos de cada amostra. Para determinar a procedência de qualquer amostra de ópio, tudo o que há a fazer é analisá-la e compará-la com as análises da terra. A análise por processos químicos não seria factível devido ás minúsculas quantidades de alguns constituintes na terra; porém, por análise radioactiva num reactor nuclear ou com auxílio de um gerador electrostático, é possível detectar, com precisão, esses constituintes.

A migração dos insectos

Outra ilustração da técnica dos traçadores é feita num painel animado dedicado á migração dos insectos, especialmente daqueles que são uteis ao homem. As abelhas, por exemplo, podem transportar enfermidades de umas colónias a outras. Para seguir os seus movimentos, basta alimentá-las com material radioactivo inócuo, e verifi-

(Continua na 23.ª página)

A SITUAÇÃO do Grémio da Lavoura de Santarém (e dos lavradores agremiados) em face da execução judicial pela Federação dos Produtores de Trigo

O Grémio da Lavoura de Santarém atravessa um período extremamente grave, que põe em risco a sua própria existência, com a ameaça de arrastar a uma derrocada irremediável dezenas de lavradores, os quais sofrem já as consequências da crise em toda a lavoura portuguesa, problema transcendente para os interesses nacionais, por isso o «Diário de Lisboa» lhe tem dispensado sempre o maior interesse.

Sobre o caso do Grémio da Lavoura de Santarém, da maior acuidade no momento, recebemos do sr. António de Meneses, de Pombalinho (Ribatejo), a carta que a seguir reproduzimos. E' o brado angustioso e suplice de um de tantos lavradores ante as perspectivas da miséria, através de uma voz autorizada, da qual nos fazemos eco para que chegue ao conhecimento dos poderes superiores:

Não haverá uma solução?

«*Senhor director:* — Porque sou assíduo leitor do vosso conceituado jornal, no qual constato através da «Nota do dia», que procura pôr bem em evidência as coisas que não estão bem, desta atormentada vida que vivemos, porque sou procurador ao Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Santarém e ainda porque tenho o defeito de me interessar e viver estes problemas, lutando sempre pela causa do bem, ao ter conhecimento da atitude da F. N. P. T., para com o Grémio da Lavoura, fiquei sobremaneira indignado, e por isso mesmo, logo senti o desejo de escrever algumas linhas, ainda que mal alinhavadas, para o vosso conceituado jornal, por entender que casos desta natureza, dada a sua gravidade, devem ser tornados publicos.

«Porque sou, como disse procurador ao Conselho Geral do Grémio, é, construtivamente, que me interesso pelo caso, mas é sem nomeação oficial ou consulta prévia, que escrevo estas linhas. E, se as escrevo, é porque entendo, talvez pela minha errónea maneira de ser ou sentir, não haver casos insoluveis, tudo dependendo da boa ou má vontade dos homens, considerando até que quanto mais grave for o caso, maior e melhor boa vontade deve haver em o resolver, até porque a nossa passagem pela Terra, por curta que é, deve ser, sob todos os pontos de vista, de auxílio mutuo, sejam quais forem os casos, particulares ou oficiais; e, neste caso, está em jogo, não só a sobrevivência de muitos lavradores, como também, a de um organismo oficial — *um organismo corporativo.*

«O Grémio da Lavoura de Santarém foi executado judicialmente pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, por, em devido tempo, ter contraído a esta, um empréstimo de 500 contos, garantidos por livrança, com o aval pessoal da direcção do Grémio, dos quais já amortizou a importancia de 167 contos, havendo, por consequência, neste momento, um saldo devedor de 333 contos, que a juntar á importancia de 729 612$50, também em dívida, por compra de trigo de semente para a campanha de 1964, perfaz o montante de 1 062 612$50. Sucede que, desde 1952, vem a Federação emprestando ao Grémio verbas de certo vulto, as quais sempre foram liquidadas.

«Perante os factos consumados, é de louvar a actuação da direcção do Grémio, que tem procurado, por todos os meios ao seu alcance, uma solução airosa para tão grave situação; mas infelizmente, até hoje, ainda não se verificou qualquer apoio, moral ou material, de quem de direito.

«Perante tudo isto, pergunto: — Como continuar? — Se a Federação executou, judicialmente, o Grémio, automáticamente, ao abrigo da execução, estão sob penhora todos os seus bens, que, afinal, são da lavoura, entre os quais destaco, o edifício-sede, um terreno em Vale de Estacas, a camioneta, e, bem assim, as dívidas ao Grémio de muitas dezenas de sócios, divididas estas em regimen de conta corrente, no montante de 3500 contos.

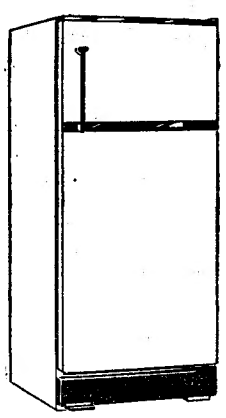
«Pergunto ainda: — Será possível não haver outro caminho para solucionar e garantir a posição da Federação? Não poderia a Federação, conceder ao Grémio uma moratória? — A resposta, só a Federação a poderá dar.

A falência do Grémio arrastará dezenas de lavradores

«Enquanto que, os bancos com os quais o Grémio tem trabalhado, que nenhuma relação têm com a lavoura, até porque são empresas particulares, se bem que o tivessem accionado, para garantia de uma posição, tudo têm facilitado com vista a uma solução, e tam-

(Continua na 23.ª página)

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE
FRIGORÍFICOS
BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS
ZANUSSI

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 4 81 25 - 4 70 12 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

MARIA PEREIRA NA R. T. P.

Maria Pereira, uma das mais populares e queridas vedetas portuguesas, actuará hoje cerca das 22.55 horas na Radiotelevisão Portuguesa.

Acompanhada pelos seus guitarristas privativos, Jaime Santos e Francisco Perez, Maria Pereira cantará dois fados, além de diversas canções do seu vastíssimo reportório, com orquestra ligeira e coros, sob a direcção do Maestro Tavares Belo.

O publico terá assim ocasião de, mais uma vez, apreciar os dotes excepcionais desta grande artista, que tanto tem contribuido para a expansão e prestígio da canção portuguesa.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Gina Lollobrigida's jewels seized

Treasury officials seized **Gina Lollobrigida's jewels in a Hollywood hotel as the actress owed over 13 thousand dollars in taxes: «I feel naked without my jewels — said the star».**

● P. A. A. pilots strike

The strike of Pan American World Airways pilots has ended with an agreement between the Pilots Association and the Company's management.

● Ayub Khan's visit to the Soviet Union ended

After an eight days visit to the Soviet Union, the President of Pakistan Ayub Khan, has returned home.

Anniversary of the freeing of prisioners at Dachau

Today is the twentieth anniversary of the freeing of prisoners detained in the Nazi concentration camp at Dachau.

● Minister of Public Works visits Beja

The Minister of Public Works is visiting various undertakings at Beja today and will also preside at a meeting of town council.

● Brazilian training shipp in the Tagus

The Brazilian training ship «Custodio de Melo», entered the Tagus this morning on a five days visit to Lisbon. A press conference will be held on board today.

● Portuguese-Spanish Universities meeting

The Portuguese - Spanish universities meeting begins in Pio XII university college today.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

O abastecimento de água à cidade de Évora

EVORA, 11 — Apesar de toda a boa vontade por parte das autoridades administrativas, o caso do abastecimento de água a esta cidade está longe de ser resolvido.

Segundo declarou o presidente do Município, as nascentes da Graça do Divor estão exaustas. A pluviosidade do passado Inverno foi fraca.

Por outro lado, a barragem do Divor, construída para o abastecimento de água á cidade e para serviço de rega agrícola, não conseguiu armazenar mais do que 3 milhões de metros cubicos de líquido, parte dos quais se está perdendo por evaporação e por infiltração.

Não está iminente um racionamento de água, mas o problema é grave, tanto mais que a expansão da cidade determinou uma duplicação de consumo, em relação ao que se verificou em Junho de 1963.

UNIÃO TECIDOS, LDA.
grande sortido em
ATOALHADOS e MALHAS
Rua da Assunção, 52-1.º
LISBOA

PAN AM

A PAN AMERICAN tem o prazer de anunciar a completa normalização dos seus serviços em todo o mundo, a partir de hoje.

Os nossos serviços regulares dos Estados Unidos e da Europa para Portugal, assim como todas as carreiras que servem Lisboa com ligações para qualquer parte do mundo, efectuam-se normalmente e em conformidade com os horários publicados.

A Pan American muito lamenta qualquer inconveniente que a breve suspensão dos seus serviços possa ter causado e sinceramente agradece a boa compreenção de todos os seus Agentes, clientes habituais e do público em geral.

Linha de SINTRA

Pão mal fabricado no Cacém

O pão que se fabrica na populosa localidade do Cacém e que se vende ao publico, não se apresenta na grande maioria das vezes, como um produto de aspecto e sabor agradável.

Muitas vezes é mesmo intragável, quando mal cozido, com semelhança a uma esponja de borracha, pela exagerada percentagem de humidade, provocando grandes males no organismo, e de valor nutritivo inferior ao que se vende nas pastelarias, nas leitarias, etc.

Muitos dos tipos regionais de pão vão tendo dia a dia maior consumo dadas as suas qualidades de sabor e valor alimentício.

Também a péssima distribuição ao domicílio, a horas tardias e com falta da higiene mais rudimentar, carece de ser fiscalizada, uma vez que os vendedores para atender as inumeros consumidores, utilizam bicicletas motorizadas, trazendo constantemente as mãos sujas do carburante utilizado nos referidos veículos.

Posto isto, torna-se necessário que quem de direito promova com urgência a solução destes casos, de forma a obedecerem aos objectivos fundamentais do Regulamento do Comércio do Pão.

Mercado da Damaia

Foi presente á reunião do Município de Oeiras o projecto da 3.ª e ultima fase do mercado da Damaia.

A Camara deliberou abrir concurso publico, pelos Serviços de Urbanização e Obras, com a possível urgência, e solicitar aos Serviços Municipalizados a execução dos trabalhos de águas e esgotos que ficarão consequentemente excluídos do concurso publico referido.

Mais deliberou aprovar o programa do concurso e o caderno de encargos.

Homenageado um antigo administrador da A. P. T.

O Município de Oeiras atribuiu ao arruamento que se inicia na Rua Padre Bartolomeu de Gusmão, e termina na Avenida D. João V, na Damaia, e onde se encontra instalada a nova Estação Central Telefónica, daquela localidade, a designação de R. Godofrey Popa, como homenagem áquela Companhia, na pessoa daquele seu antigo administrador.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Os 7 invencíveis» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O cavalo branco» e «O caminho dos gigantes» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Uma lágrima no rosto» e «A revolta de gladiadores» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Becket» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Rio conchos» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Ás 21: «Tarzan no Oriente» e «Aventuras de Huckeberry Finn» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072. *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel 971121).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — Largo D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Os agentes do fisco apreenderam as jóias de Gina Lollobrigida por esta ter impostos em atraso

HOLLYWOOD, 11 — (F. P.) — Agentes do fisco da Califórnia apoderaram-se das jóias de Gina Lollobrigida, no seu hotel de Hollywood, porque devia mais de 13 mil dólares de impostos há seis anos.

«Sinto-me nua sem essas jóias» — disse ela aos jornalistas, lamentando não ter sido prevenida desta decisão pelo serviço das contribuições.

«Tiraram a minha caixa de jóias do cofre-forte do Hotel sem me prevenirem. Não sabia que devia impostos na Califórnia. Mas mesmo a «Mafia» costuma fazer um aviso». — acrescentou ela.

Os impostos eram devidos desde 1959, ano durante o qual a actriz rodou um filme em Hollywood, com Frank Sinatra. Foi o director do hotel quem anunciou a Gina Lollobrigida que as suas jóias tinham sido apreendidas. «Propus-me pagar por meio de cheque, mas os agentes do fisco não quiseram aceitar, enquanto o meu banco não confirmasse. Telefonei para a Suíça, ás 3 horas da manhã, mas não havia ninguém para atender, nem sequer uma mulher a dias».

A actriz, que prepara em Hollywood um filme, com Bob Hope, para a Televisão, devia partir para Roma amanhã de manhã. Teve de adiar a sua partida para a noite, a fim de entrar em contacto com o Banco, pagar ao fisco, por cheque, e recuperar as jóias que, segundo assegurou, valem muito mais do que os seus impostos em atraso.

TERMINOU A GREVE DOS PILOTOS DE UMA IMPORTANTE COMPANHIA

WASHINGTON, 11 — (F. P. e R.) — A greve dos pilotos da companhia Pan American World Airways terminou com um acordo realizado entre a Associação dos Pilotos e a direcção da Companhia — segundo anunciou um porta-voz do gabinete de mediação.

Mil e quinhentos pilotos exigiram conjuntamente uma redução das horas de trabalho consecutivo e do limite máximo de horas de voo mensais, o que implica ter a companhia de contratar mais pilotos.

Todas as questões em litígio foram resolvidas, segundo afirmou em Nova York um informador da companhia. Não foram divulgados os termos do acordo estabelecido.

A Pan American anunciara, pouco antes, que, em caso de acordo, os voos recomeçariam dentro de 24 horas.

A actriz Linda Darnell, que faleceu vítima de queimaduras, sofridas num incêndio

Um grande progresso na posição dos E. U. A.

— é como o «Diário do Povo» de Pequim considera o discurso de Johnson sobre o Vietnam

PEQUIM, 11 — (R.) — A agência Nova China informa que, no jornal «Diário do Povo» se afirma ser a decisão do presidente Johnsonde aceitar negociações de paz incondicionais para o Vietnam, um grande progresso registado na posição dos Estados Unidos.

Escreve o articulista, que assina «Observador» (julga-se que se trata do pseudónimo jornalistico de um alto funcionário da hierarquia comunista chinesa), que jamais o povo do Vietnam poderá ser conquistado pelas armas e pelos aviões americanos.

Afirma que o discurso do presidente Johnson, pronunciado na passada quarta-feira em Baltimore — e em que manifesta a disposição de aceitar negociações incondicionais — significa a bancarrota da «chantagem guerreira» encetada pelo actual imperialismo americano

AS TRÊS CONDIÇÕES APRESENTADAS POR JOHNSON

Apesar de tudo, escreve o articulista, o presidente Johnson apresenta três condições. A primeira cifra-se em exigir um Vietnam do Sul independente — seguramente garantido, o que obsta á reunificação do Vietnam e contraria os acordos de Genebra.

A segunda é a de querer um Vietnam do Sul «imune a ataques», o que significa que o povo do Vietnam do Sul teria de pôr termo á sua luta contra o imperialismo americano e os seus lacaios.

A terceira condição traduz-se na disposição, em que os Estados Unidos estão, de não se retirarem do Vietnam do Sul «nem abertamente, nem sob a capa de um acordo oco», o que significa, escreve «Observador», que o imperialismo americano continuaria a dominar o Vietnam do Sul.

EM CONCLUSÃO...

Desta forma, a proposta do presidente Johnson equivaleria a dizer que, para haver negociações, seria necessário que primeiro o povo do Vietnam do Sul se rendesse incondicionalmente, e que mais de 30 milhões de vietnamianos pusessem termo á sua luta pela libertação e reunificação do seu país.

Linda Darnell (43 anos) morreu quase só

CHICAGO (Estados Unidos), 11 — (A. N. I.) — As ultimas palavras de Linda Darnell foram para manifestar o seu amor por Charlotte, sua filha adoptiva e unica pessoa, além do médico, que teve á cabeceira do leito do hospital, para onde fora levada depois das graves queimaduras que sofreu, ao tentar salvar de um incêndio a filha de um casal amigo que fora visitar.

Da morgue, onde se encontra agora, vai possivelmente para uma capela, em Glenview, sendo posteriormente cremado o corpo da que foi considerada uma das mulheres mais bonitas do Mundo.

DALLAS — SUA TERRA NATAL

Linda Monette Eloyse Darnell, de seu nome completo, nasceu em 17 de Outubro de 1921, em Dallas, Estado do Texas. Aos 14 anos foi descoberta por Hollywood, onde fez um teste, regressando a casa.

No ano seguinte fez, então, a sua estreia no filme de Zanuck, «Hotel de mulheres». Tinha 15 anos, embora o estudio anunciasse que tinha 18.

Seguiu-se uma série de filmes em que fazia papéis de ingénua e que tiveram êxito durante algum tempo.

«PARTENAIRE» DE TYRONE POWER

Linda recordou recentemente que «três anos depois as pessoas estavam cansadas de verem os meus papéis doces e um dia encontrei-me no fundo da lista».

Durante a fase dos «papéis doces», foi a permanente «partenaire» de um ídolo das telas, Tyrone Power. Entre os filmes em que actuaram juntos, contam-se «Sangue e arena», «O sinal do Zorro» e «Esposa por um dia».

Depois, desenvolveu intensa campanha para se tornar notada dos estudios e do publico a plenitude da sua beleza e do seu «sex appeal». O estudio colaborou, explorando outra faceta do seu talento e deu-lhe o papel de «vamp» na película «Tempestade de Verão», contracenando com George Sanders.

TRÊS CASAMENTOS E TRÊS DIVÓRCIOS

Começava uma nova carreira para Linda Darnell. E coube-lhe um dos papéis mais apetecidos, o da protagonista de «Forever amber», em 1946.

Em 1943, casou-se com Peverall Marley, o homem que manejou as camaras das suas primeiras fotografias. Charlotte foi adoptada com 8 meses, em 1948, mas o casamento acabou em divórcio, três anos depois.

Linda casou de novo, em 1954, com Philip Leibmann, fabricante de cerveja de Nova York, de quem se divorciou em 1957. Houve terceiro casamento com Merle Roy Richardson, piloto da aviação comercial, mas também deste se divorciou, em 1963.

Nos ultimos anos, embora não figurando nos lugares cimeiros de Hollywood, trabalhou em peças para a Televisão. No Verão, os seus filmes são exibidos ainda em todo o país.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DOS PRISIONEIROS DE DACHAU

DACHAU (Baviera), 11 — (F. P.) — Os antigos deportados que participam, em Munich, no quinto congresso da União Internacional dos Resistentes e dos Deportados, assim como os representantes da Federação das Juventudes Bávaras, dirigiram-se, hoje, a Dachau, por ocasião do vigésimo aniversário da libertação daquele antigo campo de concentração nazi.

O general belga Albert Guerisse, presidente da Comissão Internacional de Dachau, ao dirigir-se aos jovens presentes, acentuou que os deportados tinham sofrido e combatido para que as novas gerações possam viver em paz.

Os antigos deportados foram hóspedes, ao almoço, dos representantes da juventude bávara. A municipalidade de Munich e o Governo da Baviera deram uma recepção em sua honra.

Linha de CASCAIS

Serviço de águas de Oeiras

Os Serviços Municipalizados do concelho de Oeiras, adquiriram um terreno com a área de cerca de 700 metros quadrados, para a instalação do reservatório de Leceia-Leião. Este novo reservatório virá a beneficiar a rede de distribuição, que alimenta Barcarena, Leceia, Leião e Talaíde.

Mercado de Caxias

Foi apresentado em reunião do Município de Oeiras o anteprojecto do Mercado de Caxias, da autoria do arq. Ramos Chaves. A Camara, depois de ter apreciado o referido anteprojecto, concordou com a solução e deliberou mandar desenvolver o projecto.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Labirinto de paixões» e «Haway azul» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 e 15: «Trapézio» e «Orgulho contra orgulho» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Seis destinos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Servidão humana» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Telef. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av Sabola, 29-B-Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel 281044).

Publicações

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS»

O n.º 140 do «Jornal Português de Economia & Finanças» publica, entre outros artigos, os seguintes: «Quatro anos de luta em defesa de Angola»; «A caminho do fim do Vietnam do Sul?», pelo dr. Manuel L. Rodrigues; «A política asiática dos Estados Unidos da América», por «Observador»; «O potencial militar soviético», por Eurico Fonseca; «Comércio Externo»; «As responsabilidades dos Estados Unidos no Vietnam do Sul»; «O Padrão-Ouro e o Gold Exchange Standard»; «Bancos e Cambios»; e «Novos rumos da Europa Oriental», por E. Mendorff Pouilly.

«OPINIÃO»

Temos presente o n.º 44 da «Opinião», publicação editada pelo Secretariado Nacional da Informação, que insere os seguintes trabalhos: «Ao senhor director de «Point de Vue — Images du Monde»; «Assis Chateaubriand»; «Portugal, o pórtico da Europa», por T. Radni; «Até quando abusarão da nossa paciência?»; «Os nossos leitores escrevem-nos em «La Voix du Limousin»; «Portugal em África», por Teófilo de Andrade; «Ficar em África para bem dos africanos e para a defesa do Ocidente é o nosso ideal comum», declara o sr. Müller, ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano; «Todos, sem excepção, querem a pele do Ocidente»; «Compreenda quem puder!», por Henry Bénazet; «A lição portuguesa»; «E a O. N. U.?»; «Coisas sérias e anedotas tristes», etc.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDENCIA

PEÇA FOLHETO GRATUITO À

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1

Telef. 43563

MERCEDES

Para afinações ou reparações gerais entregue-o na COTAL

«Serviço Independente»

Rua Artilharia Um, 105-A, junto ao Marquês de Pombal

55 operários esperam V. Ex.ª para lhe prestar um serviço eficiente e rápido — Tel. 683131

PEQUENO MAGAZINE

DESENVOLVE-SE o cooperativismo

Acentua-se o extraordinário desenvolvimento do cooperativismo em Espanha, onde, só na província de Barcelona, o numero de cooperativas ascende a 80 mil.

Tal incremento suscita o interesse de vários países, e, com o objectivo de desenvolver um intercambio no importante sector desse sistema económico, visitou expressamente a Espanha um dos dirigentes da importante Federação das Cooperativas da Venezuela.

★ ★

Campo de acção de inventores populares

O *laser*, os plásticos, os motores de reacção e os *transistors* são sectores de preferência popular para os novos inventos na Suécia — segundo revela naquele país o Departamento de Patentes e Registos.

Durante o ano findo, foram recebidas 15 937 solicitações de patentes, ou seja, um aumento de 9 por cento em relação a 1963. Foram concedidas 7730 patentes (10 por cento mais do que no ano anterior) e aprovadas, ao mesmo tempo, 3522 marcas registadas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Abril de 1935 publicava:

«**A condessa de Noailles, «musa republicana», como lhe chamou Anatole France, autora desse livro adorável que é o** Coeur innombrable, **vai ter não uma vulgar estátua ou melancólico busto, mas sim um «lugar votivo», em Amphion, velha propriedade de seus pais. O grupo «Amigos da Condessa de Noailles» funciona sob a dupla presidência de Paul Valéry e Henry de Régnier e já encarregou o arquitecto e pintor chileno Emílio Perry de fazer a respectiva** maquette.»

★ ★

A primeira bússola a bordo de um barco

Ao que parece, a bússola, ou agulha de marear, já era usada, mais de mil anos antes de Cristo, pelos Chineses, que a receberam dos Árabes, os quais a tornaram conhecida dos Europeus no tempo das cruzadas.

No entanto, a primeira notícia conhecida da aplicação da bússola a um barco inclui-se num poema escrito em França, no ano de 1248, sob o reinado de Luís IX, pelo vate de Florença, Latine.

★ ★

CAIR DE CILA em Caríbdis

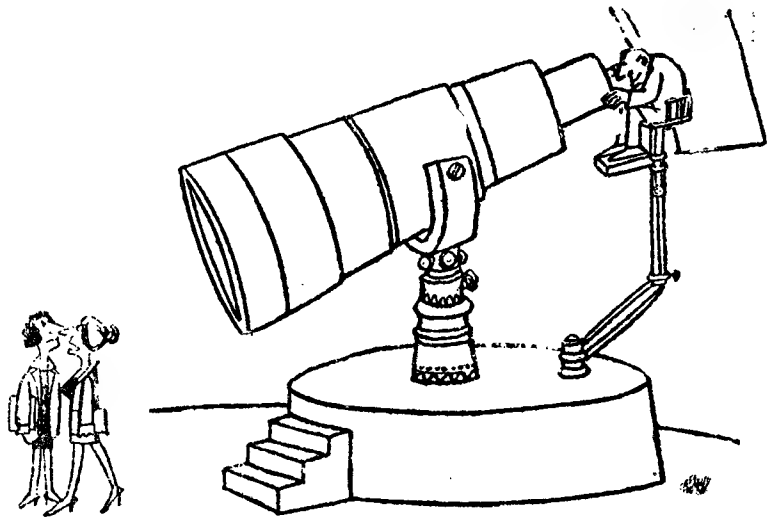
O anexim popular cair de Cila em Caríbdis, *que significa fugir a um perigo para cair noutro maior, relaciona-se aos riscos dos navegantes por entre o labirinto dos famosos escolhos com aqueles nomes no Estreito de Messina.*

Constituiam tais recifes o terror dos antigos mareantes, pois, quando conseguiam evitar um, era quase certo os barcos se despedaçarem de encontro a outro.

EFEMÉRIDES
Abril

● 1581 — Dia 11 — *Parte para a Índia, no comando de uma armada de cinco naus, o vice-rei D. Francisco de Mascarenhas.*

● 1871 — *A Comuna de Paris resolve a demolição da Coluna de Vandoma.*

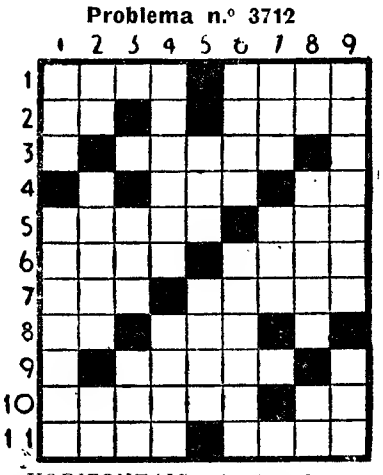


— Porque dizes que o professor está interessado em mim?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3712



HORIZONTAIS: 1—Aquele que. Preposição. 2 — Artigo indefenido. A ponta da verga (Naut.). 3 — A parte dianteira da carreta de artilharia. 4 — Negativa. Símbolo químico do crómio. 5 — Róis. Vai pelo ar com grande velocidade. 6 — Pronome pessoal (pl.) Quinhentos e três em romano. 7 — Ente. Objecto inanimado. 8 — Li. Observou. 9 — Rei do Epiro que foi morto por uma velha que lhe atirou uma telha de cima de um telhado. 10 — Cidade de Portugal. Letra grega. 11 — Cantiga. Vila e concelho do distrito do Porto.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Escorrega. 2 — Artigo indefinido. Amofinci. Caminhar. 3 — Possuir. Letra grega. 4 — Pouco quentes. Cana de açucar. 5 — Conjunção. Uma das ilhas do Mar Egeu. 6 — Grande cão de fila. Revestem com uma camada de ouro. 7 — Recusa. Apreciou. 8 — Pronome pessoal. Facto. Troça. 9 — Divaga sobre o assunto. Util.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3711

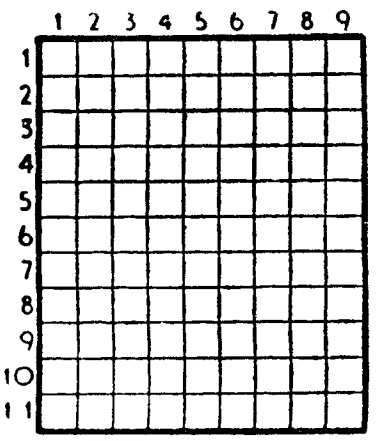
HORIZONTAIS: 1 — Dó. Fia. El. 2 — OLHA. PARA. 3 — Amal. Aros. 4 — Orçares. 5 — Aorta. 6 — TI. Eoo. Me. 7 — Rami. Util. 8 — Até. E. Ora. 9 — Ce. Pôr. Op. 10 — Tónia. 11 — Raer. FICA-TE.

VERTICAIS: 1 — Doa. Atracar. 2 — Olmo. Iate. 3 — Hara. Me. TE. 4 — Falcoei. POR. 5 — Aro. Eon. 6 — Apartou. Rif. 7 — Área. Tó Al. 8 — Eros. Miro. 9 — Lãs. Relapsa.

Provérbio: OLHA PARA TI E FICA-TE POR Al.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7557



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Círculo. 2 — Espécie de andorinha. 3 — O lado do vento. Suspiros. Símbolo químico do césio 4 — Czar da Russia cognominado «O Terrível». Irmão de Moisés. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Carril. 6 — Enfeitam. 7 — Partido. Conjugação. 8 — Árvore da América. Nome de um planeta. 9 — Pronome pessoal. Artigo indefinido. Vê. 10 — Nome de mulher. 11 — Pouco denso. Só.

VERTICAIS: 1 — Gigante bíblico que David matou com um tiro de funda. Gostar muito de. 2 — Ovário dos peixes. Greda branca. 3 — Em a. Arriosca. Símbolo químico do cloro. 4 — Claridade. Orago. 5 — Esteiro. Estima. 6 — Nivelaram. Medida de superfície. 7 — O sono das crianças. Linha secundária de caminho de ferro. Viração 8 — Tomba. Um dos pontos cardeais. 9 — Devasta. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.

Solução do problema n.º 7556

HORIZONTAIS: 1 — Lava. Arca. 2 — Amir. Meão. 3 — Ada. Api. 4 — Uri. Aru. 5 — Voga. Oral. 6 — Amada. 7 — Aludira. 8 — MD. Ria. Ru. 9 — Aida. Riem. 10 — Irar. Atiá. 11 — Sara. Moas.

VERTICAIS: 1 — Lá. Uva. Mais. 2 — Amaro. Adira. 3 — Vidigal. Dar. 4 — Ara. Amurara. 5 — Adi. 6 — Ama. Odiaram. 7 — Reparar. Ito. 8 — Caira. Areia. 9 — Ao. Ulo. Umas.

Centro Português de Bailado

AVISO CONVOCATÓRIO

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do artigo 9.º, § 1.º, a), dos estatutos, tenho a honra de convocar a Assembleia Geral Extraordinária do Centro Português de Bailado, para o próximo dia 21 do corrente, ás 20.30 horas, na sede, Rua Cristóvão de Figueiredo, 10-B, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Leitura do Relatório da Direcção e discussão sobre a nova orientação a dar ao Centro.

2.º — Eleição dos elementos em falta nos Corpos Gerentes.

3.º — Acto de posse dos novos elementos eleitos.

Se á hora indicada não houver numero legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com a mesma Ordem de Trabalhos e qualquer numero de sócios, tal como determina o § 3.º do artigo 3.º dos estatutos.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Filipe de Sousa

O FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

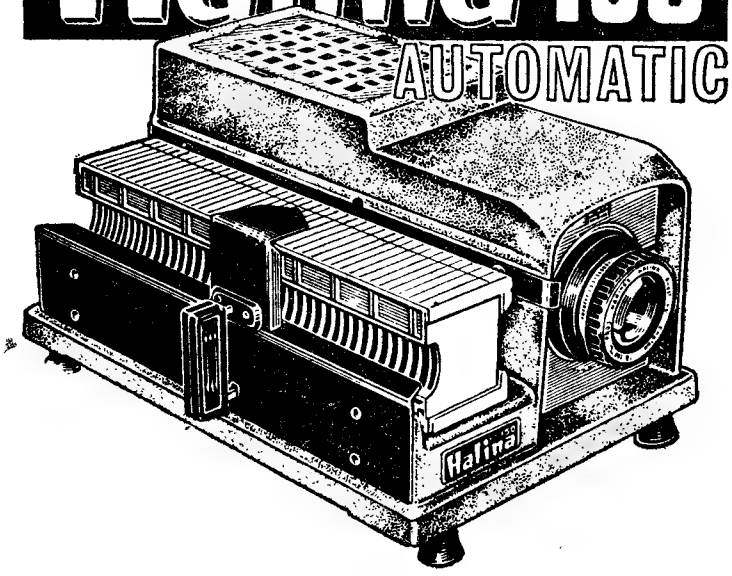
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Halina 150 AUTOMATIC



O PROJECTOR DE «SLIDES» AUTOMATICO QUE CUSTA APENAS

990$00

INCLUINDO LÂMPADA DE 150 W. E UM CARREGADOR PARA «SLIDES». CADA CARREGADOR SUPLEMENTAR PARA 40 «SLIDES» CUSTA APENAS ESC. 30$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º — TELEF. 36 15 45 — LISBOA-2

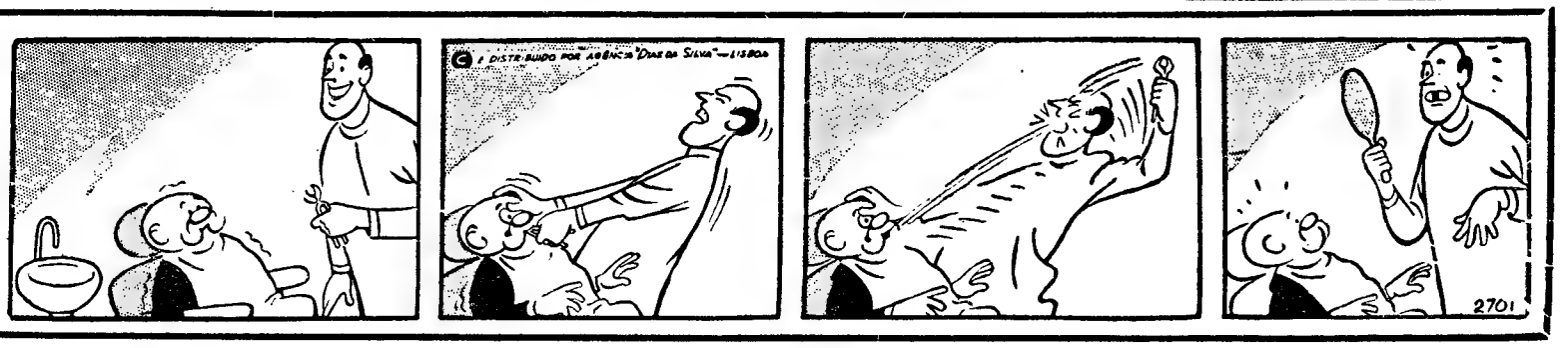
Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

LÍDIA

Texto de ELVIRA C. NUNES — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

TIROU-SE para o sofá. O seu rosto reflectia bem o cansaço o drama que se debatia na sua consciência. Sentia-se completamente esgotada, incapaz de raciocinar. Tudo á sua volta era como um vazio enorme onde se chocalhavam pedaços de coisas vividas.

Cerrara as pálpebras. Não que tivesse sono, quisesse dormir, mas pelo menos descansar os olhos. O gabinete estava na penumbra da tarde primaveril que lá fora gritava a sua sinfonia, em odores e cores, á dar beleza á terra.

Estendera as pernas, apoiando os calcanhares nas traves da mesinha baixa onde estava uma jarra com as suas rosas preferidas: «príncipe negro»!

No corredor, junto á sua porta, passava gente, a que a fadiga a deixava indiferente. Ouvia vozes, pedaços de conversas que não podia acompanhar. Tudo fazia parte daquele medonho vazio que sentia a avolumar-se á sua volta, a hostilizá-la até.

... Mas porquê?

Era frequente, sempre que tinha uma vida que confiara na ciência que abnegadamente servia — com alma e cérebro — em perigo, ela a dr.ª Lídia, esquecer tudo para se entregar, fosse ela quem fosse, sómente ao sacerdócio daquela sua profissão. Para si não havia mais nada a contar. Assim não era para estranhar aquela sua atitude. O abandono que votara a tudo nesta ultima semana. Todos que de perto a conheciam sabiam de há muito que era assim que a dr.ª Lídia se dedicava aos seus doentes. Todos sabiam, é certo. Mas ela neste caso estava a reagir de forma bem diferente. Sentia-o profundamente.

Era um caso que ultrapassara tudo. Ela reconhecia-o. Ela sabia-se vencida. E, se bem que não fosse a primeira vez, a reacção era diferente, ela sentia-o, e tinha medo!

Levantou-se a abrir a janela toda para trás. Ficou-se a olhar o repuxo, que dava uma sensação de fresco a elevar-se muito ao alto, no meio do relvado do jardinzito que circundava a clínica. Puxou a gelosia e foi sentar-se á secretária.

Acendeu um cigarro. Queria não pensar mais «naquilo», mas não podia. Estava de tal maneira absorvida que dir-se-ia o sentia na sua própria carne. E, para dizer a verdade, ela temia-o desde que a doente a procurou. Infelizmente, nunca se enganara até hoje num diagnóstico. E já lá vão mais de quinze anos! Sabia-a uma condenada como tantas outras pelo mal que a ciência ainda não conseguiu fazer parar, quanto mais retroceder. E, não era porque a inteligência dos homens tivesse adormecido ou o comodismo os tornasse indiferentes!

Mas, também, não se havia de deixar morrer ninguém sem se esgotar primeiro tudo quanto a vida possa ter em si para a luta contra a morte, era assim que ela pensava desde sempre. Foi isso que ela fez saber naquela tarde á família. E foi com a concordancia desta que nessa mesma noite a operou. Lídia humedeceu os lábios ressequidos com a língua.

Não sabe ao certo o que sentiu quando naquela tarde a doente entrou pela primeira vez no seu consultório. Um frémito inexplicável que a aproximou mais daquela mulher que se torcia com dores, sentada na sua frente. Quando a acompanhou até á porta e apertou na sua a mão magra, ligeiramente humida dela, sentiu, antes, vontade de a estreitar a si e chorar, chorar as lágrimas que a outra, com certeza, já não teria tempo de chorar!

Voltara para a secretária. Virá mais uma vez as radiografias trazidas O seu diagnóstico estava feito. As análises que pedira foram uma formalidade. Nunca se enganara nos seus diagnósticos. Mas o que ela daria para se enganar no daquela desconhecida!

Pegara na ficha da doente. Isabel Maia. Trinta e nove anos. Casada há dez. Sem filhos. A seguir toda a história clínica daquela mulher que o destino trouxera ás suas mãos, depois de vários colegas se terem desinteressado do caso. Um caso perdido, igual a tantos outros... Vivendo num ponto longe de África onde o médico que consultou a aconselhou a vir até Lisboa. Veio sózinha, deixando lá o marido, a felicidade, a própria vida. Aqui, começou o seu calvário, até que alguém se lembrou da dr.ª Lídia que alcançara fama de grande operadora. Tudo esgotado, procuraram-na esperançados no êxito que seria neste caso milagre!

O que a pobre não teria já sofrido! Com a doença a miná-la e a duvida da cura a sufocá-la a cada instante!

Também ela, depois de a ouvir, de a observar, estivera quase a dizer-lhe que não era da sua especialidade. Mas, quando a olhou, fizeram-lhe pena as lágrimas que lhe vira nos olhos tristes, encovados, a chisparem uma ansiedade febril.

— Se soubesse o que me custou a separar do meu marido!

Calculava. Se eles se amassem tanto como ela supunha! Depois, dissera-lhe ainda, não a querê-la convencer, a ela, médica, mas convencida como estava, acreditada até que ela era a unica pessoa capaz de a salvar, restituir-lhe a vida que forçosamente teria de sentir a fugir-lhe:

— Ah, mas hoje estou certa de que valeu a pena, vale mesmo a pena o sacrifício de estarmos longe um do outro!... A senhora dr.ª vai-me pôr boa. Tenho a certeza!

Lídia ficou perplexa. Teria ela coragem de tirar a ultima esperança que restava àquela mulher?

E o resto da tarde foi de excitação. Mal acabou a consulta foi-se fechar em casa, a procurar nos livros tudo que se relacionasse com a «sua» nova doente. Todos lhe diziam o que a sua expriência reconhecera há muito como verdade inexorável.

Não sabe o porquê, mas viu-se irmanada àquela mulher, a relacionar as suas vidas. Ambas com a mesma idade. A outra, na plenitude de uma vida cheia, com marido, um lar, amor... Ela, uma vida toda profissão, do hospital para casa, de casa em casa a auscultar dores, a mexer em corpos chagosos, sem carinho, nem ninguém á sua espera!

Afinal, duas vidas tão diferentes, mas com qualquer reflexo que ela sentia a fazer-lhe pulsar mais o coração.

Devia de ser feliz. Adivinhara-o logo que ela falou no marido. Até disso tinha experiência. Sabia da felicidade das suas doentes, pela maneira de falarem!... E, porque devia vir a morte e quebrar aquela felicidade?... Roubar as esperanças, os sonhos daquele coração de mulher que lhe pedia, implorava até de maneira tão estranha, a ela, mulher frustrada no amor, a vida!

... Sim. Porquê?

E Lídia dissera-lhe que sim. Falou-lhe ainda na própria vida que fazia renascer todos os dias dentro daquela casa. Operou-a. Mas tudo sucedeu tal qual ela esperava. Em todo o caso, lutou, lutou com todos os recursos Sabia que tudo estava irremediávelmente perdido. Seria mais uma hora, o muito até á manhã do dia seguinte...

Mas, como podia ela resistir tanto? Que esperava a morte?... Que prazer teria a «malvada» em fazer sofrer mais aquela pobre mulher, se a sua vida já era mais sua do que do mundo dos vivos?...

Lídia, apertou a cabeça nas mãos. Continuava sem saber porque é que aquele caso, afinal, igual a tantos outros, a deixava naquele estado. Para mais só conhecera a doente há uma semana.

A semelhança? Talvez. Todos diziam que eram parecidas. Mas que podia isso influir até a levar àquele estado de alma!

Recostou-se melhor no espaldar da cadeira. Acendeu novo cigarro. Lá fora, no corredor, mais passos, mais vozes. Vidas que andavam para cá e para lá alheias á dor da morte. Era estranho tudo aquilo. Sendo para si uma desconhecida, via-se a relacionar até a sua própria vida com a da pobre enferma.

Porquê?... Sim. Só se foi por ela lhe falar tanto em felicidade!

... Também, ela, há doze anos se julgava feliz. Amou tanto, tanto, como em boa verdade só sabem, só podem amar as mulheres. Ele parecia, também, gostar muito dela. Deu-lhe tudo, amor, esperanças, sonhos. Dar-lhe-ia até a própria vida se tanto ele lhe pedisse. Estava no início da sua profissão. Um dia, ele deixou-a sem uma palavra, uma queixa, um adeus sequer. Ainda esperou. É que chegara a confiar demasiadamente nele, a confiar como só os que amam sabem confiar. Depois, veio o silêncio a completar aquela sua ausência. Ela sentiu-se vencida no seu amor próprio de mulher. Nunca mais soube amar ninguém. E quantos lhe ofereceram amor! Aquele chegara para lhe destruir a felicidade que mentirosamente viveu dentro dela!

Uma ruga mais funda vincou-se-lhe entre as sobrancelhas. Mas, porque lhe viera ao pensamento aquele tropel de recordações tristes da sua vida? Em que se podia ela relacionar, vida vazia, guardando o amargo de um amor incompreendido, com o da outra?

Levantou-se, e dirigiu-se ao quarto da enferma, para sair com a certeza de que o fim não se fazia esperar. Tudo estava vencido. Sentia uma revolta impossível de traduzir. Preparou uma injecção e curvou-se mais uma vez sobre aquele corpo, carne retalhada pelas dores em luta contra a morte.

A dr.ª Lídia está transfigurada. Bagas de suor cobrem-lhe a fronte alta. Sai do quarto, lábios apertados, com uma impassibilidade desconhecida. Quando ia a entrar de novo no seu gabinete, alguém a chama do fundo do corredor:

— Dr.ª, Dr.ª Lídia...

Encosta-se á ombreira para não cair. Assim fica até ouvir de novo a mesma voz, já perto de si:

— Cheguei agora mesmo. Já sei que tem sido incansável ...mas peço-lhe, salve-a!

Lídia não tem coragem de olhar o homem que lhe fala. Mas não pode ficar na duvida. Encara-o. Olham-se nos olhos. Não se enganara. A voz era ainda a mesma que lhe enchera os sentidos e o coração com a musica das suas palavras. Palavras que ainda lhe conseguem dar, hoje, um pouco de lenitivo para a vida só que vive!

Quem tinha ali na sua frente era ele, o homem que lhe ensinou o que era o amor para depois a deixar sózinha, mais só ainda do que antes de se conhecerem. — Lídia!...

Não queria ouvi-lo. Não pelo passado, mas por aquela hora, aquele instante... E numa corrida fechou-se no gabinete. Ficou encostada á porta, mão a tremer no puxador. As lágrimas começaram-lhe a cair pelas faces crispadas pelo momento unico que vivia.

... Há quanto tempo não chorava!... E, porque chorava agora?!...

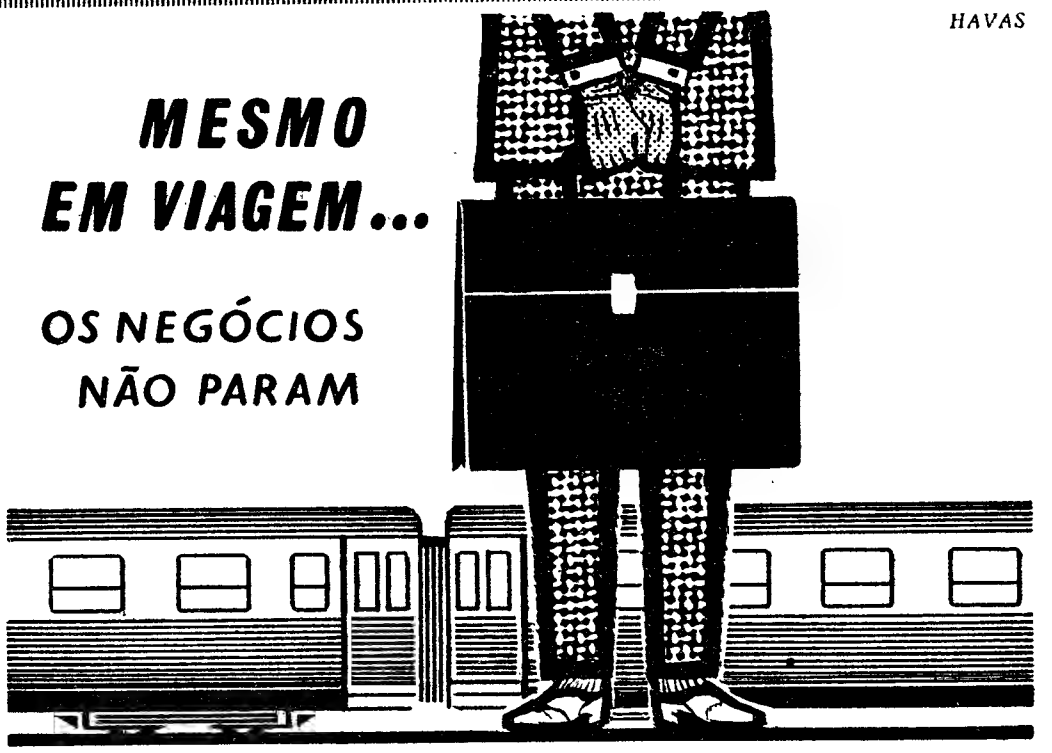
Mais passos. Era a enfermeira. Foi sentar-se novamente no sofá de olhos fixos na porta.

Tentou levantar-se. Queria fugir, fugir quanto mais depressa melhor. Não queria torná-los a ver — nem a ela, nem a ele!

Por que fizera aquilo? Que comandou o seu subconsciente a usar pela primeira vez a eutanásia?... Quem, agora, acreditará na sua piedade de médica?... Mas foi por piedade, sim, foi!...

... E aquele momento inexplicável pesava horrivelmente dentro dela!

HAVAS



FILATELIA

«II EXPOSIÇÃO FILATÉLICA INTERCOLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO»

Impossibilitados, por motivo de serviços profissionais, de comparecer á sua inauguração, para a qual tínhamos sido convidados, é claro que visitámos, dois dias depois, como aqui prometemos no domingo passado, a «II Exposição Filatélica Intercolectividades de Cultura e Recreio», feliz iniciativa da secção filatélico-numismática da, a muitos títulos, prestimosa Academia de Santo Amaro.

Se, num inteligente e válido intercâmbio filatélico das colectividades de Cultura e Recreio, a Academia de Santo Amaro teve, na primeira exposição, a muito valiosa colaboração da secção filatélica do Clube dos Galitos, de Aveiro, — nesta segundo, surge-nos de mãos dadas com as secções filatélicas do Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, e do Grupo Desportivo da Companhia Carris, de Lisboa.

Visitámos esta segunda exposição, gentilmente acompanhados pelo seu principal organizador, o entusiástico e dinâmico Edmundo Nunes. E sinceramente a legendamos e recomendamos como muito boa. Sem tempo para aqui nos referirmos, uma a uma, ás vinte e oito participações da classe de competição, e ás dez da infantil, para o que, diante daquele Edmundo Nunes, tirámos, como de costume, os respectivos apontamentos, — cumpre-nos, todavia, destacar, pela ordem do catálogo, as excelentes participações dos srs. dr. Aníbal Alçada de Paiva, Eduardo A. C. Barrento, eng. José Manuel Machado Freitas Beirão, eng. Luís Filipe Lucena, eng. António dos Santos Furtado, cap. Sidónio Bessa Paes, Francisco Horta Raposo, António Ferreira Rodrigues, Alberto Eduardo dos Santos, Miguel Pimentel Saraiva, Raul Soares e Hernani dos Santos Viegas.

Sem necessidade de subjectivações, apontamos alguns defeitos, que cumpre remediar: A cabeça, folhas feitas em casa, pelos coleccionadores, ou cartões demasiadamente grandes. Depois, ausência completa de legendas, legendas muito grandes, ou pequenas mas muito grossas, participações pouco desenvolvidas, ou apenas com selos muito modernos, mistura de vários coleccionismos na mesma participação, etc., etc.

Saldo nitidamente positivo, e obra verdadeiramente séria da secção filatélico-numismática da Academia de Santo Amaro, que nos deu vivo e duplo prazer, quer como filatelista, quer por assim vermos concretizado o verdadeiro e profícuo intercâmbio filatélico entre as Colectividades de Cultura e Recreio, tal como o vimos preconizando, designadamente nestas colunas, desde há anos: degrau a degrau, colectividade a colectividade, cidade a cidade, até abarcar o País inteiro, e então, sim, possibilitar uma verdadeira exposição filatélica nacional das Colectividades de Cultura e Recreio!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

✲ Encontramo-nos, desde ontem, em Aveiro, onde viemos, a gentilíssimo convite da secção filatélica do Clube dos Galitos, assistir, com filatelistas de todo o País, aos trabalhos preparatórios de um Congresso Filatélico Nacional.

✲ Antontem, fomos visitados, pela segunda vez, pela simpática comissão cultural da Queima das Fitas de Coimbra, que, com o Clube Filatélico de Portugal e outras entidades, a Lisboa veio tratar da respectiva exposição filatélica, para cuja inauguração, em 7 de Maio próximo, fomos convidados, em termos muito desvanecedores.

✲ Em primeira mão, podemos acrescentar que aquela exposição filatélica da Queima das Fitas de Coimbra, patrocinada pelos C. T. T., terá setenta quadros, além dos da participação oficial dos C. T. T. U.

✲ Esta secção, presente no banquete comemorativo do recente aniversário do «Diário de Lisboa», não pode esquecer aqui tão notável acontecimento, nem deixar de acentuar quanto a Filatelia deve a este grande jornal, com lugar ímpar na Imprensa portuguesa.

✲ É-nos muito grato referir e agradecer a frequente e valiosa colaboração que a esta secção vem prestando o ilustre filatelista capitão F. Lemos da Silveira, nosso colega na direcção do Clube Filatélico de Portugal, e sempre a par de todos os acontecimentos filatélicos internacionais.

✲ De um dos nossos mais distintos e queridos correspondentes, o ilustre escritor dr. João Afonso Côrte-Real, recebemos a oferta de uma série de selos do Paraguay.

✲ O distinto filatelista Manoel Mateus Lourenço de Gouveia, do Funchal, está dirigindo, em «Voz da Madeira», uma secção filatélica que nos causa espanto, e não sabemos se ele conseguirá manter: uma página inteira daquele jornal, pela primeira vez em toda a Imprensa portuguesa! Muito gratos pelas referências, e pelos exemplares recebidos.

«DA VINHA E DO VINHO»

Conforme já noticiámos, está prevista para Setembro próximo, durante o respectivo Congresso Internacional, em Lisboa, a realização de uma exposição filatélica subordinada ao tema «Da vinha e do vinho», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal.

A iniciativa tem plena oportunidade, e merece francos aplausos, dado que se trata de uma temática cheia de interesse, e de mais um ensejo para arredar os temáticos portugueses dos temas comuns, que se tornaram corriqueiros, e em que, por falta de originalidade, é cada vez mais difícil atingir posição altaneira.

Atendendo á circunstancia de se tratar de um tema pouco conhecido no nosso País, o Clube Filatélico de Portugal acaba de adquirir um exemplar do abalizado estudo temático «La vigne et le vin dans la philatélie», da maioria do engenheiro agrónomo Jean-Louis Nagel, nome que oferece as mais sérias garantias, uma vez que, com o nosso querido amigo padre De Troyer, ele é um dos dois unicos temáticos que, até ao presente, conseguiram medalhas de ouro em exposições internacionais.

Tão valioso livro encontra-se ao dispor dos interessados, na biblioteca daquele Clube Filatélico de Portugal, que assim presta assistência técnica aos seus associados, o que, para o grande clube, não é, apenas, preceito estatutário, ou simples figura de retórica, mas propósito constante, e constante realidade.

Todos quantos queiram possuir um exemplar do referenciado estudo (0,50 fr. suíço), ou uma lista completa e actualizada dos selos, carimbos e inteiros postais dedicados a este tema (6 marcos), da qual é autor o especialista alemão H. Ribbins, podem dirigir os seus pedidos a Jean-Louis Nagel — Chemin du Châble, , CH-2072, St. Blaise, Suíça.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Futebol: transmissão dos relatos em cadeia dos encontros Belenenses-Vitória de Setubal e Torriense-F. C. do Porto; 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: Fados por João Ferreira Rosa; 21 e 30: Musica só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário—Continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.° programa — Às 15 e 45: Onda musical; 18 e 15: Solos de cravo; 18 e 30: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada americana: «Sinfonia n.° 38, em ré maior, «Praga», Köchel, 504» (Mozart); «Polifonia» (Arthur Berger); 19 e 20: Musica vocal: «Canções de Dom Quixote a Dulcineia» (Ravel); 19 e 30: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Sinfonia n.° 3, op. 56, em lá menor», «Escocesa» (Mendelsshon); 20 e 10: Musica de arco: «Sonata, op. 4», para violoncelo e piano (Zoltan Kodaly); 20 e 30: Trechos de óperas, de Weber e de Wagner; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital pela cantora Renée Defraiteur, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 36: Solo de guitarra hispanica por Andres Segovia; 21 e 45: Musica coral: «Seca», cantata (Camargo Guarnieri); 22: Teatro de Ensaio, produção de Goulart Nogueira e Carlos Wallenstein: «Qual dos Três», original de Goulart Nogueira; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° programa — Às 15 e 45: Musica de tecla, pelos pianistas Julius Katchen e Alexandre Brailowsky; 16 e 15: Musica coral sinfónica: oratória «S. Paulo, op. 36» (Mendelsshon); 18: Musica de piano: «Fantasia em fá menor, op. 49» (Chopin); 18 e 15: Junção; 22 e 58: Desdobramento; 23: Musica portuguesa; «Sinfonia n.° 4, em ré» (Luís de Freitas Branco); 23 e 40: Musica de piano, de Schumann: «Papillons, op. 2»; pianista Sviatoslav Richter; 23 e 55: «A Hora Espanhola», ópera em um acto (Ravel); 0 e 50: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Escape livre; 18 e 45: Banda de som; 19 e 1: Selecção; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Sucessos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: Ele e ela; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Selecções para todos; 22 e 45: Êxitos de uma voz; 23: Orquestras famosas; 23 e 30: Brasil em bossa nova; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: O pianista...

Emissor de Miramar — Às 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 15 e 45: Transmissão desportiva; 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.. Período: Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32 — «Mistério de Fé» — Missa de Domingo; 13, «Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. **2.° Período:** Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 40, Passatempo Infantil: «Canções por Zézinha Pereira»; «Arlequim e Ferro Velho» — de Ester de Lemos (2.° e 3.° actos), pelo elenco do Teatro do Gerifalto, sob a direcção de Couto Viana. Interpretação de Ruy Furtado, Maria Bastos, Maria Albergaria, Maria Emília Baptista, Manuel de Oliveira, Juan Soutulho, Eduardo Silveira, Pedro Pinheiro, Orlando Morbey, Marcos Caeiro, Hermínia Tojal, Nunes Fortes e Lucia Mariani. Apresentação de Maria João. Realização de Félix Ferreira; 18 e 30, Informação Desportiva; 18 e 35, Desenhos Animados «Bugs Bunny Show» (O Coelho Perna-Longa); 19, Viagens sem Passaporte. Apresentação de Maria João Aguiar; 19 e 25, História de um piloto de porta-aviões; 19 e 50, TV Rural — pelo Eng.° Sousa Veloso; 20 e 15, Terras de Portugal: «Serpa»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana; 20 e 55, Agente Sentimental, com Carlos Thompson; 22 e 50, TV Clube, com Maria Pereira; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Física Moderna», pelo prof. António Manuel Baptista; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês», pela dr.ª Ann Wood; 20 e 15, Momento desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Desporto e Natureza, programa de Manuel do Amaral e Helder Mendes; 22 e 05, Selecção Policial — episódio da série «O Santo», com Roger Moore; 23 e 05, «Museu do Cinema»; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-35 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.° 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.° Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.,** R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.° Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A excepcional obra-prima de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme sensacional!
AGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
REBELDE ATÉ AO FIM
(SAVAGE SAM)
com **Brian Keith — Tommy Kirk — Dewey Martin**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Espionagem e romance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com **Dirk Bogarde — Sylva Koscina**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme em 2.ª SEMANA
ROMANCE NO LUNA PARQUE
com **Elvis Presley**
Boémio, destemido, roubando o coração de lindas raparigas

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Hoje nas três sessões:
Maiores 6 anos
A IDADE DA INOCÊNCIA
com **Marga Lopez, os famosos «Marionettes Piccoli de Podrecca» e a Orquestra Sinfónica Nacional do México**
A história de uma mulher sublime que só pensava na felicidade das crianças. EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
O REI DOS REIS
com **Jeffrey Hunter — Viveca Lindfors — Carmen Sevilla**

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h e ás 21 h.
(M. 12 anos)
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG
NOITES DE TANGER

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O REGRESSO DO MASCARILHA
Complementos vários

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
007... ORDEM PARA MATAR
NORMAN, MARUJO

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme explosivo realizado por **Ed. Dmytryk**
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com **Bette Davis** e **Susan Hayward**

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO
com **Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd**
Technicolor e Panavision

ROMA — Platea 727778 Balcão 729192
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Ruth Lewerick e **Peter Van Eyck** em
ALIBI DESTRUÍDO
No palco e em despedida o Conjunto Académico de João Paulo — Os melhores de 1964.

Às 18.30 — (M. 6 anos)
MARISOL E O BURRINHO SÁBIO

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um notável filme de «suspense»
UMA AVENTURA EM CRETA
com **Hayley Mills** e **Peter Mc Enery**
A odisseia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.
TECNICOLOR (M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sensacional
AGUIAS EM ALERTA
com **Rock Hudson — Rod Taylor — Mary Peach**

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito de **Senta Berger** num filme cheio de piada e de boa musica
ATÉ À VISTA ITÁLIA
Uma deslumbrante «féerie» musical em maravilhoso colorido!

L I 2 — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
O REI DOS REIS

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O LIVRO DE S. MICHELE
O ÚLTIMO PISTOLEIRO

5.ª-Feira, 15 (M. 12 anos)
NICK CARTER, DETECTIVE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
SEIS DESTINOS
com **Charles Boyer, Rita Hayworth, Ginger Rogers, Henry Fonda e Charles Laughton**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — Às 22: «Duas duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Sinhá Eufémea».
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «O pomar das cerejeiras».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Entre marido e mulher».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Mary Mary».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Sopa no mel»
T. N. T. — Às 18 e 30: «Antígona».

CINEMAS
OLIMPIA — «As mulheres do pântano» (17 anos).
PROMOTORA — «Os reis do Sol» (12 anos).
PARIS — «O rei dos reis» (12 anos)
ARCO-ÍRIS — «A taberna do irlandês» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A espada vermelha» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
CINE ORIENTE — «O 9 irmãos» (12 anos).
MOSCAVIDE — «À procura do ídolo» (12 anos).
B. V. LOURES — «As 8 espadas de Zorro» (12 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Amanhã às 18,30
no IMPÉRIO — em 3.º Mês
«O Render dos Heróis»
de **JOSÉ CARDOSO PIRES**
O ÊXITO DA TEMPORADA
(Adultos)

VIDA MUSICAL

«Otelo» em S. Carlos

Como importancia da partitura e condições dos seus intérpretes, a começar pelo forte musico e em todos os pontos eficiente maestro-director Oliviero de Fabriitis, a penultima récita das noites em S. Carlos ficará como ponto culminante da actual temporada. A ópera «Otelo» é das obras, não numerosas, que conquistaram a entusiástica admiração e o carinho de sectores de publico muito diferentes, antagónicos, até. Pelas mesmas razões? Evidentemente que não, se bem que todos são sensíveis á magia do texto musical, quer para a orquestra quer para a cena, mesmo que relativamente poucos possam dar conta do excepcional poder inventivo e da perícia de factura de Verdi nesta sua partitura (composta aos 74 anos de idade!). Para pô-la bem de pé, além da matéria-prima — os executantes — é indispensável uma batuta bem profissionalizada e experimentada. Mas ficamos reconhecidos a Oliviero de Fabriitis por muito mais ainda: pela depurada clareza de construção do discurso musical sob todos os seus aspectos, sem abdicar de nenhum dos seus numerosos lances dramáticos; pela vibratilidade emocional, que só em poucos momentos nos ameaçou de superficialidade; pela qualidade sonora que obteve quase sempre da Orquestra Sinfónica Nacional; pela finura de pormenores indicados aos instrumentistas, e onde estes mostraram também as suas relevantes possibilidades. Naturalmente, a caracterização musical das personagens, que é um dos traços mais importantes do estro de Verdi, também resultou valorizada, distribuída pela violência de «Otelo», pela perfídia de «Iago» e pela poética suavidade de «Desdémona». E com a colaboração do Corpo Coral do Teatro, o 1.º acto, do qual uma grande parte é animada por coros de uma potente gama de estilos de expressão, alcançou um nível e uma atmosfera equivalentes aos das grandes cantatas religiosas. Teve de contar, com certeza, com um trabalho exaustivo e dignificante dos maestros Pellegrini e Pasquali. E operada a montagem de um espectáculo desta natureza numa escassa semana, perguntamos como foi possível a sua realização, mesmo que seja, cénicamente, com muitos atabalhoamentos, algumas incongruências, deslizes de estilo, e, a respeito dos cenários, inadequadas proporções.

Em todo o espectáculo e seus pormenores, o publico das noites de grande enchente mostrou-se vivamente agradado, mas, como é óbvio, os repetidos clamores do seu entusiasmo estavam reservados para as primeiras figuras de cena, atingindo o seu máximo, pela primeira vez verificado este ano, nas cenas de «Otelo», o «tenor heroico» James McCracken (que vinha pela primeira vez a S. Carlos), e «Iago», o celebrado barítono Giangiacomo Guelfi, não deixando contudo de dar o seu justo valor ao equilibrado conjunto vocal de solistas, também especialmente ovacionado no final do 2.º acto, juntamente com o maestro Oliviero de Fabriitis.

Em todo o seu 1.º acto, pelos cuidados de articulação, que chegam a ser exagerados, e pelo vigor dramático, Giangiacomo Guelfi sobrepôs á imagem de «Iago» a do «Scarpia» da semana anterior; mas no 2.º acto, a seguir ás suas violências de um exaspero que lhe diminui o espírito cáustico, Guelfi usou prolongadamente, e deliciadamente, de uma meia-voz (já indicada também na semana passada, claro), na realidade perfeito como qualidade de timbre, técnica e expressão; e histriónicamente o seu desempenho processou-se num crescendo de seriedade de estilo, até á sua ultima cena, no desfecho do 3.º acto.

Otelo», o protagonista, com o seu rigor shakespeariano, é um perigoso papel que, como se sabe, dificulta as apresentações menos espaçadas desta obra-prima, e obra máxima, de Verdi. É quase impossível ao cantor, que deve ser em proporções não inferiores um actor de alta estirpe, reservar ao 4.º acto o renovo de interesse, sempre em tresloucados transes, que aguardamos e mais dificilmente o artista se lhe entrega, preocupado como deve estar pela perigosa queda final. Continuamos a pensar que outra marcação de representação, tanto para «Desdémona» como para «Otelo», poderia comover-nos de um modo tão completo com uma virtuosidade cénica menos «avantajada». Seja como for, James McCracken (trajado com o devido estilo, mas não com mais opulência do que Giangiacomo Guelfi, e impecávelmente caracterizado), marcou um grande lugar.

Para «Desdémona», reaparecia a jovem Elena Suliotis, já muito auspiciosamente apresentada na protagonista da ópera «Gioconda», ha semanas. A sua voz extensa, aproveitada por uma escola muito séria e firme, mantém a pureza angelical que se transforma nos momentos oportunos num bem colorido dramatismo, qualidades amplamente expandidas desde o famoso e formoso dueto do 1.º acto, e desabrochando num belo á-vontade no ultimo acto, precioso para a criação da «Desdémona» de Verdi. Só falta á inteligência de Elena Suliotis tempo e experiência para aperfeiçoar a composição da figura e transformar definitivamente a sua graciosa juventude na imortal figura criada por Shakespeare e retomada por Verdi.

Nos outros papéis, como já apontámos resumidamente, todo o elenco esteve á altura das situações exigidas pela partitura. Mário Guggia cantou o papel de «Cassio» com uma voz certa e brilhante, e Bianca Berini, na discreta «Emília» teve novamente um óptimo desempenho. As extraordinárias qualidades de Álvaro Malta, mais uma vez em colaboração de emergência, asseguraram a parte de «Ludovico», o embaixador veneziano. Armando Guerreiro e Manuel Leitão não destoaram, nos papéis, respectivamente, de «Rodrigo» e de «Montano». E ainda queremos apontar o aprumo de João Veloso no «Arauto».

FRANCINE BENOIT

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

ALTISSIMO
FAROLINS
LANTERNAS
EQUIPAMENTO ORIGINAL FIAT E ALFA-ROMEO e de outras marcas ITALIANAS

Representante exclusivo:
AUTO - LUSITANIA
Avenida da Liberdade, 73, 1.º e 2.º-77 • LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

oy Finnlines LTD
para: **BREMEN** e portos da **FINLÂNDIA** — carrega em 16 do cte. o m.s. «FINNBROD»
para: **NÁPOLES CIVITAVECCHIA LIVORNO SAVONA** — carrega em 21 do cte. o m.s. «FINNBIRCH»
OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY ANTUNES & CIA., LDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
Telefs. 322271/2/3—33254/5 — PPCA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Uma criança nasceu sem o intestino grosso

Esta madrugada, foi operado no Hospital de S. João um recém-nascido apenas com 37 horas de vida, o qual veio ao mundo numa enfermaria do Instituto Maternal, apresentando uma mal-formação congénita, aliás muito rara, ou seja a falta do intestino grosso.

Embora muito delicada, foi tentada uma intervenção cirurgica, sendo a criança operada por meio de uma técnica que consiste em ligar a ultima porção do intestino delgado ao recto.

A melindrosa operação foi feita pelo sr. dr. Ferreira de Abreu, coadjuvado pelos srs. drs. Antero Calheiros Lobo, Fernando Reis Lima, Álvaro Castelo Branco, Alberto Pinho e Fernando de Castro Ferreira.

Será ainda prematuro afirmar que a criança se encontra livre de perigo. Contudo, a operação, que técnicamente se revestiu de êxito, oferece certas esperanças e o recém-nascido encontra-se na enfermaria de pediatria cirurgica daquele hospital, rodeado dos cuidados que o caso requer.

Automóvel desaparecido

Desapareceu, em circunstancias estranhas, na noite de 17 para 18 de Novembro ultimo na fronteira de Vilar Formoso, o automóvel «Dauphine» OP 73-81 e que pertenceu ao industrial de alfaiataria sr. Joaquim Fernando da Conceição, residente na Rua de Cedofeita, 91, 2.º. O veículo estava fechado á chave havia já cerca de 30 dias naquela fronteira, onde fora abandonado pelo seu proprietário que, naquela ocasião, se ausentou para França.

A Polícia Judiciária solicitou ás autoridades do País a apreensão do carro; e quaisquer indicações devem ser prestadas ao chefe Julio Santos da 4.ª secção, incorrendo em responsabilidade criminal quem ocultar qualquer facto relacionado a este caso

Pedido de captura

A Subdirectoria da Polícia Judiciária pediu ás autoridades do País a captura de Maria da Silva Monteiro ou Maria Fátima Monteiro, solteira, de 31 anos, sem profissão, natural de São Gonçalo (Amarante) que é arguida de burla.

As informações deverão ser comunicadas áquela Polícia, ao agente Eduardo Pereira, na 5.ª secção.

Com a mão direita esfacelada

Em consequência de ter sido colhida pela máquina com que trabalhava, sofreu esfacelamento da mão direita a aprendiza Maria Helena Ferreira Guedes, de 13 anos, moradora na Rua do Colégio, Crestuma, Gaia, que teve de ser operada no Hospital de Santo António, onde ficou internada.

Cursos ambulantes de extensão agrícola familiar

Encerraram-se esta tarde os Cursos Ambulantes de Extensão Agrícola Familiar, de Agrela (Santo Tirso) e de Lobão (Vila da Feira).

Os referidos cursos despertaram o maior interesse nos meios rurais em que foram efectuados e tiveram larga e interessada frequência das jovens filhas dos agricultores, que assim colheram ensinamentos, desde horticultura a lavores femininos, culinária e puericultura.

Ao encerramento assistiram os presidentes das Camaras e forças vivas dos concelhos onde decorreram os dois cursos.

Colhida por uma bicicleta

Recolheu ao Hospital de S. João, Angelina de Jesus Pinto, de 16 anos, residente em Santa Marinha do Zêzere, Baião, com traumatismo craniano, por ali ter sido colhida por uma bicicleta, quando ia a sair da igreja.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 30: Espectáculo Vicentino (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Rainha de Beleza» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os Cinco e os Ladrões» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Os filhos dos 3 mosqueteiros» (12 anos).
OLIMPIA — A's 21 e 30: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Para onde foi o amor?» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Rainha de beleza» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O.S.S. 117 em Bangkok» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os filhos dos 3 mosqueteiros (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NÃO INSPIRA CUIDADOS O ESTADO DO PROF. BÁRTOLO PEREIRA DO VALE

COIMBRA, 11 — O sr. prof. dr. Bártolo do Vale Pereira, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, encontra-se internado num quarto particular dos Hospitais da Universidade, devido ao grave acidente que ontem sofreu, cerca das 20 horas, quando vinha de automóvel do Porto para esta cidade. Ao fazer uma ultrapassagem na estrada de desvio de Albergaria-a-Velha, foi chocar com um camião carregado de vidros, em consequência do automóvel, devido ao pavimento molhado, se ter despistado.

A esposa daquele conhecido cirurgião e professor universitário, sr.ª D. Irene do Vale Pereira, encontrou a morte no acidente, em que ficou ainda gravemente ferida uma sobrinha de vinte anos, que também se chama Irene do Vale Pereira e está igualmente internada nos Hospitais da Universidade, com fractura dos ossos da bacia.

Ao contrário da sobrinha, o estado do sr. prof. dr. Bártolo do Vale não inspira cuidados, esperando os clínicos que o estão a tratar que possa em breve regressar á actividade.

CARLOS LACERDA CHEGOU A LISBOA

Em viagem particular, chegou hoje a Lisboa, por via aérea, com demora de alguns dias, o dr. Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara.

Em poucas linhas

■ ERAM BELGAS OS PASSAGEIROS DO AVIÃO QUE SE DESPENHOU NA SÍRIA

DAMASCO, 11. — (A. N. I. e F. P.). — Os 50 passageiros que perderam a vida no acidente de avião da noite passada, perto desta cidade, eram cidadãos belgas que iam a Jerusalém, em peregrinação — segundo indicam na Embaixada local da Bélgica. Os quatro tripulantes, que também pereceram no acidente, eram jordanos. O avião a jacto foi embater no cume de uma montanha, 20 quilómetros a oeste de Damasco. O aparelho saíra do Cairo com destino a Beirute e escala em Amman.

■ O TABACO E O CANCRO DO PULMÃO

LONDRES, 11. — (A. N. I.). — Contraiu o cancro do pulmão um rato que inalou fumo de cigarro — anunciaram hoje dois cientistas britanicos, os drs. R. J. C. Harris e G. Negroni, que trabalham para o Fundo Imperial para Pesquisas do Cancro. Afirmaram que a experiência veio estabelecer um elo de primordial importancia na cadeia de provas que relacionam o hábito de fumar com o cancro do pulmão.

As declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

Após ter evocado os objectivos da criação do Pacto do Atlântico, em 1949, como meio de defesa da Europa Ocidental contra a União Soviética, prosseguiu o estadista português:

— A solidariedade da aliança confinava-se então a uma área restrita, pois não havia necessidade de qualquer solidariedade fora dessa zona. Agora, e desde há alguns anos, a situação é completamente diferente. Concordamos todos em que a União Soviética e todo o bloco comunista estão a atacar no Extremo Oriente, no Sueste Asiático, na África, na América Latina, praticamente em toda a parte. Trata-se de um desafio global. De um ataque de extensão mundial contra o Ocidente. E apesar disso, os países ocidentais limitam ainda a sua solidariedade á defesa da mesma antiga área, precisamente, onde a União Soviética não ataca e não parece pretender atacar. A NATO está, portanto, a procurar enfrentar um ataque global, de extensão mundial, com uma solidariedade limitada, numa área restrita. E mais: os aliados ocidentais parecem sentir-se livres para se oporem mutuamente além dessa área. Transformaram-se actualmente em inimigos fora da zona geográfica da Aliança Atlântica. É uma situação que não pode subsistir por muito tempo, e da qual o bloco comunista tem extraído grandes vantagens. Os resultados estão á vista: quem diz que o comunismo não tem feito grandes progressos na ultima década?

E o ministro esclarece:

— É isto que temos em mente quando pedimos a reorganização da NATO. De contrário, a crise actual da aliança tornar-se-á ainda mais profunda. Quando se deixa cair os amigos, perde-se os amigos. E dentro da aliança atlântica muitos sentem que foram deixados cair.

«Não acredito em Federação ou Confederação Europeia nos tempos mais próximos»

— O que pensa Portugal realmente acerca da Federação ou Confederação Europeia? Utopia ou realidade futura?

— Os esforços por uma Federação ou Confederação Europeia já vêm de séculos. Podemos descobrir essa ideia desde o século 17 ou mesmo no século 16. Mas não foram realizados quaisquer progressos. Os países europeus são muito velhos e muito orgulhosos das suas tradições nacionais, de cultura e de espírito. A diversidade de criação, bem como a variedade de métodos, fizeram, de resto, a grandeza da Europa e da civilização europeia. Não estou a insinuar que não existem outras culturas ou civilizações no mundo de hoje ou na história da Humanidade. Quero dizer, de facto, que foram essa pluralidade e diversidade a verdadeira estrutura, a fundação autêntica da Europa. Não acredito, realmente, que nos iremos modificar agora ou no previsível futuro. Unidade, federação, confederação, supranacionalidade, são ideais certamente muito nobres, mas estamos ainda muito longe de consegui-los. E em todo o caso, eu julgo que isso nada acrescentaria á grandeza da Europa ou ao progresso dos seus povos.

«Tudo se fez para destruir os laços políticos entre a Europa e a África»

Seguidamente, perguntou o repórter sueco:

— As situações de poder no Mundo têm variado constantemente. A Africa actual é mais ou menos um vácuo onde as diversas forças lutam pela sua influência. Em que medida as rivalidades entre as grandes potências afectam os próprios esforços de Portugal para conservar os seus territórios africanos?

Resposta do dr. Franco Nogueira:

— Deixe-me dizer-lhe, com toda a franqueza, que não se trata da questão de defender os nossos territórios com o mesmo sentido de quem defende qualquer coisa, algum objecto de que se é proprietário. Não é assim. Nós defendemos os territórios ultramarinos como defendemos os nossos próprios braços e as nossas pernas. Eles são parte e pedaços do corpo da Nação. Ponhamos o caso de outra forma: nós conservamos os territórios ultramarinos como os Estados Unidos conservam o Alasca ou o Hawai ou como a Dinamarca e a Noruega conservam, respectivamente, a Gronelandia e as ilhas Spitzbergen, para mencionar dois países escandinavos. Além de pormenores, não existe outra diferença.

E acrescentando, com vivacidade:

— E se alguém alegar que a maioria dos habitantes das províncias ultramarinas portuguesas é de raça diferente, então responderei que negar ou recusar os laços entre os territórios por tal motivo representa um critério puramente racista. Estou certo de que vós rejeitais isto, como nós todos fazemos.

«Mas V. referiu-se a um vácuo em Africa. Claro que existe um tremendo vácuo em Africa. Isso previmos nós. Avisámos em devido tempo. Mas ninguém prestou a mais leve atenção. A política realizada por aqueles a quem competiam as maiores responsabilidades conduziu a esse vácuo. Porque se mostram agora surpreendidos? Porque pretendem que tais responsabilidades competem a outros? Tudo foi feito e dito para destruir os laços políticos entre a Europa e a Africa. Entre outras coisas, provàvelmente, porque se compreendeu que assim enfraquecer-se-ia a Europa e também por alguns terem acreditado que podiam encher fácilmente esse vazio, supondo ser muito mais fácil e muito mais proveitoso negociar directamente com um território subdesenvolvido e inseguro, de independência precoce, a negociar através de uma soberania forte e responsável».

O ministro disse ainda:

— Fala-se agora de um vácuo em Africa como se ele tivesse surgido por milagre. Não: foi criado, com fria deliberação, por estranhos. Acontece, no entanto, que as coisas estão a acontecer de forma diferente. E também nós, de facto, somos vítimas de tal política. Porque aqueles que têm actuado dessa maneira em qualquer ponto da Africa gostariam de fazer o mesmo nos territórios portugueses. Proclamam, então, existir também ali um vácuo que eles julgam ser compelidos a preencher. Por isso acham que podem entrar. Isto é pura política de força, que nada tem a ver com ideologias, elevados princípios ou questões de autodeterminação, que são invocados apenas para disfarçar os verdadeiros propósitos.

«Tem-se exagerado o papel das Nações Unidas»

Respondendo, depois, a diversas questões postas por Christensson, o dr. Franco Nogueira disse que o presidente Sukarno tem repetido pessoalmente não ter pretensões contra Portugal e «nós não temos motivos para duvidar dessas declarações»; que o papel das Nações Unidas, como preservador da paz, tem sido exagerado: «o facto é que as Nações Unidas não têm preservado a paz, nem é sua missão substituir governos nas suas funções soberanas»; e que Portugal considéra ainda a hipótese da sua retirada da O. N. U. «A Carta tem sido constantemente violada contra nós. Temos sido vitimados pela Organização. Ninguém sabe quais são as leis das Nações Unidas».

— Como define as tendências actuais do Mundo? — foi a ultima pergunta.

— Eu salientaria os seguintes pontos: primeiro, os grandes países do Ocidente têm procurado enfrentar os seus adversários á custa dos pequenos países; segundo, desde que as pequenas nações já pagaram o que tinham a pagar, os grandes sentem que eles próprios são chamados agora a liquidar a sua conta, o que, evidentemente, não lhes agrada; terceiro, muito se tem falado de colonialismo e anti-colonialismo, quando se trata apenas de diferenças entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Assim, se todas as colónias, ou consideradas como tal, desaparecesem, continuaríamos a ter ainda o mesmo problema. Finalmente, a evolução dos acontecimentos nos ultimos anos foi toda contrária ao Ocidente e chegámos a uma situação em que se torna difícil prever qualquer retirada. Aproxima-se o momento culminante em que todos nós teremos de fazer uma opção decisiva. — *C. F.*

Grave conflito nas fábricas Peugeot

PARIS, 11. — (F. P.). — Grave conflito nas fábricas de automóveis «Peugeot», em Montbelieard, opõe a direcção aos representantes das organizações sindicais. Teve por origem o aumento de horas semanais do trabalho que, de 40, passaram para 43 horas em 6 de Abril deste ano e, segundo pretendia a direcção, aumentariam para 46 h 15, no mês de Maio.

Entre o pessoal manifestou-se logo um vivo descontentamento, que se traduziu por paralisações de trabalho, a que a direcção das fábricas respondeu com supressão de benefícios.

No dia 9 de Abril, 4500 operários fizeram paralisações que iam de uma a três horas e meia, esperando-se que amanhã haja novas suspensões e manifestações operárias.

Perante esta agitação, receia-se que o lançamento do novo «204» esteja comprometido. As fábricas «Peugeot» empregam cerca de 25 mil operários.

O ministro das Obras Públicas deslocou-se hoje a Beja onde tratou de importantes assuntos

BEJA, 11 — Acompanhado de sua esposa e filha, deslocou-se, hoje, a esta cidade o ministro das Obras Publicas, a fim de tratar de diversos e importantes problemas locais.

Depois de um almoço que se efectuou no Paço Episcopal, a convite do prelado da diocese, o sr. eng. Arantes e Oliveira esteve na Casa Municipal, onde decorreu uma sessão de trabalho, com a presença do chefe do distrito, dos presidentes da Junta Distrital e da Câmara e de outras individualidades.

Aquele membro do Governo recebe, em seguida, o presidente do Município de Ferreira do Alentejo, com quem trata de assuntos de interesse para aquele concelho. Mais tarde, o titular da pasta das Obras Publicas visita o novo mercado publico, onde estuda o problema dos arruamentos e do respectivo saneamento; o Museu Regional, que sofreu, recentemente, grandes obras de restauro; o local onde se irá construir a estação rodoviária e o quartel dos Bombeiros Voluntários de Beja.

Antes de regressar a Lisboa, o ministro visita, ainda, o edifício da Escola Industrial e Comercial, a fim de definir a melhor solução para o problema da insuficiência das instalações.

LANÇAMENTO ESPACIAL

RIO DE JANEIRO, 11. — (F. P.). — O vespertino «O Globo» divulga informações obtidas no Ministério de Aeronáutica brasileiro, afirmando que em Agosto próximo será efectuado o primeiro lançamento de um projectil espacial brasileiro, destinado a realização de estudos científicos.

DESPORTOS

Portugueses e espanhóis

defrontam-se esta noite no Pavilhão dos Desportos em luta greco-romana

A representação nacional de luta greco-romana tem, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, a sua terceira competição internacional da presente temporada.

Depois de ter defrontado, em Bordeus, a selecção B da França e a equipa daquela cidade, provas em que, embora perdendo, os portugueses souberam patentear o seu progresso na modalidade e merecer elogios pela sua actuação, têm como adversários, hoje, a forte equipa de Madrid, que se apresentará, por certo, na sua máxima força e com muitas probabilidades de resolver o encontro a seu favor.

Tal facto não causará surpresa, se atentarmos em que os madrilenos têm um campo de recrutamento muito mais vasto do que o nosso e dispõem de verbas que os possibilitam de contratar treinadores de nomeada — presentemente têm um turco ao seu serviço — e de manter um contacto internacional quase permanente.

A representação espanhola, que só será conhecida após a chegada da equipa a Lisboa, será oposta um conjunto lisboeta — sensivelmente o mesmo que actuou em França — esperançado em dar boa réplica ao adversário. Para tal, tem-se aplicado com muito interesse nos treinos a que tem sido submetido e que se basearam especialmente na preparação física.

O conjunto lisboeta apresentará a seguinte constituição:

Joaquim Pestana (mínimos); Luís Manuel Grilo e Artur Casquilho (levíssimos); Vítor Linear e Francisco Neves (meios leves); José Joaquim Barata e António Margaça Galantinho (leves); Américo Barros dos Santos (meios médios).

Para dirigirem os combates foram designados Luís Caldas e Rui Margaça.

Aos vencedores dos combates serão atribuídas medalhas e ás equipas as taças «Cerveja Sagres», para a vencedora, e «Schwepps», para a vencida.

Lisboa B-Oeste em preliminar

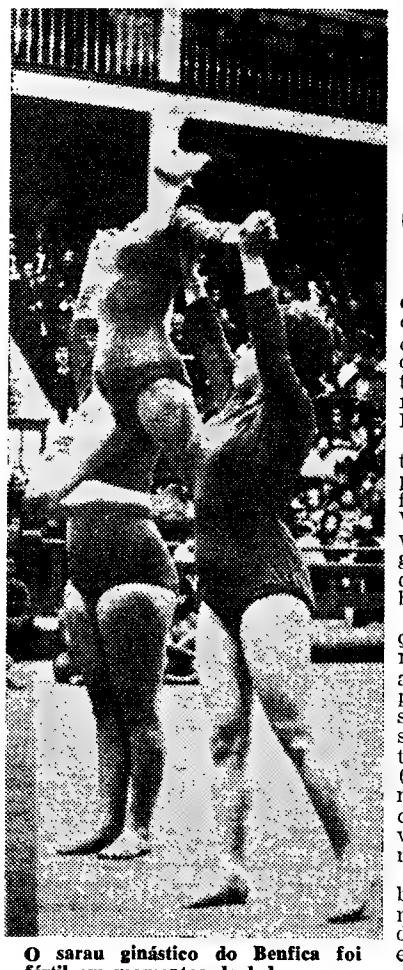
Em complemento do programa, como numero preliminar, defrontar-se-ão as equipas B de Lisboa e a selecção do Oeste.

Os participantes dos oito combates são os seguintes:

Adriano Morais (Runa)-Luís Alves (Ferroviário); Fernando Costa (Ped.)-João Matos (Ordem); Francisco Carvalho (Runa)-Vítor Carmo (Benfica); Domingos Carvalho (Runa)-Carlos Costa (Ordem); António Osório (A. Amad.)-Reinaldo Cristóvão (Ateneu); Augusto Madeira (Runa)-João Martelo (Ordem); Augusto Costa (Runa)-Lopes da Costa (Ateneu); Romão Baptista (E. Física)-Silvério Gomes (Benfica).

Dirigirão os combates Mariano Pedro, Julio Neves, Acácio Duarte e Fernando Maia.

Haverá ainda a apresentação de alunos das escolas de «greco-romanas» do Ateneu Comercial e da Ordem e Progresso.



O sarau ginástico do Benfica foi fértil em momentos de beleza como este que a gravura reproduz

O sarau do Benfica

nova demonstração de interesse de um clube ecléctico pela educação física

Nova demonstração do esmero que um clube, que não sendo especializado em educação física, lhe consagra, no entanto, a maior atenção, reflectiu o festival de ginástica que o Sport Lisboa e Benfica realizou, ontem, no Pavilhão dos Desportos.

As oito classes de ginástica, num total de cerca de 200 ginastas de palmo e meio, dirigidas pelos professores Noronha Paulino, Nuno Vitória, D. Leontina Cordeiro, Silva Ferreira e D. Maria José Fragoso forneceram a primeira nota de agrado da reunião, revelando boa capacidade.

No prosseguimento das exibições, a ginástica «educativa» alternou com a «pré-desportiva» e com a «desportiva», que marcaram boa presença, com as promissoras classes de Robalo Gouveia e do professor Silva Ferreira, respectivamente, em paralelas e mãos livres (masculina) e em trave olímpica, mãos livres e paralelas assimétricas (feminina) em que os mais novos e os mais experientes revelaram nivelada destreza e correcção.

Uma e outra constituíram também apontamento sintomático de, num futuro próximo, o S. L. B. poder apresentar, nas classes mais evoluídas da aplicada.

A professora D. Maria Inês de Carvalho esmerou-se na aliança da educação física com musica e, desta forma, cativou a numerosa assistência com a actuação das suas classes de educativa (meninas dos 10-12 e dos 13-15 anos) e bem assim com as classes de danças (meninas dos 10-12 anos e senhoras) todas numa concatenização de elegancia e ritmo a tornar mais atraente as práticas ginásticas.

Uma classe de educativa (7 aos 12 anos) da Casa do Benfica em Santarém executou com apreciável correcção um esquema amoldado á sua compleição física sob a orientação do professor José Teodoro Almeida Gameiro.

E os sempre atraentes saltos em mesa alemã proporcionaram o ensejo de os alunos do capitão Robalo Gouveia revelarem excelente compleição física no arrojo e decisão com que os executaram.

A findar o sarau que em nada desmereceu, mas pelo contrário, foi globalmente de superior nível que o anterior, o S. L. e Saudade defrontou as reservas do Benfica em futebol de salão.

A pretenciosa juventude dos «veteranos» não conseguiu obstar á vitória dos mais jovens da reserva que venceram, folgadamente, por 10-3. Alinharam sob as «ordens» de Vítor Silva — *S. L. e Saudade:* Arnaldo (Xitas), Cerqueira, Rosário Aguas, Guedes, Henrique, Macarrão, Gilberto Cardoso e Albino. *Reservas* — Vítor (Benge), Angelo, Serafim, Augusto Silva, Santana, Guerreiro, Pedras e Yauca.

*

Presidiu ao sarau o inspector da D. G. dos Desportos, professor Pedro Nolasco e assistiram o director do I. N. E. F. e o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, respectivamente professor Noronha Feio e dr. Raul Caldeira.

Os atletas do Universitário

em evidência no «Regional» de cadetes

Se tomarmos como ponto de partida o que fizeram os cadetes, de 1964, podemos dizer que os jovens desta fornada de 1965, foram superiores em muitos aspectos. Basta relancear as «marcas» e os «tempos» que se registaram, agora, para termos a certeza de que o caminho que se percorreu de há um ano para cá, não pode sofrer contestação — a matéria-prima é de melhor qualidade e foi, na verdade, aproveitada sábiamente por aqueles que tinham a «responsabilidade», de a manipular, dando-lhe forma.

Como vem sendo tradição os atletas do C. D. U. L. estiveram em evidência neste «regional», conquistando grande quantidade de posições cimeiras no computo das disciplinas do programa, e como ideia de satisfação, o torneio deu-nos a prova que «nasceram» para a modalidade uma boa duzia de atletas.

Na jornada inicial há, portanto, que destacar vários nomes, entre os quais, os de Fernando Pereira e Fernando Rivera (60 m.); Atílio Silva e Julio Appleton (600 m.); José Morais (altura) e Vasco Pereira (disco), todos do C. D. U. L. No Sporting, os melhores foram José Oliveira e António Mamede, (disco) e no eBnfica: Mário Oliveira (60 m.) e Luís de Sousa (altura).

Em relação ao ano passado os universitários mantiveram os títulos de altura e 600 metros e perderam o do disco a favor do Sporting. O Benfica conquistou o título dos 60 m. que pertencia ao Carcavelos.

Juntamente com o torneio de «cadetes» a Associação de Lisboa, fez disputar o Torneio da Primavera, para as categorias de «principiantes», «juniores» e «seniores», estabelecendo uma classificação geral por clubes, contando para a mesma sómente os doze melhores resultados pontuados pela tabela portuguesa, obtidos por atletas de cada clube, no conjunto das duas voltas.

As «marcas» e os «tempos», no computo geral, catalogam-se numa escala mediocre, salientando-se apenas, os que se registaram no salto em comprimento, 3000 m. obstáculos, e aqueles que os vencedores obtiveram nas seguintes disciplinas: 200 m.; 800 m.; 400 m. barreiras; vara; martelo e 5000 metros.

Todas as restantes «marcas» sofreram, na verdade, de uma limitação, que para princípio de época é natural. A maioria dos atletas, que ontem evoluiram nas pistas de Alvalade, fizeram a sua «estreia» oficial na presente temporada.

Chuva de «records»

nos «Nacionais» de halterofilismo

António Moreira (G. C. P.) em grande evidência com nove máximos batidos

Com a participação de sete concorrentes, em representação do Sport Clube do Porto (1), Ginásio do Sul (1), Ateneu (2), Ginásio Clube Português (1) e Luso do Barreiro (2), realizaram-se, num dos ginásios do Ateneu, os campeonatos nacionais de juniores de levantamento de pesos.

A prova, embora o numero de competidores tivesse sido diminuto, atingiu elevado brilhantismo devido á qualidade — sobrepôs-se á quantidade — dos concorrentes que alcançaram marcas muitíssimo boas que levaram á possibilidade de terem sido igualados seis «records» e batidos catorze.

A figura numero um dos «Nacionais» foi, sem a menor duvida, o representante do Ginásio Clube Português, António Moreira.

A este atleta — uma agradável promessa para o nosso halterofilismo, que exerce a sua actividade como professor de educação física — se ficou a dever em grande parte o êxito alcançado pela competição, pois bateu nove dos treze «records» registados: no desenvolvimento, com 100, 105 e 110 quilos (este absoluto, pertencia a Torres Vilas, do Ginásio Haltere, do Porto, com 107,5 quilos); no arranco, extra campeonato, com 90 quilos; no arremesso, com 115 e 120 quilos.

Com estas marcas logrou arrebatar o «record» nacional absoluto de juniores e os máximos de juniores e seniores, na categoria de meios pesados, no total dos três levantamentos.

Um autêntico «show», numa modalidade desconhecida da maioria do publico, deu António Moreira.

Além da actuação do atleta ginasista salientaram-se as provas de Adolfo Lobato (Ginásio do Sul), que igualou os «records» do desenvolvimento, com 85 quilos, e do arremesso, com 95 quilos. Neste ultimo exercício logrou, na segunda tentativa, elevar o máximo da categoria de leves para 100 quilos; de Carlos Águas (Luso) que melhorou o «record», de pesados, no desenvolvimento, para 90 quilos; José Maria Rodrigues (Ateneu), que bateu os «records» de pesados ligeiros, no desenvolvimento, com 100 e 105 quilos; e, por ultimo, João da Conceição (Sport Clube do Porto), que também igualou o «record» de leves, no arremesso, com 100 quilos.

Os resultados técnicos da competição foram os seguintes:

Leves — 1.º, Adolfo Lobato (Ginásio do Sul), com 255 quilos (85+ +70+100, novo «record» nacional); 2.º, João da Conceição (Sport Clube do Porto), com 245 quilos (75+70+ +100, novo «record» nacional); 3.º, José Rogério (Ateneu), com 237,5 quilos (77,5+70+90).

Médios — Álvaro José (Luso), com 227,5 quilos.

Meios pesados — António Moreira (G. C. Português), com 315 quilos (110 quilos — o anterior máximo estava em 85 — novo «record» nacional +85 quilos, «record» nacional igualado, +120 quilos, novo «record» nacional).

Pesados ligeiros — José Maria Rodrigues (Ateneu), com 285 quilos (105, novo «record» nacional +75+105).

Pesados — Carlos Águas (Luso), com 275 quilos (90, «record» nacional igualado +80+105).

SILVA MARTINS

A Bélgica

vencedora em voleibol do torneio de Lisboa

A Associação de Voleibol de Lisboa, em colaboração com a F. P. V., levou a efeito um torneio-relampago internacional que teve a participação das equipas da França, da Bélgica e de Portugal.

O primeiro encontro foi ganho pela França que venceu Portugal por 2-0 (15-3 e 15-2) e, seguidamente, a nossa selecção jogou com a da Bélgica, perdendo pela mesma margem, 2-0 (15-8 e 17-15).

Neste encontro, designadamente no segundo «set», os nossos representantes deram boa réplica e mereciam vencê-lo.

Os portugueses, sem atingirem o seu melhor, comandaram, por largos momentos, o marcador (4-2, 6-2, 8-6 e 9-7), mas os belgas, recuperando, conseguiram igualar (6-6 e 11-11) e, após renhido despique (13-13, 15-15), confirmar o seu valor.

O jogo de maior expectativa era o França-Bélgica, que esta equipa ganhou por 2-0 (15-11 e 15-7), garantindo a vitória no torneio.

As equipas alinharam:

FRANÇA — Quazza, Mestre, Duca, Bellot, Taillade, Kohler e Arroio.

BÉLGICA — Bossaerts, Buggenhout, Huybrechts, Hesdagh P., Vaillant, Van Heurck e Haess.

PORTUGAL — Mota Carmo, Quental, Soares, Pedrosa, Natário, Neves Caroço, Vilar Moreira, Artur Monteiro e Ribeiro da Fonseca.

Foram eleitos

os corpos gerentes da F. P. Basquetebol

Efectuou-se, ontem, á noite, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, o Congresso Ordinário para a apreciação do relatório e contas do exercício de 1963-64 e eleição dos corpos gerentes para o biénio seguinte.

Presidiu aos trabalhos o sr. Miguel Silva e estiveram presentes os delegados das Associações de Lisboa, Coimbra, Porto, Leiria, Faro, Lourenço Marques (Moçambique) e Luanda (Angola).

Antes da ordem dos trabalhos e por proposta do delegado de Lourenço Marques, foi aprovada, por unanimidade, a concessão da medalha de Mérito Desportivo, ao sr. capitão Constantino da Conceição, presidente da Associação dos Desportos de Coimbra, pela sua valiosa contribuição para o fomento da modalidade naquela região.

O presidente da Federação, sr. Albano Fernandes, prestou alguns esclarecimentos, solicitados por vários delegados, principalmente, no que dizia respeito, á fiscalização da venda de bilhetes nos jogos e quanto ás verbas concedidas á Federação pelo Totobola.

Aprovados os documentos em discussão foram eleitos para a presidência dos quatro corpos administrativos da Federação os seguintes dirigentes:

Congresso — Miguel Silva (Porto). *Conselho Fiscal* — José Carlos Cardoso (Porto). *Conselho Técnico* — António Neves (Faro). *Direcção* — Albano Fernandes (Aveiro).

RÂGUEBI

O C. D. U. L. em forma para Rabat

No jogo ontem disputado o C. D. U. L., em vésperas da partida para Rabat, fez uma exibição muito boa para construir um confortável resultado de 31-3.

Os «cdules» efectuaram jogadas ligadas e vistosas, que são uma garantia de, mais uma vez, o raguebi português ter digna presença em Marrocos.

O bloco de avançados esteve muito bem com relevo para Castro Pereira, Ponte e Vasconcelos e nas «linhas atrasadas» Belo, Guedes e Pardal distinguiram-se.

ESGRIMA

A equipa do C. D. U. L. Campeã Nacional de Espada participará na Taça da Europa

A equipa do C. D. U. L., campeã nacional de Espada vai disputar a Taça da Europa, certame a que concorrem quase todos os países europeus e que se realiza em Heindenheim (Alemanha) nos dias 23, 24 e 25 do corrente mês

A delegação portuguesa áquela importante competição internacional é assim constituída: chefia a caravana o vice-presidente do C. D. U. L., sr. José Casquinha; capitão da equipa: dr. Orlando Azinhais; mestre de armas: dr. Herculano Pimentel; atiradores: Helder Reis, Moreira Freire, Quina Ribeiro, Jesus da Silva e Mendonça Garcia.

Estes cinco atiradores tomarão parte, também, numa prova individual a realizar após a Taça da Europa.

A selecção portuguesa para os campeonatos do Mundo dos Jovens

A fim de disputarem os campeonatos do Mundo dos Jovens, partem no próximo dia 14 para Roterdão os esgrimistas Helder Ribeiro, Francisco Jesus e Carlos Tavares Cabral, os dois primeiros do C. D. U. L. e o ultimo do Colégio Militar, que serão chefiados pelo sr. José Amado Fernandes, do conselho técnico da F. P. E.

O Belenenses vai interpor recurso da decisão do sr. director-geral dos Desportos sobre o «caso Carlitos»

O celebérrimo «caso Carlitos» não pode considerar-se, ainda, definitivamente «arrumado», nem teve — como se dizia — o seu «ponto final».

Tal como se esperava, os corpos gerentes do C. F. «Os Belenenses» reuniram-se extraordinàriamente, com a presença do sr. comodoro Eduardo Scarlatti, autor da moção apresentada e votada na assembleia geral de 18 de Novembro p. p. Motivo da reunião: apreciação do recente despacho do sr. director-geral dos Desportos. Consequências: a elaboração do comunicado que a seguir transcrevemos:

a) Considerando ter o sr. director-geral anulado o acordão do Conselho Jurisdicional, que dava inteira satisfação ás teses do Belenenses, como o impunham a moral e o direito, acordão que foi recebido com regozijo por juristas e não juristas, incluindo o sr. director-geral que, como é de conhecimento publico, não ocultou a sua satisfação pelo que julgava ser decisão definitiva e, especialmente, equilibrada da questão;

b) considerando que o sr. director-geral julgou ilegal a intervenção do Congresso quatro meses após a sua reunião quando, no momento da sua convocação, poderia, dentro do seu actual ponto de vista, ter proibido a sua realização evitando, dessa maneira, tão longa e prejudicial perda de tempo (recorda-se que o Congresso, após a intervenção de categorizados juristas, por 59 votos contra 18, decidiu pela incompetência da ex-comissão de recurso para conhecer deste processo);

c) considerando que, não obstante a decisão desse Congresso, que se limitou a interpretar um regulamento de que tinha sido autor, pelo que era legalmente capaz para fazer tal interpretação e não obstante ter sido declarada ilegal a constituição, em relação a um dos seus membros, da ex-comissão de recurso, o sr. director-geral fez resuscitar esse acordão, embora sem se pronunciar sobre o seu mérito, que não tem, tão violador é de princípios de direito que são basilares;

d) considerando que fez resuscitar esse acordão com fundamento no seu transito em julgado, o que não se verifica, quer por ter sido a tempo deduzida a incompetência da comissão quer por se encontrar pendente de decisão, desde Dezembro ultimo, recurso interposto pelo Belenenses para o sr. subsecretário de Estado, o qual a merecer provimento anulará no essencial, os efeitos do referido acordão, razões por que este não transitou em julgado;

e) considerando que o sr. director-geral, a nosso ver fez errada interpretação das circunstancias e da lei ao considerar a organização desportiva desprovida de meios para resolver o problema material pendente;

f) considerando que o sr. director-geral se mostra duvidoso do direito do Belenenses a ser reembolsado do respectivo quantitativo, apesar de ser do domínio publico encontrar-se desapossado de 350 contos, de que se está a aproveitar outro clube — e o que é do domínio publico, conforme dispõe o Código do Processo Civil, não carece de prova;

g) considerando que o sr. director-geral diligenciou insistentemente obter a garantia por parte de quem está a tirar todo o proveito do dinheiro do Belenenses, no sentido desse dinheiro lhe ser restituído, o que mostra a sua preocupação de que os legítimos interesses materiais deste clube não sejam ofendidos, diligências que se concretizaram em compromissos pessoais de responsáveis;

Considerando todo o exposto, os corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses» deliberam:

I — Interporem imediatamente recurso para o sr. subsecretário de Estado do despacho do sr. director-geral;

II — não aceitarem a resolução material do problema através de apelos ou favores por considerarem tal solução ofensiva da dignidade do clube;

III — constituirem-se os actuais corpos gerentes, mesmo após a sua demissão, como consta do n.º V deste comunicado, em comissão para promoverem todas as acções judiciais e criminais, além do recurso já referido no n.º I, com vista á reposição dos princípios de direito perturbantemente ofendidos e á salvaguarda do prestígio, honra e património material do clube, gravemente atingido;

IV — darem á assembleia geral, que se encontra reunida em sessão permanente conhecimento desenvolvido de todos estes problemas;

V — concretizarem o seu pedido de demissão nos termos da resolução tomada na assembleia geral de 18 de Novembro de 1964;

VI — proporem á assembleia geral voto de louvor e muita admiração pela atitude assumida pelas Associações Distritais que, no Congresso, tão desassombradamente se bateram pelo direito e por princípios da moral desportiva que até aqui se consideravam sagrados, e ao Conselho Jurisdicional da Federação pelo seu brilhante acordão, votado com inteira isenção.

UM FISCAL PERMANENTE DA I. G. A. EM TODOS OS MERCADOS PARA ATENDER O PÚBLICO

— DETERMINOU O SECRETÁRIO DO COMÉRCIO

Continua a processar-se, em ritmo acelerado e intenso, a fiscalização da I. G. A. nos mercados abastecedores, a fim de realizar a necessária repressão á alta de preços dos produtos de primeira necessidade e especulação com alguns deles. Ao fim de alguns meses de inacção, foi agora possível pôr em prática em sistema eficiente, tendo em vista que estava a verificar-se uma alta de preços, nem sequer comparáveis aos da ultima guerra, a despeito de tabelas estabelecidas pela portaria 18 113, de 10 de Dezembro de 1960.

A acção, agora empreendida, fica a dever-se ao espírito dinamico e empreendedor do dr. Afonso Marchueta, director do novo serviço oficial de fiscalização, levando a sua actividade ao ponto de ele próprio se deslocar aos mercados, a fim de tomar conhecimento directo da situação.

Deliberação governamental

O secretário de Estado do Comércio, dr. Alves Machado, em face dos resultados verificados nas actuações das brigadas dos serviços de fiscalização da I. G. A., nos mercados de abastecimento e consumo de Lisboa e Porto, e da reconhecida utilidade de uma mais assídua vigilancia, determinou ao director-geral do Comércio, sr. dr. Afonso Marchueta, no exercício das funções de intendente-geral dos Abastecimentos, que, a partir da próxima segunda-feira, dia 12 do corrente mês, se instituisse um serviço de permanente vigilancia nos referidos mercados. Esse serviço consistirá na presença de um agente fiscal em todos os mercados daquelas cidades, desde a abertura ao encerramento, o qual permanecerá, normalmente, junto da casa-fiscal dos mercados, onde poderá ser solicitado pelo publico consumidor. Para mais fácil identificação, estes agentes-fiscais serão portadores de uma braçadeira de cor encarnada com os dizeres: «*I. G. A.-Fiscal*».

Aos referidos agentes competirá além da recepção das reclamações dos consumidores e sua resolução imediata, observar préviamente a formação dos preços de venda e sua afixação, e providenciar pelo reforço das brigadas que, momentaneamente, repute necessárias á boa execução destas missões. Determinou, ainda, o sr. secretário de Estado do Comércio que se estudasse desde já a eventual aplicação deste sistema aos principais mercados de abastecimento de consumo que se reconheça dele carecerem.

O problema da fiscalização dos preços

Do sr. António Carlos Teixeira Valladas, recebemos a seguinte carta em que nos diz:

«A leitura da local «Pânico nos mercados», do seu numero de ontem, alerta mais uma vez a consciência das pessoas de bem, num sentimento misto de ira e de impotência, contra a autêntica «mafias de sanguessugas e lobos que, com impunidade relativa, sugam e esquartejam a pobre economia dos que levam para casa, diáriamente, muitas vezes menos de 100$00.

Como se vê, o problema teria remédio se houvesse fiscalização frequente e eficaz. Mas a brandura dos nossos costumes, caldo de cultura onde medram todos os «marginais», aliada a uma legislação que quase afaga os criminosos deste género, permite que ao pânico criado pela acção eficiente do sr. dr. Afonso Marchueta, suceda a bonança propícia a todas as condenáveis manigâncias.

Parece-me, todavia, que não era difícil estabelecer certos métodos de protecção ao pobre consumidor, que, por não ter Grémio nem Sindicato que o defenda, é alvo inerme de todas as explorações. Tomando o peixe e a carne como exemplos, por se tratar de géneros tabelados oficialmente, e considerando o caso dos mercados de Lisboa — que suponho não serem mais de 20 — bastava que na área do peixe e na zona dos talhos se erigissem e mantivessem grandes letreiros, repito *grandes*, com os preços autorizados. A comparação com quaisquer preços especulativos praticados nas proximidades tornar-se-ia tão gritante que não poderia deixar de actuar. De resto, esta medida teria de ser apoiada pela presença permanente, em cada mercado, de um agente idóneo da Direcção-Geral do Comércio».

XADREZ — O G. X. Alekhine conquistou o campeonato de Lisboa

Embora ainda não tenha terminado o encontro Ávila-Alekhine, a contar para a ultima jornada do Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, os pontos já marcados pelos «alekhinistas» (vitórias de Mário Santos e Resina de Almeida sobre, respectivamente, dr. Gomes Mota e dr. Cidreiro Lopes) asseguram-lhes o triunfo final na importante prova e, como consequência, o ingresso no próximo campeonato do Sul. Também o Benfica, classificado em 2.º lugar, participará nesta prova.

A classificação geral neste momento (faltam, apenas, os resultados das partidas Renato Pereira-Pedrosa Franco e João Cordovil-Joaquim Durão, suspensas após 4 horas de jogo) é a seguinte:

1.º, Grupo de Xadrez Alekhine, 17 pontos; 2.º, Sport Lisboa e Benfica, 15,5; 3.º, Ateneu Comercial de Lisboa, 15; 4.º, Grupo Desportivo de Santos, 11; 5.º, Ávila Atlético Clube, 10,5; 6.º, A. E. Faculdade de Ciências, 7,5, e 7.º, A. E. I. S. Técnico, 5,5 pontos.

As partidas suspensas, a que acima nos referimos, sómente poderão modificar as classificações relativas do Ávila e do Santos, embora possam, como é evidente, modificar, também, a pontuação do Alekhine.

Na classificação indicada não aparece o Sporting Clube de Portugal, que desistiu do campeonato, muito embora, a tal respeito, a A. X. Sul, organizadora da prova, ainda não tenha tomado uma decisão. Prevê-se, no entanto (acentue-se que, na matéria, são omissos os regulamentos), que a resolução da Associação seja a de o eliminar da tabela de pontuação. Lamentável, a atitude de uma equipa que ostenta o título de campeã nacional. Desporto implica, necessáriamente, a ideia de luta. Foi isto que os xadrezistas do Sporting, infelizmente, esqueceram e resolveram, muito simplesmente, desistir, após três jornadas de maus resultados.

BASQUETEBOL

F. C. Porto e Illiabum primeiros vencedores no «Nacional» de Juniores

Terminanda a fase eliminatória do «Nacional» de juniores, com o apuramento dos campeões do Porto, Aveiro, Evora e Lisboa, respectivamente, o F. C. Porto, Illabum, Lusitano e Sporting, estes clubes disputam, agora, a fase final metropolitana, que se está realizando em Santarém, com a efectivação de três jornadas.

Na primeira, ontem, á noite disputada, os resultados apurados foram os seguintes: F. C. Porto-Lusitano, 56-25 e Sporting-Illiabum, 33-47. Na jornada desta tarde defrontar-se-ão: F. C. Porto-Illiabum e Sporting-Lusitano.

O apuramento do campeão far-se-á amanhã, pelas 11 horas, em Santarém.

Vitórias da Cuf e do Montijo para o «Nacional» da 1.ª Divisão

Completou-se, ontem, á noite, com os jogos Cuf-Barreirense e Portimonense-Montijo, a penultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, zona Sul. Os resultados verificados foram como segue:

Cuf-Barreirense, 35 29 e Portimonense-Montijo, 19-35.

Depois desta ronda a classificação geral ficou assim, ordenada:

	J.	V.	D.	P.
SPORTING	13	13	—	26
Benfica	13	11	2	24
Barreirense	13	7	6	20
Belenenses	13	6	7	19
C. U F.	13	6	7	19
Montijo	13	6	7	19
Portimonense	13	2	11	15
Sacavenense	13	1	12	14

Os Jogos Florais do Concelho de Loures

Vão realizar-se os primeiros Jogos Florais do Concelho de Loures, como já foi anunciado. A Comissão executiva, instalada no Clube Recreativo de Sacavém, tem recebido muitas solicitações e pedidos de informação. Por isso, dado o interesse manifestado, foi resolvido prorrogar, até o próximo dia 30 do corrente, o prazo da entrega dos trabalhos.

Na lista dos prémios incluem-se importancias em dinheiro e objectos de arte para os três primeiros classificados. Entre esses prémios conta-se um de 2 mil escudos, instituído pela Camara Municipal de Loures para o melhor artigo, crónica ou reportagem sobre o concelho.

Não apareceram mais dólares falsos

Além do caso verificado num estabelecimento de fanqueiro da Rua Luís de Camões, a que nos referimos oportunamente, a Polícia não recebeu mais queixas de novas fraudes com notas de dólares falsos. Entretanto, as autoridades policiais continuam a estudar o assunto, tendo tomado as providências adequadas. Também se encontram alertados os cambistas, no sentido de verificarem cuidadosamente as trocas que venham a fazer de dólares.

Pensa-se, porém, em face do aspecto dos indivíduos que entregaram os dólares falsos, que se trate de marítimos de passagem por Lisboa, ou passadores profissionais surpreendidos com a rápida descoberta da burla.

As notas passadas são uma imitação bastante perfeita, mas podem ser reconhecidas friccionando os cantos respectivos. Se a nota for falsa, verifica-se um descolamento das folhas de impressão prensadas, pondo a descoberto a folha interior em branco e que tem em vista simular a marca de água.

EM TRÊS LINHAS

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai celebrar contrato para a empreitada de construção do edifício dos C. T. T. no Fundão.

///

Foram fixados os preços C. I. F., portos do continente e ilhas adjacentes, para o milho descascado da colheita de 1965.

Onze dos cabo-verdianos que não puderam entrar na Holanda nem na França estão nas minas da Panasqueira

MINAS DA PANASQUEIRA, 10 — Encontram-se nestas minas, onde vêm trabalhar, onze dos cabo-verdeanos que, conforme noticiámos, não puderam entrar na Holanda, pois tinham, apenas, passaportes de turistas. Estes homens, todos de idades entre os vinte e os trinta anos, pediram dinheiro emprestado e partiram para a França e os Países Baixos, em busca de trabalho, nas actividades piscatórias. De volta a Portugal, e, quando chegavam a Vilar Formoso, souberam que as minas necessitavam de empregados e, assim, resolveram candidatar-se. Frequentam, agora, a escola da empresa concessionária da exploração do minério, e estão a aprender a utilizar as ferramentas e os princípios básicos de segurança, para poderem descer ás galerias, iniciando uma profissão bem diferente da que tinham primitivamente escolhido — a de pescadores.

Segundo afirmaram, não tiveram oportunidade de arranjar trabalho, porque os barcos pesqueiros tinham terminado a campanha, e já se notava, portanto, abundancia de mão-de-obra.

São todos naturais da Ilha de Santo Antão e chamam-se: António João dos Santos, Candido Raimundo dos Santos, Cimprónio Pedro David, Cipriano José Lima, Damásio Maria da Luz, Dionísio Baptista Lopes, Eusébio António da Luz, João Baptista Barbosa, João Mito Alves Rodrigues, Manuel Filipe Rodrigues e Pedro Marcos Andrade Dias.

A «Queima das Fitas» em Coimbra na emissão «Porta Férrea»

A emissora de Rádio Clube Português, na Parede, transmite hoje, ás 22 e 30, o interessante programa «Porta Férrea», que os antigos estudantes de Coimbra mantêm na rádio com a colaboração da Cidla. Motivos principais: a «Queima das Fitas», a grande festa académica de Maio, o III Congresso da Real Republica «Palácio da Loucura» e o Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas na cidade do Mondego.

O apreciado programa repetir-se-á quinta-feira, ás 14 e 30, pelos emissores de Miramar da mesma estação.

Um chá-canasta de beneficência no Hotel Estoril-Sol

Com um atraente programa de variedades e uma passagem de modelos vindos directamente de Itália, vai realizar-se, no próximo dia 20, no Hotel Estoril-Sol, um chá-canasta cuja receita se destina a custear a construção da nova igreja de Cascais e a beneficiar alguns pobres daquela vila.

Às participantes deste chá-canasta será dado, ainda, fazer uma visita pormenorizada ás instalações do modernissimo Hotel Estoril-Sol.

Constituem a comissão organizadora as sr.as condessa de Almoster, viscondessa de Ribatâmega, D. Rosa Branco Faria Melo Archer, D. Cesaltina Carmona e Costa, D. Marcelina Teodo dos Santos, D. Maria da Conceição Azevedo Coutinho e D. Maria Luísa Costa Matos.

As inscrições podem fazer-se pelos telefones 282831, 730171 e 280509, 280017 e 280835

PRECISA DE UMA CASA?

BRANCA LUCAS

RESOLVE — IMEDIATAMENTE — O SEU PROBLEMA

MOSCAVIDE
Rua Dr. João Gomes Patacão, lotes 10 e 11

PRÉDIOS PARA RENDIMENTO

RUA DR. GAMA BARROS, 53 A 57
Prédio de 6 pisos, com acabamento de primeira qualidade
Composto de: — 6 habitações com 2 assoalhadas
— 9 habitações com 3 assoalhadas
— Garagem com 2 pisos c/ área de 990 m2
PREÇO — 9600 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

R. JOSÉ RICARDO (Gaveto) R. CARVALHO ARAÚJO
Magnífico prédio com bom acabamento e 2 elevadores
Composto de: — 20 habitações para escritórios ou habitação
— 5 lojas comerciais
PREÇO — 10 060 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA TENENTE ESPANCA, 13
Prédio com 6 pavimentos com bom acabamento
Composto de: — 8 habitações de 2 assoalhadas
— 1 armazém com 2 pisos, escritório e terraço
PREÇO — 3300 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA GOMES FREIRE, 87-89
Prédio com acabamento de luxo, em final de construção
Composto de: — 15 habitações com 5 assoalhadas
— 1 habitação com 4 assoalhadas
— 2 grandes lojas com cave
PREÇO — 20 000 contos (Rendimento provável: 7 %)

R. PALMIRA, 29-B (Gaveto) R. ÁLVARO COUTINHO
Prédio localizado em frente á Igreja dos Anjos, com excelente acabamento, fachada revestida com mosaicos Evinel e 2 elevadores
Composto de: — 12 habitações com 2 assoalhadas
— 1 grande loja com cave
— 2 lojas médias
PREÇO — 6050 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

R. CONDE REDONDO, 1 (Gaveto) R. GOMES FREIRE
Luxuoso prédio, a 5 minutos da Baixa, com acabamento de alta qualidade
Composto de: — 10 habitações com 6 assoalhadas e 2 casas de banho
— 1 loja média com cave para a Rua Gomes Freire
— 1 loja grande com cave para a Rua Conde Redondo
— 1 loja pequena (gaveto)
PREÇO — 13 150 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA DOS LUSÍADAS, 111
Excelente prédio com acabamento de primeira qualidade
Composto de: — 8 habitações com 5 assoalhadas
— Grande garagem com 3 pisos e a área de 1235 m2
PREÇO — 10 520 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 11 (AO SALDANHA)
Bonito prédio com acabamento da melhor qualidade, madeiras exóticas, louças e azulejos em cores, 2 elevadores
Composto de: — 14 habitações de 2 assoalhadas e 1 grande hall
— 1 loja com cave
— 1 grande armazém
PREÇO — 7250 contos (Rendimento provável: 6,5 %)

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9
Óptimo prédio em construção, acabamento de primeira qualidade e 2 elevadores
Composto de: — 10 habitações com 5 grandes assoalhadas, com 3 casas de banho, 3 roupeiros, cozinha, copa, despensa, hall e instalação para aquecimento eléctrico
— 1 garagem com 2 pisos c/ área de 2000 m2
PREÇO — 17 150 contos (Rendimento provável: 7 %)

MOSCAVIDE — Rua Olivença, lote 2 — frente á paragem do autocarro da Carris
Prédio de luxo com 11 pavimentos, 2 elevadores, azulejos de cor, louças da melhor qualidade, madeiras exóticas e pisos em corticite
Composto de: — 18 habitações com 3 grandes assoalhadas
— 2 ateliers
— 1 loja com cave
— 1 loja pequena
PREÇO — 6500 contos (Isento)

MOSCAVIDE — Rua Dr. João Gomes Patacão, lotes 10 e 11
2 bonitos prédios com 8 pavimentos, 2 elevadores, pisos de cortiça, águas quentes, louças e azulejos de boa qualidade
Cada prédio composto de: — 12 habitações de 3 assoalhadas
— 1 habitação de 4 assoalhadas
— 2 ateliers
— 2 lojas
PREÇO (por cada prédio) — 4450 contos (Isento)

ANDARES PRONTOS A HABITAR

LISBOA

NA BAIXA (Ao Intendente)
Em bonito prédio de 10 pavimentos, 2 elevadores e bom acabamento
2 ASSOALHADAS — 295.000$00 — 3 ASSOALHADAS — 365.000$00

CALÇADA DO TOJAL — Lotes 7 e 8 — BENFICA
Prédio com acabamento de primeira qualidade
3 GRANDES ASSOALHADAS — 240.000$00

MOSCAVIDE
Em imponente prédio de 11 pavimentos e acabamento de luxo
2 ASSOALHADAS — 180.000$00 — 3 ASSOALHADAS — 270 e 285.000$00

ARREDORES

CACÉM
Mais 12 prédios concluídos próximo à Escola Técnica
3 ASSOALHADAS — 145 e 155.000$00 — 4 ASSOALHADAS — 160, 170 e 180.000$00

RIO DE MOURO
Em frente à estação do caminho de ferro
3 ASSOALHADAS — 145.000$00 — 4 ASSOALHADAS — 170.000$00

AMADORA
Em prédio de luxo com elevador, louças e azulejos de cor e pinturas modernas
4 ASSOALHADAS — 200.000$00 — 5 ASSOALHADAS c/ 2 casas de banho — 250.000$00

SENSACIONAL — EM BELAS — 3 ASSOALHADAS — 90 E 110.000$00

MORADIAS PRONTAS A HABITAR

CACÉM

A 13 MINUTOS DO ROSSIO
ESTRADA DA FONTE DAS EIRAS
O MELHOR CLIMA

LINDAS E CONFORTÁVEIS MORADIAS
COM 5 E 7 ASSOALHADAS
QUINTAL, JARDIM, GARAGEM, AZULEJOS EM COR,
ÁGUAS QUENTES E FRIAS

PREÇOS a partir de

360.000$00

GARAGENS OU ARMAZÉNS — ALUGAM-SE OU VENDEM-SE — ARMAZÉNS OU LOJAS

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9
2 PISOS COM ÁREA DE 2000 M2

RUA DOS LUSÍADAS, 111
3 PISOS COM ÁREA DE 1235 M2

RUA DR. GAMA BARROS, 53-57
2 PISOS COM ÁREA DE 990 M2

RUA DA BOMBARDA, 66
1 PISO E ESCRITÓRIO COM ÁREA DE 465 M2

ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS — ATELIERES
ou
qualquer ramo de comércio

LISBOA
Av. Defensores de Chaves, 11
Rua Gomes Freire, 87-89
Rua Conde Redondo, 1
Rua José Ricardo, 12
Rua Álvaro Coutinho, 2
Av. João Crisóstomo, 50
Rua Tenente Espanca, 13

MOSCAVIDE
Rua Olivença, lotes 2 e 3
Rua Dr. Carlos Gomes Patacão, lotes 10 e 11

AMADORA
Avenida de Ceuta, lote 10

CACÉM (Próximo à Escola Técnica)
Rua da Ponte, lotes B2-B3-H-I-J
Estrada Fonte das Eiras, lotes 11 e 16

ALÉM DOS PRÉDIOS E ANDARES ANUNCIADOS DISPOMOS DE OUTROS EM LISBOA E ARREDORES

VENDAS A PRONTO
OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO **ATÉ 25 ANOS**

PARA BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, COFRE DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, COOPERATIVAS, ETC.

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:
R. D. Ant. de Almada, 5, 2.º, Dt.º
Tel. 32 00 63 e 32 00 47

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL
CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º
TELEFS. 86 68 53 - 87 13 72

Notícias de Leiria

Dois desastres

LEIRIA, 11 — Deu entrada no hospital desta cidade onde ficou internado o menor de 6 anos Horácio de Oliveira da Silva, filho do sr. Diamantino Monteiro da Silva e Maria da Nazaré Oliveira da Silva, residente em Carqueijal, Calvaria — Porto de Mós, por ter sido colhido por uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. Ezequiel Coelho Agostinho, casado, residente em Juncal, daquele mesmo concelho, por ter sofrido fractura do cranio.

— Com suspeita de fractura de uma perna e com vários ferimentos na cabeça e no rosto, foi conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado, José Lopes Vicente, de 31 anos, solteiro, pedreiro, residente em Casal dos Crespos, Vila Nova de Ourém, por ter caído da bicicleta motorizada em que seguia, ao que se presume, pois a vítima não se recorda como as coisas se passaram, por ter ficado inconsciente durante algum tempo.

O feriado municipal

A Camara Municipal de Leiria está envidando os seus melhores esforços para que a cidade venha a beneficiar, já no presente ano, do seu feriado no dia 22 de Maio — data da sua fundação — e que durante muitos anos esteve marcado para 15 de Agosto, feriado nacional.

A data agora escolhida coincide com a véspera do encerramento da grande Feira de Leiria que funcionará de 2 a 23 de Maio.

Pelas razões expostas pelo município e que se harmonizam com conveniências da cidade, aguarda-se com interesse o deferimento do assunto que foi apresentado oportunamente ao ministro do Interior.

Renião Internacional de Planificação e Estatística do Ensino

Está a efectuar-se em Bruxelas, promovida pela O. I. E. C., uma reunião de trabalho de peritos em Planificação e Estatística do Ensino, na qual tomam parte representantes de doze nações.

Do nosso País está presente o dr. António Ávila, director do Centro de Estudos Pedagógicos de Codepa, entidade que foi convidada a tomar parte nos trabalhos na sua qualidade de membro correspondente da O. I. E. C.

Os Açores necessitam de mais hotéis e melhor propaganda para os lançar no mercado turístico

«Ilhas dum tremendo potencial turístico, nunca foram exploradas», é o subtítulo dum artigo a toda a largura de duas páginas, que Sylvie Nickels, uma das mais categorizadas jornalistas inglesas de assuntos turísticos, insere no numero 323, de 5 de Fevereiro ultimo, da importante publicação da especialidade «Travel Trade Gazette».

As dez colunas do categorizado jornal estão ilustradas com três sugestivas gravuras, uma da Avenida do Infante, em cuja legenda se chama a atenção para os desenhos dos passeios, outra do porto das Capelas, com alguns barcos de pesca, e ainda outra de um dos aviões da «Sata» no aeródromo de Sant'Ana.

O extenso e acertadissimo artigo, que é o quarto publicado por aquela senhora, como por várias vezes aqui temos referido, está dividido em capítulos, tornando assim ainda mais atraente a sua leitura. Digno da maior atenção pelas observações justas que a cada momento formula, atinentes a comprovar a sua afirmação quanto á potencialidade de interesse turístico desta região, a consagrada jornalista encerra este seu novo artigo com algumas conclusões, criteriosamente postas em tipo mais negro, que merecem ser traduzidas e arquivadas pela categoria de quem as subscreve:

Com mais hotéis, melhores comunicações, uma pequena injecção de alegria na vida nocturna e, acima de tudo, maior publicidade, os Açores subirão muito acima de muitas outras Meccas aceites pelo turismo. Em muitos outros aspectos os Açores têm muito mais que oferecer.

Referidos num semanário onde as principais companhias de navegação marítima e aérea anunciam os seus cruzeiros e linhas especiais e as mais importantes organizações turísticas anunciam os seus programas, o artigo de «miss» Sylvie Nickels constitui um apreciável serviço á promoção turistica açoriana.

(Do *Diário dos Açores*, de Ponta Delgada).

Passagem em ponte sobre a linha férrea

A Camara Municipal de Setubal submeteu já á apreciação das instancias superiores o anteprojecto da passagem em ponte sobre a linha férrea, nas Praças de Quebedo e General Luís Domingues, de modo a tornar dispensáveis as embaraçosas e perigosas passagens de nível ali existentes.

Segundo esse anteprojecto, a passagem superior á linha férrea começará em frente da delegação do Instituto Nacional de Trabalho, inflectindo ligeiramente no sentido do apeadeiro e indo terminar, antes do edifício do Tribunal, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, em frente da nova artéria que pela Rua Groot Pombo conduzirá á estrada do Alentejo.

O estudo desta via, que tornará independentes o transito entre poente e nascente da linha férrea e aquele que serve a parte norte (Avenida Portela) e o centro da cidade, é da autoria do sr. eng. Humberto Ferreira da Cunha. Regressa-se assim á primitiva concepção, mais tarde posta de parte e finalmente tida como a mais conveniente, quando da ultima visita do sr. ministro das Obras Publicas, ao local.

(Do «*Sctubalense*», de Setubal

Um útil invento de um proprietário de Cuba

CUBA — O sr. José Queirós, proprietário nesta vila, donde é natural, e residente na Rua da Amoreira, 1, após laboriosas experiências, que ocuparam muitas das suas horas de ócio, descobriu um funil, com válvula de abertura e fecho automático, de muita utilidade em qualquer casa particular, ou mesmo em estabelecimentos comerciais.

Assim, o funil a que nos estamos referindo, depois de cheia qualquer garrafa, ou mesmo um garrafão, e em jeitos de serem rolhados, conserva o líquido sem se entornar até que o citado funil seja colocado noutra vasilha, podendo ainda encher várias vasilhas com o mínimo desperdício de tempo.

Este funil é desmontável, para efeitos de limpeza, e, depois de desmontado é um funil vulgar. Pode ser feito de qualquer material, sendo de preferência em plástico ou em alumínio.

Este invento tem merecido rasgados elogios ao sr. Queirós, que está sempre disposto a fazer as suas demonstrações e deseja obter um industrial que dê expansão á sua invenção.

(Do «*Diário do Alentejo*», de Beja)

Charles Aznavour em Lisboa

Charles Aznavour, o mais categorizado cançonetista do music-hall francês, e sem duvida um dos maiores vultos internacionais no mundo do *music-hall*, vai ser apresentado nos dias 4 e 5 de Maio no palco do Cinema Manumental. Trata-se de um grande acontecimento, pois Charles Aznavour, acompanhado do seu conjunto, constitui duas horas de espectáculo cheio de ritmo e do mais vivo interesse.

ENTRE FATO E FACTO HÁ UMA DIFERENÇA DE FACTO

Aparentemente a diferença entre fato e facto está em que fato tem menos uma letra que facto.
Exemplo duma diferença que parece pequena mas que é, de facto, enorme.
Tal como a diferença entre um fato qualquer e um fato que é um bom fato.
Se um bom fato é muito importante para o facto de se estar bem vestido, também é muito importante o facto de se usar a camisa certa com aquele fato.
E quanto a camisas ... é, de facto, a sua camisa.
é confortável e elegante. É fácil de lavar, rápida a secar e dispensa, de facto, o ferro.
E este último facto é muito importante.
Se acrescentarmos que a apresenta, em exclusivo, uma nova camisa lisa em Rilsan* — moderno têxtil francês — de facto mais leve, mais fresco e com a suavidade da seda, percebe-se porque a é, de facto, a camisa para o seu fato e, de facto, para si.

a camisa do homem que a mulher prefere de facto

* marque deposée

1

O eterno drama de

Mais uma vez o mar ocasion estragos na possa

Quando redigimos a notícia anterior referente á nova investida das vagas marinhas contra a nossa praia de banhos, os estragos verificados nessa altura eram de pouca monta, pois limitavam-se a um pequeno rombo no muro da piscina. Admitimos, no entanto, que os danos seriam muito maiores com o decorrer das marés, mas não esperávamos uma derrocada tão próxima e tão extensa.

É assim, mais ou menos, todos os anos, ora mais cedo, ora mais tarde, mas a cena repete-se enquanto providências a sério não forem tomadas.

O drama de Espinho repetir-se-á anualmente enquanto não forem prolongados suficientemente, e devidamente consolidados, os dois esporões do extremo norte da nossa praia de banhos.

Agora não só foi totalmente destruído o muro da piscina, como foi também destruída parte da pavimentação da artéria marginal que lhe fica fronteira. O espectáculo que nos oferece o local sinistrado, tão apreciado por toda a gente, principalmente durante a época balnear, é deveras confrangedor e desprestigiante.

E era tão fácil evitar estes espectáculos já tradicionais, prolongando imediatamente o esporão fronteiro á piscina, e a seguir o outro lhe fic ao norte! certo pont cos de ped palhados p utilidade ses esporõ os suficien das imedia

Para S. Obras Pub temente, providênci que o dra ções.

(Da «*Defe* pinho)

Que e de

LAGARI Quinta de ta localida lherme, m la Franca» Há pouc

Cruzamento da mar em S. João

Mais uma vez este cruzamento foi teatro de um «crime» de morte, mais uma vez a imprudência andou de mãos dadas com a infelicidade; mais uma vez se provou que há *muito tempo deviam ter sido tomadas providências drásticas para evitar estes males, e mais uma vez* a entidade competente não tomou quaisquer providências.

Por outro lado, congratulamo-nos com o facto de a Camara Municipal de Cascais, antecipando-se á Junta Autónoma das Estradas, ter imediatamente, e em face de mais este triste acontecimento, tratado da sinalização luminosa do referido local.

Há, sem duvida, da parte de quem quer que seja, um descuido ou desinteresse pelo perigo que representa este cruzamento — em virtude do elevad tes que cir —, que nos vez se at dos inume dos.

(Da «*D*

O C está e

A Direcç Guarda est do Grupo estatutos fim de pro veitamento gional.

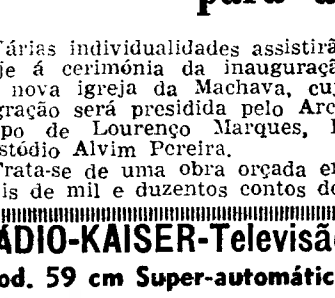
O arcebispado concedeu para a eja

Várias individualidades assistirão hoje á cerimónia da inauguração da nova igreja da Machava, cuja sagração será presidida pelo Arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira.

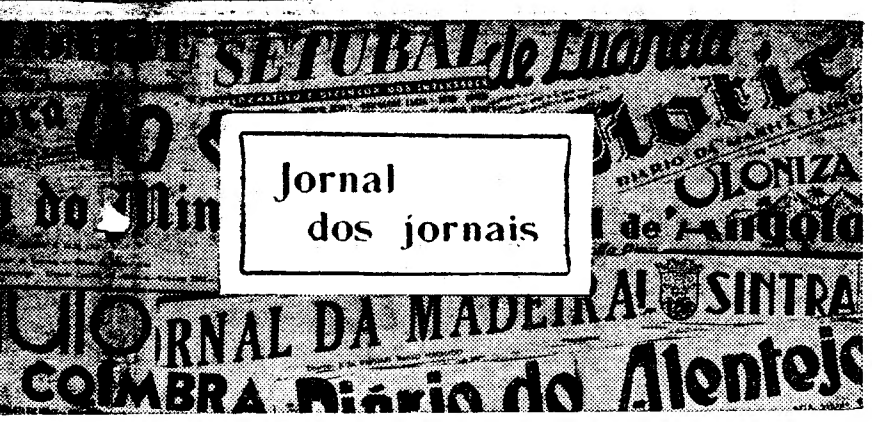
Trata-se de uma obra orçada em mais de mil e duzentos contos dos quais oitoc subsídio d Camara M da Compar cambique; to Algodoe Secretário Azevedo, 2 «Construto escudos da Moçambiqu «Aviário da da a regist recebidas c «várias ofe chava e fr na povoaç mármo foi ofere Montecatin pela Comp «Lloyd Tri terferência lia em Lo dante Carl

(Do M

RÁDIO-KAISER-Televisão
Mod. 59 cm Super-automático



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
Telef. 52160 — LISBOA



rama de Espinho

mar ocasionou importantes
os na nossa praia

cia an- lhe fica paralelo um pouco mais
vestida ao norte! Para isso bastaria até
a nossa certo ponto aproveitar alguns blo-
verifi- cos de pedra solta que se acham es-
pouca palhados pela praia, sem qualquer
um pe- utilidade e colocá-los á frente des-
piscina. ses esporões, enquanto não vinham
os da- os suficientes reforços das pedreiras
com o das imediações de Espinho.
o espe- Para S. Ex.ª o sr. ministro das
próxi- Obras Publicas, apelamos veemen-
temente, no sentido de ordenar
providências imediatas, evitando
que o drama tome maiores propor-
ções.

(Da «*Defesa de Espinho*», de Espinho)

UMA ESCOLA AGRÍCOLA EM SOURE?

Consta-nos que as autoridades sourenses se encontram empenhadas na criação duma Escola Técnica Elementar Agrícola, a instalar numa quinta a cerca de 3 quilómetros da sede do concelho, e que seria adquirida para o efeito.

Congratulamo-nos com a louvável iniciativa, que a ir por diante representará um manifesto benefício para a região e um grande passo para a valorização dos que se dedicam ás actividades agrícolas, dignas, na verdade, que se lhes preste o maior carinho e atenção.

A iniciativa tem o patrocínio das autoridades distritais e o apoio de altas figuras da nossa terra.

(Da «*Gazeta do Centro*», de Soure)

Queria casar a filha

e deu às ciganas 5 contos e roupas mas vá lá que teve sorte pois conseguiu reaver tudo

LAGARES DA BEIRA, 11 — Na Quinta de Tapadinha, suburbios desta localidade, reside António Guilherme, muito conhecido pelo «Vila Franca», com sua esposa e filhos. Há pouco, o namorado de uma sua filha, abandonou-a.

Agora, apareceram por aquela Quinta duas ciganas, que convenceram a esposa daquele indivíduo de que, com os seus «feitiços», conseguiriam arranjar casamento para aquela sua filha, ao mesmo tempo que conseguiram extorquir-lhe cinco mil e tal escudos e várias peças de roupa para o citado «feitiço».

Logo que o marido teve conhecimento do logro em que caiu a esposa, dirigiu-se a Oliveira do Hospital, onde contou o que se passava no posto da G. N. R.

O comandante daquele posto, 1.º cabo sr. António dos Santos Pereira, que já tem dado muitas provas da sua competência e habilidade, pôs-se imediatamente em campo, e não só conseguiu capturar aquelas ciganas como ainda apanhar-lhes o dinheiro e as roupas.

(De *A Comarca de Arganil*, Arganil).

da marginal
S. João do Estoril

zamento do elevado numero de inconscien-
morte, tes que circulam por essas éstradas
andou —, que nos leva a pensar se alguma
cidade; vez se atentou bem na gravidade
que há dos inumeros desastres ali ocorri-
o toma- dos.
ara evi-
vez a (Da «*Nossa Terra*», de Cascais)
tomou

O Centro Cultural da Guarda

está empenhado na criação dum Grupo Folclórico

A Direcção do Centro Cultural da Guarda está empenhada na criação do Grupo Folclórico, previsto nos estatutos da colectividade, com o fim de promover a recolha e aproveitamento artístico do folclore regional.

Como elemento de valorização turística, cartaz de propaganda e meio de formação moral da juventude, o Grupo Folclórico pretende revestir-se de um cunho da maior autenticidade, capaz de traduzir fielmente as velhas danças e cantares das gentes da Beira serrana, para satisfação de quem nos visita e para levar a terras estranhas o conhecimento da nossa região.

Para ter uma ideia mais alta sobre todos os assuntos relacionados com a organização do Grupo Folclórico, a Direcção do Centro Cultural da Guarda pede a todas as pessoas que possam fornecer qualsquer sugestões ou elementos relativos ao folclore regional, tais como, livros, trajos, musicas, letras de cantigas, indicações coreográficas, etc., o favor de cederem por empréstimo qualquer documento ou artigo ou de comunicar verbalmente ou por escrito o que se lhes oferecer.

(Do «*Correio da Beira*», da Guarda)

concedeu 800 contos
a ...reja da Machava

sistirão quais oitocentos resultaram de um
guração subsídio do Arcebispado, cem da
a, cuja Camara Municipal da Matola; 75
o Arce- da Companhia de Cimentos de Mo-
ues, D. çambique; 50 do Fundo do Fomento Algodoeiro, por concessão do ex-Secretário Provincial prof. Ário de Azevedo, 20 contos concedidos pela «Construtora do Tamega», dez mil escudos da Companhia Vidreira de Moçambique; cinco mil escudos do «Aviário da Machava», havendo ainda a registar, segundo informações recebidas ontem na nossa redacção, «várias ofertas dos católicos da Machava e frutos de festas realizadas na povoação».

O mármore para a pavimentação foi oferecido pela firma «Milão Montecatini», e o frete concedido pela Companhia de Navegação «Lloyd Triestino», por especial interferência do Cônsul-Geral da Itália em Lourenço Marques, comandante Carlos Emanuel Lucchetti.

(Do *Notícias*, de Lourenço Marques)

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Terminam hoje os trabalhos (que tiveram grande interesse) do III Simpósio da U.C.I.D.T.

Hoje foi o ultimo dia do III Simpósio da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho, que tem decorrido com invulgar entusiasmo, em especial as reuniões de Grupos de Trabalho e durante o qual os debates se revestiram de grande interesse.

Pela manhã, na Faculdade de Letras, houve a sessão plenária para leitura, discussão e aprovação de conclusões, seguindo-se a que foi dedicada ao movimento. A seguir, foi celebrada missa na capela da Universidade.

Depois de um almoço de confraternização, celebra-se a sessão de encerramento, durante a qual o rev. dr. Manuel Paulo, reitor do Seminário de Coimbra, falará sobre «Teologia do Trabalho». O presidente nacional encerra a sessão.

Oferta ao Museu Etnográfico

Foi oferecida ao Museu Etnográfico, pela família do artista, a guitarra que pertenceu a João Pinto de Magalhães (Lagoaça).

João Lagoaça, como era conhecido nesta cidade, tinha a profissão de funileiro e trabalhava na sua casa, na Rua do Borralho, em pleno coração da «Alta». Além de bom tocador de guitarra, era exímio na viola e, apesar de não saber uma nota de musica, compôs inumeras canções de Coimbra para os «ranchos», cujas letras lhe eram fornecidas pelos próprios estudantes.

Fez parte, também, de várias orquestras dirigidas por José Eliseu, Ricardo Campos e Lamartine Tito e que actuavam com os «ranchos» folclóricos, um dos quais, o «Rancho Alegre Mocidade», que se exibiu em Coimbra e em vários pontos do País, sempre com grande êxito, durou de 1905 a 1908 e a sua bandeira vai ser oferecida, igualmente, ao Museu Municipal.

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: de admissão documental e de provas práticas para preenchimento de vagas de aspirante do quadro administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a fim de exercerem funções em Lisboa ou na província; na circunscrição de exploração da Beira Litoral, para provimento de lugares de telefonista do quadro de reserva dos C. T. T.; para provimento de lugares de escriturário de 2.ª classe dos tribunais das comarcas de Vila da Feira e Amares; de provas documentais para admissão de ajudantes de preparador de anatomia patológica dos Hospitais Civis de Lisboa; para provimento de lugares de aspirante de Fazenda de Angola e de médico, contratado, da P. S. P. da mesma província; e documental para provimento de lugares de inspector-chefe contabilista do quadro do pessoal inspectivo contabilista das Inspecções Provinciais de Fazenda e Contabilidade de Angola e Moçambique.

— Foi novamente aberto concurso para provimento do lugar de terceiro-oficial da secretaria da Câmara Municipal de Chaves.

— Estão aprovadas superiormente os deliberações da Câmara Municipal de Lisboa sobre alterações introduzidas na organização de serviços e no regulamento de concursos.

— O «Diário do Governo» publicou as listas dos candidatos ao concurso para provimento da vaga de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Gondomar; definitiva dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de lugares de desenhador de 3.ª classe da Administração-Geral dos C. T. T.; e ao concurso documental para assistentes sociais do quadro do Instituto de Assistência á Família.

O grande cortejo da «Queima das Fitas»

Embora o ultimo dia das tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas» seja dedicado aos novos quartanistas e se realize o chá, que atrai sempre muitas centenas de pessoas, pode dizer-se que as festas terminam com o grande cortejo no dia 11 de Maio.

A sua organização é das mais trabalhosas, pois a comissão respectiva terá de apreciar os projectos dos carros, cartazes, etc., destinar a esses carros artísticos local para que se incorporem no respectivo lugar no cortejo, etc. A verdade é que quem assista á chegada dos carros á Praça da Porta Férrea, não acredita que aquilo tenha qualquer ordenação; mas tem, não sabemos como, e quando o cortejo passa diante do juri, na Praça da Republica, vai tudo na devida ordem.

Esse famoso cortejo traz a Coimbra milhares de forasteiros e, inumeros estrangeiros, pois é o grande dia da «Queima das Fitas».

O III Congresso do «Palácio da Loucura»

Termina hoje o «III Congresso do Palácio da Loucura». Houve um almoço em Conimbriga, no qual tomaram parte as famílias dos antigos «republicos».

«Dia do Turista»

Amanhã, ás 18 horas, na União de Grémios de Lojistas, haverá uma reunião de comerciantes e industriais com as autoridades e os representantes dos órgãos da Imprensa, por motivo da celebração, nesta cidade, do «Dia do Turista». A reunião é promovida pela Comissão Municipal de Turismo e pela referida União de Grémios.

O «T. E. U. C.» vai apresentar-se no Festival Universitário de Nancy

Tudo se conjuga para que, finalmente, este ano, o «Teatro dos Estudantes de Coimbra» possa aceitar o convite que, oficialmente, lhe foi dirigido para representar autos vicentinos no «Festival Internacional de Teatro Universitário», de Nancy.

Tendo já o seu director artístico e presidente da Assembleia Geral, de harmonia com o resolvido pelos estudantes seus componentes, o «T. E. U. C.» deverá partir para mais uma viagem ao estrangeiro no fim do corrente mês.

Depois de já ter actuado na Alemanha, Sarre, Suíça, Bélgica, Inglaterra, Espanha, Itália e Brasil o «T. E. U. C.» vai agora apresentar-se ao publico francês, num festival internacional em que intervêm alguns dos melhores grupos dramáticos de Universidades europeias.

No Sarre e em Roma (1955), em Genebra (1957), e em Bristol (1959), os estudantes de Coimbra interpretaram teatro grego, mas em Moguncia (1950), em Friburgo, Verona, Roma e Madrid (1952), e também em Bruxelas, por ocasião da Exposição Universal de 1958 levaram ao palco autos vicentinos.

Neste Festival de Nancy, a iniciar-se ainda em Abril, o «Teatro dos Estudantes de Coimbra» deverá apresentar o auto de Gil Vicente «Breve Sumário da História de Deus», numa encenação do dr. Paulo Quintela, agora já em plena actividade dentro do agrupamento, depois de solucionados os casos burocráticos que estiveram pendentes mais de um ano.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Servidão humana» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Coplan — Acção imediata» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «O templo do elefante branco» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

COIMBRA DESPORTIVA

A senhora doutora continua a praticar basquetebol

Em quase todos os países do Mundo, a mulher libertou-se já de certos complexos e aparece com a sua graciosidade e beleza a alegrar os parques desportivos. Mas, entre nós, apesar de o chamado sexo fraco, procurar acompanhar o homem, em quase todas as actividades, continua a alhear-se do desporto, inexplicávelmente.

Ora, sendo Coimbra, um meio essencialmente académico, onde milhares de raparigas frequentam a Universidade, liceus, colégios e escolas, existe naturalmente uma vasta fonte de recrutamento que, se fosse convenientemente aproveitada, poderia dar um grande impulso na expansão das várias actividades desportivas. Não se compreende, por isso, a estagnação, com ausência quase total da mulher dos recintos desportivos.

Tem procurado a Associação Académica libertar-se desta apatia, encaminhando as jovens para a prática das várias modalidades que lhe são mais acessíveis. E não há duvida de que muito já se fez nesse sentido, sobretudo no basquetebol, onde a sua valorosa equipa, proficientemente orientada pelo prof. Cunha Martins, voltou, ainda há poucos dias, a vencer o campeonato metropolitano da modalidade. Regozijamo-nos com o facto, porque se trata de mais um título para a Lusa-Atenas, mas também e, fundamentalmente, por tudo o que ele pode representar, como incentivo, para valorização do desporto feminino português.

Mas ao falar-se do basquetebol escolar, não podemos deixar de nos referir á sua mais categoriazada componente — Isabel Cabral —, que, apenas com 22 anos, formada já em Medicina, é uma das mais ecléticas atletas portuguesas, pois além de campeã nacional de basquetebol e de badminton foi, também, praticante valorosa de outras modalidades, como o voleibol, a natação, o ténis de mesa, etc. E, como nota curiosa, podemos afirmar que se disputassem torneios femininos de futebol ela aumentaria o seu eclectismo, pois tem uma extraordinária intuição para o «desporto-rei».

A atitude admirável desta atleta que, apesar de ter já concluído brilhantemente os seus estudos, continua a praticar desporto poderá servir de exmplo para tantas raparigas que, agarradas a certos preconceitos, teimam em afastar-se dele. Bem haja, senhora doutora!

MANUEL UMBELINO

UTIC OM

camions e autocarros

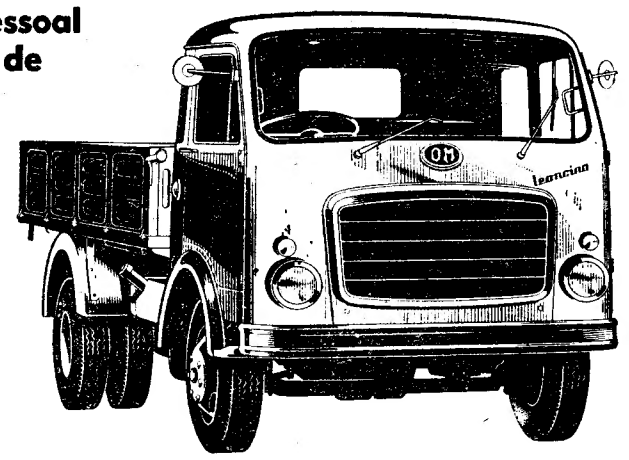
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 114-118 — TEL. PPC 3 31 71

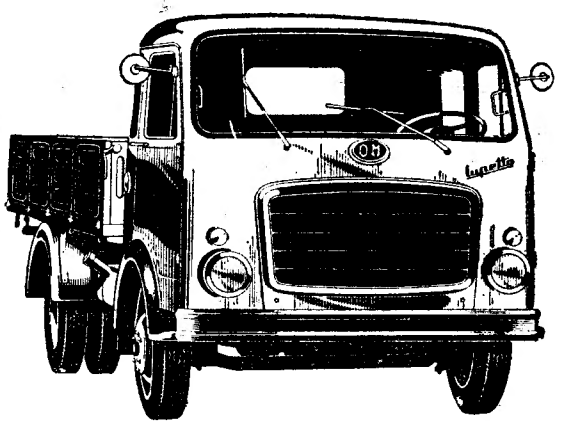
PORTO: AV. DOS ALIADOS, 195 — TEL. 2 90 44

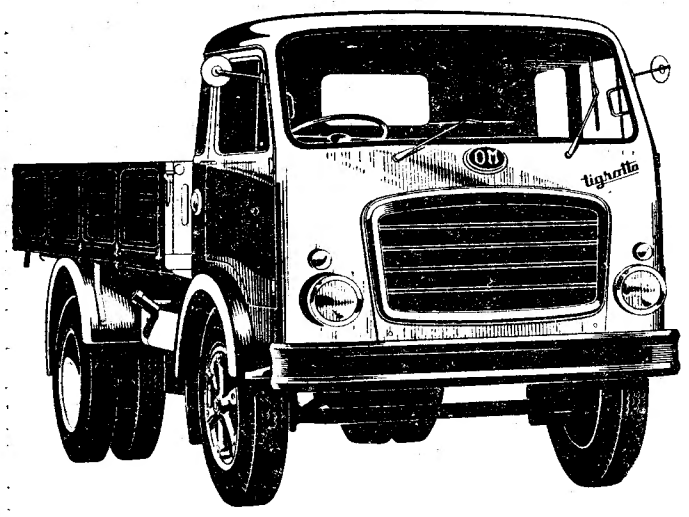
CAMIÕES

- **PARA OS TRANSPORTES RÁPIDOS**
- **PARA O TRABALHO NA CIDADE**

ASSISTÊNCIA Garantida por pessoal especializado, ao serviço duma rede de concessionários em todo o país







PESOS BRUTOS: kg. 3500-4370-4900-6600-8200 * BRECAGEM: mt 4,79 * PENDOR MÁXIMO: 40% *MOTOR LICENÇA SAURER: Grande poder de aceleração 5 VELOCIDADES PARA A FRENTE * VISIBILIDADE INTEGRAL * TRAVÕES COM 2 CIRCUITOS INDEPENDENTES * BAIXO CUSTO DE EXERCÍCIO E DE AMORTIZAÇÃO

PUBLIARTE

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 330 000 000$00

SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

DIVIDENDO DE 1964

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 12 do mês corrente está em pagamento o dividendo do exercício de 1964 pelos valores líquidos correspondentes às diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

ACÇÕES DE N.º 1 a 3 000 000

— Nominativas	8$84 (8)
— Ao portador registadas	8$94
— Ao portador	7$05 (2)

ACÇÕES DE N.º 3 000 001 a 3 300 000

— Nominativas	4$42
— Ao portador registadas	4$47
— Ao portador	3$52 (6)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do citado dia 12 do mês corrente, inclusive, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Porto, 9 de Abril de 1965

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) — **Mamede Fialho**

ILPA

Indústria e Laboração de Produtos Agrícolas

S. A. R. L.

Para o próximo dia 29 do mês corrente, para as 16 horas, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade a reunir-se na Avenida da Republica n.º 2-7.º, em Lisboa, para os fins de:

a) — Discutir e votar as alterações estatutárias que houver por convenientes; especificamente quanto ao seu art.º 4.º;

b) — Discutir e votar sobre qualquer outro assunto de interesse social.

Lisboa, 9 de Abril de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral
DR. ANTÓNIO DE BARROS

ALBUFEIRA

(Algarve)

ALDEIA TURISTICA DE AREIAS DE S. JOÃO

(junto à Praia da Oura)

UMA DAS MELHORES ESTÂNCIAS DE TURISMO DO PAIS

Alugam-se moradias durante todo o ano

Informa — Caixa Postal 7
ALBUFEIRA

ATUPAL

AGÊNCIA TURÍSTICA DE PORTUGAL

DE

JOAQUIM BARAONA

Finalmente, abriu em Portimão, a Agência que resolverá o seu problema de instalações no Algarve. Quer passar férias no Algarve, dirija-se à ATUPAL e terá alojamento garantido.

ATUPAL aluga os melhores apartamentos, moradias e mantém contacto com grande parte dos hotéis, pensões, residenciais e estalagens.

ATUPAL

existe apenas para o servir

ATUPAL

a sua Agência...

ATUPAL

No Algarve e Costa do Sol espera por si. Dirija-se portanto à Rua Santa Isabel, n.º 15, Lote 1, 5.º esq.º (com elevador) em Portimão.

ADQUIRA UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA E

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLÁSSICOS

PAGUE APENAS 55$00 POR MÊS SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

«1955» «1965»

Vapedrone

54, Rua da Vitória, 56—Telefone 32 56 32—LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

YOGHURT

Adquirindo V. Ex.ª a estufa Jopal, pode fabricar económicamente, em sua casa, este precioso alimento. Casa Lemos, R. Gomes Freire, 44-48, Lisboa. Telef. 555652. Demonstrações s/ compromisso.

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

CASA ALEMÃ

RUA DA PALMA, 33 - 35

BRINDES DA PÁSCOA

Há mais de 50 anos que apresenta sempre nesta quadra festiva, a maior variedade em porcelanas, faianças decorativas, Saxe, talheres, artigos de menage, etc.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

A situação da lavoura ribatejana

(Continuação da página central)

bém para que os sócios e, por consequência, a lavoura do concelho, não sofra mais do que tem sofrido, em contrapartida a Federação, que é da lavoura — e se o não é, que lhe mudem o nome —, mas quer seja, quer não, é da lavoura que vive, vem, neste momento difícil de um organismo, que também é da lavoura, criar-lhe as maiores dificuldades, as quais me parecem não ter solução, e como tal, indicar aos bancos, o caminho que devem seguir — o que é lógico.

«Analisada ponderadamente a situação, somos forçados a considerar que nada mais há a fazer do que aguardar com calma e paciência, o conhecimento oficial da falência de um organismo corporativo, e com ele, muitas dezenas de lavradores, que com o seu sacrifício, com o seu suor e a maioria das noites mal dormidas, têm contribuído — e de que maneira —, para que a Federação seja o que realmente é. Certamente, a direcção da Federação, ao tomar tão drástica medida, esqueceu-se de considerar, que, desde o presidente ao mais modesto funcionário, são todos — note-se —, são todos empregados de uma lavoura, que tem sido e continua a ser o bode espiatório da Nação, daquela lavoura que, por necessidade de realização de um capital sem lucro, para solver compromissos numa altura do ano em que outro produto não existe, para a realização de fundos, ainda vai produzindo aquele produto chamado *trigo*, que em tempos não muito recuados, era produto rico para quem o produzia, e por isso lhe chamavam o ouro da terra, mas hoje e por os tempos terem mudado, é o mais pobre que a terra portuguesa produz. Mas, apesar da sua pobreza, garante o pão de cada dia e boas posições, não só aos funcionários da Federação, mas, também, áqueles que o transformam.

«Sabendo-se, de antemão, que voltando o Grémio á sua actividade comercial, com facilidade solveria todos os seus encargos, não seria humano, e até político, que se lhe concedessem todas as facilidades possíveis, para uma recuperação? Não quero aqui abordar as razões da caótica situação do Grémio, e bem assim da lavoura, até porque, em parte, uma é consequência da outra. Mas, sejam quais forem as razões que um dia, certamente não muito distante, serão conhecidas através do relatório dos sindicantes, entendo não estar certo, que um organismo da lavoura, execute outro da mesma lavoura e com ele, como precedentemente disse, muitas dezenas de sócios e até os próprios empregados sofrerão, pois está em grave risco o seu pão de cada dia — e alguns deles têm mais de 30 anos de serviço, por haverem transitado do extinto Sindicato Agrícola. Isto tudo sem falar nos 10 000 sócios contribuintes, que estão a sofrer as consequências de uma situação da qual não são culpados.

As legítimas aspirações da Lavoura

«E' muito grave a situação de muitas dezenas de lavradores do concelho de Santarém, os quais, nesta altura do ano, não têm possibilidades de angariar fundos para solver os seus compromissos no Grémio, precisamente por terem gasto os seus parcos capitais, alguns já emprestados, nas culturas que estão em curso. Assim, perante os factos consumados, a esses lavradores e suas famílias nada mais lhes restará do que presenciarem, no dia aprazado, com lágrimas nos olhos e o coração cheio de indignação e revolta, a venda ao desbarato, á porta do tribunal, daquilo que os seus maiores lhes deixaram, onde nasceram e se criaram os seus filhos e que com tanto amor e sacrifício têm conservado.

«Para o Grémio, por ser um organismo corporativo e para os lavradores em difícil situação, aqui largo o meu grito de alarme e o meu modesto apelo para quem de direito!

«Falo, desassombradamente, em defesa dos meus colegas, e ainda, porque, felizmente, não figuro na lista dos sócios em difícil situação no Grémio; falo porque sou dos que, infelizmente, os forçaram a viver dentro daquilo que os maiores me deixaram, onde eles sempre viveram desafogadamente; falo porque sempre condenei actos de heroismo praticados sobre adversários sem defesa; falo, porque sinto e vivo os problemas dos meus colegas, como se meus fossem; falo por considerar não haver problemas insoluveis, e porque assim sou, apesar de reconhecer defeituosa a minha maneira de ser e sentir, para os tempos em que vivemos. Entendo que a solução do caso, do grave caso do Grémio da Lavoura de Santarém, depende unicamente da boa vontade dos homens, ou de homens de boa vontade, se é que ainda os há. E é tudo. E' o desabafo de um lavrador do concelho de Santarém, que, pela força das circunstâncias, é obrigado a ser sócio do Grémio da Lavoura, é procurador ao Conselho Geral do mesmo Grémio e se considera uma pessoa de boa vontade. Perante tudo isto, que, infelizmente, nos é dado presenciar, sinto desejo de dizer bem alto.

«Para terminar, devo dizer que a lavoura portuguesa não deseja, não quer enriquecer; quer sim que a deixem viver, tal qual viveu em tempos bem pouco recuados; quer que a deixem viver com capitais próprios e, consequentemente, sem necessidade de recorrer ao crédito; quer que a deixem viver, para que, de futuro, se evitem situações desta natureza; quer que a deixem viver, para poder continuar a trabalhar e produzir os produtos essenciais de que a população portuguesa necessita. *Este é, sem dúvida, o mais premente desejo da lavoura portuguesa!*».

Instalação e ajustamento do instrumento de diagnóstico médico denominado «Twin Prober».

Movimento marítimo

O «Infante D. Henrique» Chegou

Demandou, esta manhã, a barra do Tejo o paquete «Infante D. Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, vindo dos portos de Africa. Atracou ao cais da Estação Marítima da Rocha. Além de numerosos passageiros, veio a bordo um pequeno contingente da Armada, que terminou o seu tempo de serviço no Ultramar.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa do próximo dia 13, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada apenas a companheirismo, não havendo qualquer palestra.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D. Maria Natividade de Figueiredo Pereira Carvalho da Silva

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos e mais família participam que amanhã, dia 12, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, ás 11 horas, na igreja de S. João de Deus.

AUTO RES

AO SERVIÇO DO TURISMO HISPANO-PORTUGUES

PRINCIPAIS SERVIÇOS DE "AUTO RES S. A."

		PARTIDA DE MADRID	CHEGADA AO DESTINO	PARTIDA DO DESTINO	CHEGADA A MADRID	PREÇO DO BILHETE
MADRID-BADAJOZ	DIARIO EXCEPTO DOMINGOS, 1 º DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA SANTA E 25 DE DEZEMBRO	7,30 14,00	15,00 21,30	7,30 14,00	15,00 21,30	287,00 Pts
MADRID-VALÊNCIA	Diário Dias úteis Dias úteis	8,00 10,00 14,30	14,30 17,30 21,00	8,00 10,00 14,00	14,30 17,30 21,00	253,00 »
MADRID-MERIDA	Diário excepto Domingos, 1 º de Janeiro, Sexta-Feira Santa e 25 de Dezembro	7,30 14,00	13,52 20,22	15,08 8,38	21,30 15,00	243,50 »
MADRID-CUENCA	Dias úteis Dias úteis Domingos	8,00 17,15 19,00	11,45 21,00 22,45	15,00 8,00 8,00	18,45 11,45 11,45	100,00 »
MADRID-SALAMANCA Por Avila	Diário excepto domingo e feriados	16,00	20,15	14,45	19,00	143,70 »
MADRID-SALAMANCA Por Arévalo	Diário excepto domingos e feriados	8,30 17,00	13,00 21,00	15,00 7,00	19,30 11,00	143,70 »
MADRID-ZAMORA	Diário excepto domingos e feriados	8,45	13,45	14,45	19,30	166,00 »
MADRID-CACERES	Diário	8,00	14,15	14,00	20,15	214,00 »
MADRID-TRUJILLO	Diário excepto domingos e feriados	8,00 15,45	13,13 20,45	15,02 9,30	20,15 14,30	180,00 »
MADRID-VALLADOLID	Segundas-quartas e sextas	15,45	20,45	14,30	19,30	155,50 »
PALENCIA	Chegada a Valladolid Partida de Valladolid		19,45	15,30		124,50 »
MADRID-TORDESILLAS BENAVENTE	Diário excepto domingos e feriados	8,45	14,05	14,15	19,30	163,40 »

NOTA: Este horário está conforme a hora oficial de Espanha que coincide com a hora oficial portuguesa entre o primeiro domingo de abril e o primeiro domingo de outubro Do primeiro domingo de outubro ao primeiro domingo de Abril este horário que se mantem fica com o avanço duma hora sobre a hora oficial de Portugal

Informações e venda de bilhetes:
EM BADAJOZ
Estación de Autobuses de "LA ESTELLESA"
(Carretera de Olivenza) Tel 1195

EM MADRID
Paseo de Maria Cristina, 26 Tel 251 72 00
Velázquez, 4 Tel 225 76 68
Paseo de la Florida, 1 Tel 247 50 22
Salud, 21 Tel 221 90 85

O certame

«Átomos em acção»

(Continuação da página central)

car depois, com um contador Geiger, os insectos encontrados a diferentes distâncias da colmeia. Entretanto, um outro painel ilustra uma das técnicas mais utéis na industria: o uso dos isótopos radioactivos para determinar o regime de desgaste dos motores ou das máquinas-ferramentas. Faz-se uma demonstração com um modelo de um grande pistão num cilindro seccionado. Para medir com precisão o desgaste num segmento de um pistão, faz-se uma irradiação num reactor nuclear e depois instala-se na máquina, a qual é posta em marcha. A determinação exacta do desgaste realiza-se em muito pouco tempo, por medição da radioactividade do material recolhido no colector de óleo debaixo do motor, pois embora as partículas de metal arrancadas em consequência do desgaste sejam invisíveis, elas, não obstante, revelam a sua procedência pelas radiações que emitem. A intensidade das radiações determina o grau de desgaste.

A selectividade de isótopos radioactivos

Um outro painel, muito espectacular, mostra, exibindo auto-radiografias de rãs, a selectividade de certos isótopos radioactivos por determinadas partes de um corpo vivo. O iodo 131, por exemplo, acumula-se na tiroideia, sendo por isso uma ferramenta de valor incalculável no diagnóstico das enfermidades dos ossos. São ainda apresentados contadores de cintilação especiais dentro do corpo humano e para medir a intensidade das radiações que emitem.

Cooperação dos E. U. A. com outros países

A secção final da exposição refere-se aos diferentes processos utilizados pelos Estados Unidos na cooperação com outros países no que se refere á distribuição de materiais nucleares e á disseminação de informações técnicas.

Utiliza-se um filme curto e painéis demonstrativos da ajuda financeira dos Estados Unidos a 27 países, para a aquisição de reactores de investigação, e a 30 países para a aquisição de instrumentos de investigação nuclear; dos programas de ensino levados a efeito em instalações da Comissão de Energia Atómica e noutras, dos Estados Unidos, nas quais cerca de 2500 estrangeiros estudaram a ciência e a engenharia nucleares; e do programa de bibliotecas em depósito da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, pelas quais são postas á disposição de 87 países as ultimas publicações técnicas no sector da energia atómica.

Mostra-se, também, como se realiza o intercâmbio de informações entre os E. U. A. e alguns países europeus, através do chamado acordo «Dragão».

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

Alfredo da Silva homenageado pela Associação Industrial Portuguesa

Na Associação Industrial Portuguesa reuniu-se a respectiva assembleia geral, para apreciar e votar o relatório e as contas apresentados pela direcção e o parecer da comissão revisora de contas relativo aos exercícios transactos; e eleger os corpos gerentes para o próximo triénio.

Na ausência do sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidiu aos trabalhos o sr. dr. Humberto Pelágio, secretariado pelos srs. drs. Corrêa Figueira e Licénio de Mascarenhas.

No uso da palavra, o presidente da mesa agradeceu a confiança da assembleia ao ratificar a sua designação para orientar os trabalhos e referiu-se aos passos essenciais do relatório e aos pareceres da comissão revisora de contas, pondo em relevo o intenso labor desenvolvido pelos dirigentes da A. I. P., organismo que considerou intérprete fiel e constante dos interesses e aspirações das forças mais progressivas da economia nacional. Apreciou, também, a acção desenvolvida pela Feira Internacional de Lisboa, bem como por todos os departamentos da A. I. P.

Postos os referidos documentos á discussão na generalidade, interveio, depois, o sr. dr. Santos Pinto, que saudou os componentes da mesa e da direcção, elogiando o trabalho destes ultimos, a propósito do que disse: «*Sentimo-nos orgulhosos quando uma Associação, como a nossa, se projecta para além-fronteiras, através de realizações acertadas e constantes. E uma dessas realizações é, sem duvida a F. I. L.*» Citou, ainda, o conjunto de instalações da Associação como significativo do progresso material e funcional já conseguido, e teve algumas considerações sobre as contas em discussão.

Em seguida, a assembleia aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas.

Falou então o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da direcção, que agradeceu a confiança dos consócios nos dirigentes do organismo e anunciou que, em Junho, se efectuará uma nova assembleia geral, terminando por assinalar que o crescimento dos diversos serviços da A. I. P. correspondem ás exigências do progresso económico do País.

Seguiu-se a apreciação dos pareceres da comissão revisora de contas, que foram aprovados, e bem assim as suas duas conclusões, a ultima das quais por aclamação: «*Que ao presidente e seus colegas da direcção a assembleia geral preste justo preito de reconhecimento pelos valiosos serviços prestados á Associação e á Industria Portuguesa*».

O acto eleitoral

Após o intervalo regulamentar, procedeu-se ao acto eleitoral. Foram eleitos, por unanimidade, para presidentes e vice-presidentes da mesa da assembleia geral e da direcção, respectivamente, os srs. dr. José de Azeredo Perdigão e Companhias Reunidas de Gás e Electricidade; e eng.º Carlos Garcia Alves e eng.º Paulo de Barros e dr. Manuel Lucas de Sousa. Comissão revisora de contas: eng.º Manuel dos Santos Mendonça, António Pessoa, Lda., Fábrica Nacional de Relógios (Reguladora), José Nunes dos Santos e Viuva Ferrão, Lda.

A encerrar os trabalhos, voltou ainda a usar da palavra o sr. eng.º Carlos Alves, que propôs á assembleia a efectivação de uma sessão solene comemorativa do centenário da Companhia União Fabril e, integrado nesta, o descerramnto, na sede da A. I. P., do retrato do saudoso industrial Alfredo da Silva, pioneiro daquela importante empresa fabril.

A proposta foi aprovada por aclamação.

O actor Álvaro Pereira recolheu ao hospital

Deu entrada, esta manhã, na sala de observações do Hospital de S. José, devido a doença súbita, o actor Alvaro Pereira, de 75 anos, residente na Rua António Pedro, 60, 3.º Segundo informações que nos foram fornecidas, o seu estado é satisfatório.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Esventrados em pesquisas vãs para encontrar mais minério, os campos altos da Mina de São Domingos oferecem agora um aspecto desolador

O destino das terras de S. Domingos

(Continuação da página central)

presenta muito para quem, por um fatalismo milenário, tem sofrido a amarga vicissitude de não contar, por falta de ocupação, com um salário certo. Por isso, quase todos os braços válidos do concelho convergem para a Mina de S. Domingos. A população cresce, o progresso material da povoação avança em passos decisivos. Faz-se uma linha de caminho de ferro da Mina ao Pomarão (uma das primeiras com que o País é dotado) e executam-se, também, as difíceis obras de apetrechamento do porto do Pomarão, para ser possível o transporte do minério até Vila Real de Santo António. Mais tarde, em 1934, principiam a funcionar importantes fábricas de enxofre, que passam a constituir outra considerável fonte de riqueza. A povoação vive, assim, durante largo tempo, confiante no seu futuro. A sua prosperidade não suscita duvidas. E a sua continuidade, muito menos. Se havia suspeitas de falta de minério, essas faziam parte de um inviolável «segredo» dos deuses»...

A ameaça surgiu de repente...

E o perigo apareceu inopinadamente, diríamos mesmo, brutalmente, quando começou a constar que os jazigos mineiros acusavam evidentes sintomas de esgotamento. Não tardou que a população verificasse e sofresse os efeitos dessa notícia aterradora. Encerraram-se alguns poços, houve uma diminuição grande em toda a actividade e produção da mina, paralisaram, por fim, as fábricas de enxofre. O que, ainda há pouco, era um portentoso «motor» de trabalho não pára, mas reduz em muito o seu rendimento. A população começa a sentir o medo do desemprego, a incerteza cruel do dia de amanhã. Operam-se pesquisas para encontrar novos jazigos férteis, mas parece que não conduzem a conclusões animadoras. As terras removidas, agora exangues, sugerem a imagem de um gigantesco parto que se malogrou... Nas ravinas, enxergam-se crateras vazias. Aves de rapina ensaiam voos altivos, dominando os campos desventrados e estéreis. No entanto, alguns dos mais velhos trabalhadores da mina, conhecedores da sua história, não querem convencer-se da realidade cruel que lhes apresentam. Não acreditam que o minério tenha desaparecido completamente. «Procurem bem que o encontrarão. Pois não esteve ele escondido durante séculos, sem dele fazerem caso?» — dizem, agarrados a uma esperança teimosa.

O certo é que a Mina de S. Domingos é, desde há uma dezena de anos, uma terra decadente, de vida parada, expectante. Mais do que isso: uma povoação dominada pela angustia de iminente perigo de morte. Se a mina cessar...

A mina era o fulcro da vida local. Afora um escasso numero de pessoas que labutam no comércio, a actividade profissional da população girava, em torno da exploração mineira. E mesmo o comércio, como poderá ele subsistir, se o poder de compra é cada vez menor? Não está já ele em manifesta crise?

Tentativas que ainda não tivera efeitos concretos

Não pecará, portanto, por exagerada a afirmação de que a Mina de S. Domingos está condenada a desaparecer, num tempo mais ou menos breve, do rol das localidades alentejanas, se não forem tomadas, sem maiores delongas, providências eficazes quanto ao seu próximo futuro.

O êxodo da sua população válida tem sido enorme e continua em proporções sempre crescentes. A empresa concessionária, por seu lado, tem facilitado a colocação de algumas centenas dos seus operários noutros pontos do País e até mesmo na Bélgica. Ainda recentemente, seguiu para as Minas da Panasqueira um elevado numero de mineiros de S. Domingos, ao qual vai seguir-se outro, num total de 200 homens.

Os jovens, mal concluídos os estudos primários, procuram ganhar a vida noutras localidades, naturalmente inquietos pelas más perspectivas que a terra natal lhes oferece.

Muitas casas de habitação encontram-se sem locatários; diminuiu, também, o numero de escolas em funcionamento.

Que admira, pois, que a antigamente tão laboriosa Mina de S. Domingos seja, na hora actual, uma terra triste, sofrendo dolorosas interrogações?

A empresa concessionária, desde há tempo sob nova administração, procura atenuar a situação, por meio de algumas medidas julgadas convenientes. Foi prevista a instalação de uma fábrica de pasta de papel, que serviria para o repovoamento da localidade, no capítulo indispensável de homens válidos. A ideia aguarda ainda efectivação, se é que não foi posta já de lado. Há poucos dias também a empresa resolveu criar cursos de preparação de canalizadores e pedreiros, com o fim de proporcionar aos operários que ainda tem ao serviço a aprendizagem de novas profissões. Não se nos afigura, porém, que esta iniciativa, embora louvável, represente a solução para o delicado problema.

As esferas oficiais, naturalmente, também já sobre ele se debruçaram. Há anos, foi nomeada e constituída uma comissão de técnicos com a expressa missão de estudar o futuro económico e social da Mina de S. Domingos e preconizar as medidas a pôr em prática. Julgamos que, por via do trabalho dessa comissão, se tentou um plano de arborização, cujos efeitos, porém, ainda não se fizeram sentir.

Por tudo isto, a Mina de S. Domingos e a sua gente encaram com pavor os anos que vão suceder-se. É cada vez mais intensa a sua corrente emigratória. Só os homens velhos continuam agarrados á esperança de que ainda há minério; «o que é preciso é saber procurá-lo»...

A Mina de S. Domingos foi, durante muito tempo, como já referimos, a localidade de maior e mais importante actividade da sua zona. Pois, a despeito dessa superiodade, não passou, oficialmente, de um simples povoado, nunca tendo a categoria de freguesia. E não nos consta que algumas vez tentasse a sério obter essa «posição herárquica». Poder-se-á atribuir tão estranha renuncia a um secreto pressentimento do fim prematuro que a ameaça?...

Mas, é de perguntar, deixar-se-á desaparecer, inglòriamente, tristemente, uma terra que já conquistou legítimos direitos e incontestáveis condições de sobrevivência e que poderá mantê-los se, como merece, for verdadeiramente ajudada neste transe difícil que atravessa? Queremos crer que a resposta será negativa.

MELO GARRIDO

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Posse do novo presidente da Câmara Municipal

AVEIRO, 11. — Tomou posse do lugar de presidente da Camara Municipal de Aveiro o dr. Artur Alves, Moreira, médico aveirense e deputado da Nação na actual legislatura, que desde 12 de Setembro de 1961 exercia as funções de vice-presidente do Município local.

O novo presidente sucede ao eng. Henrique de Mascarenhas, exonerado das suas elevadas funções apenas alguns meses antes do termo de um mandato que se caracterizou por notável e profícua obra de valorização da cidade e do concelho, tendo por segura orientação o Plano Director da Cidade, um ingente e grandioso trabalho da larga projecção para o progresso de Aveiro.

A cerimónia efectuou-se no salão nobre do Governo Civil, tendo sido presidida pelo chefe do distrito, dr. Manuel Louzada. Estiveram presentes diversas entidades civis, militares, corporativas e administrativas da região, designadamente presidentes e vice-presidentes das Camaras Municipais do distrito.

Lido e assinado o auto de posse, discursaram o governador civil de Aveiro e o empossado, que manifestou o firme propósito de bem se desempenhar da sua nova e importante missão.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

Vai haver em Aveiro o I Congresso Nacional de Filatelia

AVEIRO, 11. — A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos pretende organizar em Aveiro, em 1966, o I Congresso Nacional de Filatelia, importante certame sobre o qual se principiam hoje a coordenar ideias essenciais conducentes ao seu definitivo planeamento.

Pelas 18 horas, no Grémio do Comércio, efectua-se a primeira reunião preparatória de estudo, que será presidida pelo prof. Carlos Pinto Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia. Nos trabalhos também tomam parte directores de diversos serviços dos C. T. T.

«Feira de Março»

AVEIRO, 11. — A «Feira de Março», típico e secular certame, que tem sido visitado por largos milhares de forasteiros, terá, amanhã, novo festival folclórico, promovido pela Tertulia Beiramarense. Exibem-se vários conjuntos folclóricos de Ovar, Viana do Castelo, S. Félix da Marinha e Vila Nova de Gaia, em sessões de tarde e á noite.

Pelas 14 horas, efectua-se também o habitual «Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros», promovido pela Comissão Municipal de Turismo, que dará grande animação ao canal central da ria e ao centro da cidade, precisamente junto da entrada principal da «Feira de Março».

EST[illegible] NO TEJO

O NAVIO-ESCOLA da Armada brasileira «Custódio de Mello»

Demandou hoje a barra do Tejo, e atracou ao cais da Rocha Conde de Óbidos, o navio-escola da Armada brasileira «Custódio de Mello», comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Paulo Theophilo Gaspar de Oliveira. Traz a bordo 33 oficiais, 164 guardas-marinhas e 272 sargentos e praças.

Cerca das 11 horas, o comandante daquela unidade trocou algumas impressões com os jornalistas, manifestando a sua satisfação por se encontrar em Lisboa.

Os cumprimentos da praxe efectuam-se amanhã, e no programa da visita figuram diversas cerimónias significativas.

O «Custódio de Mello» larga do Tejo na próxima quinta-feira.

O programa da visita

No programa organizado para a estada do «Custódio de Melo» em Lisboa figuram diversas cerimónias.

As principais visitas oficiais serão efectuadas amanhã, sendo facultada, ás 10 horas, aos guardas-marinhas uma observação das instalações navais do Alfeite e das obras da ponte sobre o Tejo. Às 13 horas, o ministro Fernando de Quintanilha oferece um almoço ao comandante do navio-escola. A bordo, a partir das 19 horas, haverá recepção.

Na terça-feira, o comandante do «Custódio de Melo» depositará uma coroa de flores no monumento de Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil e, ás 11 e 30, inaugurará uma lápida comemorativa na casa onde nasceu o almirante Francisco Manuel Barroso, o herói do Riachuelo, batalha cujo centenário se comemora a 11 de Junho deste ano. Às 13 e 15, no Palácio das Necessidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros oferece um almoço em honra da oficialidade do navio-escola brasileiro. À noite, haverá um jantar oferecido na sede da Embaixada do Brasil pelo encarregado de Negócios.

Os «homens-rãs» voltaram a rodear a carcaça do «Rio Vez»

VIANA DO CASTELO, 10. — Dado o facto de até agora só terem aparecido dois corpos dos oito tripulantes mortos na naufrágio do rebocador «Rio Vez», naufragado á entrada da barra desta cidade, admite-se que, dentro da carcaça, assente no fundo, se encontrem os restantes cadáveres

Por consequência, o capitão do porto insiste na necessidade de os «homens-rãs» continuarem a tentar penetrar no interior do «Rio Vez». Os corajosos mergulhadores, apesar do redemoinho das águas, já conseguiram verificar que o rebocador está com a proa voltada para o cais do Bugio e tem todas as portas arrancadas e os vidros da casa da navegação partidos. A visibilidade é má, mas admite-se a possibilidade de novas tentativas, apesar da dificuldade proveniente da forte corrente e da areia.

O mergulho de hoje durou vinte minutos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 13°,8.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 05 Ocaso ás 20 e 10*

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 23 — Dia 1 — Dia 8

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 11 — Às 0 e 20 (3,5 m); 13 e 10 (3,4 m). **Dia 12** — À 1 e 27 (3,7 m); 14 e 02 (3,7 m). **Dia 13** — Às 2 e 11 (4 m); 14 e 43 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 6 e 35 (1,4 m); 18 e 58 (1,5 m). **Dia 12** — À 7 e 31 (1,2 m); 19 e 50 (1.3 m). **Dia 13** — Às 8 e 11 (0,9 m); 20 e 27 (1 m).